CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens

Nádia Pereira de Jesus

O DISCURSO *SEXTING* NA REDE SOCIAL *WHATSAPP*

Belo Horizonte
2023

Nádia Pereira de Jesus

O DISCURSO *SEXTING* NA REDE SOCIAL *WHATSAPP*

Dissertação apresentada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens, como requisito parcial para a conclusão do Mestrado em Estudos de Linguagens.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Barbosa Moreira

Área de concentração: Tecnologias e Processos Discursivos

Linha II: Discurso, Mídia e Tecnologia

Belo Horizonte

2023

Jesus, Nádia Pereira de.
J58d O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* / Nádia Pereira de Jesus. – 2023.
167 f. : il.
Orientadora: Carla Barbosa Moreira.

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Belo Horizonte, 2023.
Bibliografia.

1. Análise do discurso. 2. *Sexting* - Discursos. 3. Linguagem e internet. 4. Redes sociais. I. Moreira, Carla Barbosa. II. Título.

CDD: 401.41

Ficha elaborada pela Biblioteca - *campus* Nova Suíça - CEFET-MG
Bibliotecária: Rosiane Maria Oliveira Gonçalves - CRB6-2660

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS - NS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 23 / 2023 - POSLING (11.52.09)

Nº do Protocolo: 23062.056875/2023-31

Belo Horizonte-MG, 17 de novembro de 2023.

NÁDIA PEREIRA DE JESUS

O discurso sexting na rede social Whatsapp

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais em 17 de novembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof.ª Dr.ª Carla Barbosa Moreira (Orientadora)
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais Prof. Dr. Jordi Roca Girona
Universitat Rovira i Virgili

Prof.ª Dr.ª Lilian Aparecida Arão
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

(Assinado digitalmente em 18/11/2023 08:01)
CARLA BARBOSA MOREIRA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO DELTEC (11.55.08)
Matrícula: 3068224

(Assinado digitalmente em 20/11/2023 17:48)
JORDI ROCA GIRONA
ASSINANTE EXTERNO
Passaporte: ###2786#4

(Assinado digitalmente em 17/11/2023 16:13)
LILIAN APARECIDA ARAO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO DELTEC (11.55.08)
Matrícula: 1685158

Visualize o documento original em https://sig.cefetmg.br/public/documentos/index.jsp informando seu número: **23**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **17/11/2023** e o código de verificação: **031a1d3ee2**

Aos meus pais:

José, uma fortaleza.

Maria (*in memorian*), de quem as palavras me preenchem de sentido.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, José, alicerce de tudo. À minha mãe, Maria, por quem me tornei a mulher que sou.

À minha família, para quem dedico com carinho esta realização. Ser a primeira a trilhar este caminho foi inspirador para mim e, tenho certeza, motivo de orgulho para todos. Em especial, agradeço às minhas irmãs Lita, Fatinha e Bilu (assim mesmo, com os apelidos) porque significa ainda mais. Vocês são mulheres poderosas. Aos meus irmãos José e Rosenvaldo, que puderam ver este caminho acontecer porque os mais velhos se foram prematuramente para outros planos.

À profa. Carla Moreira, minha orientadora. Acolhedora, sincera, apaixonada pelo que faz. O meu muito obrigada pelos livros generosamente emprestados, pelas muitas indicações e instigações, pela paciência e dedicação com que me honrou por todos estes longos meses.

Ao meu querido amigo Antônio Terra, que sempre gentil, me apresentou ao mundo acadêmico. E à amiga Claudinha Figueiredo, que sempre achou possível.

Ao CEFET-MG, por meio de seus diretores, coordenadores, professores e equipe administrativa. Lugar de acolhida, de gentileza e cuidado com o aprendizado. Grata surpresa para mim e referência no ensino público de qualidade.

Aos meus inspiradores companheiros de *Whatsapp*.

Valeu demais -:)

A função da arte/1

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - ***Me ajuda a olhar!*** (Galeano, 2002, p. 11)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a produção de imaginários no funcionamento do discurso sexting na RSD fechada *Whatsapp* e as relações de poder que os constituem. Dessa forma a proposta foi trabalhar à luz da Análise do Discurso (AD) da Escola Francesa. Para alcançar este objetivo, a metodologia utilizada incluiu a pesquisa bibliográfica, mediante investigação de material sobre o tema em livros, artigos científicos, matérias de jornais, dissertações e teses, impressos e online; e a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com questionário composto de perguntas abertas e fechadas para dar suporte à análise dos dados. A discussão tem como corpus descritivo excertos cedidos pelos voluntários, formados por materialidades linguísticas e imagéticas trocadas pelo *Whatsapp*, apresentadas em subcategorias: nudes, emojis e figurinhas. Para a consecução do corpus discursivo a indagação principal é quanto às regularidades discursivas presentes na prática de sexting e as relações de poder que as constituem. Neste ponto, trabalhou-se com as noções de censura (enquanto sistema de controle e delimitação do discurso sexting), negação (enquanto gesto de poder nas relações entre os pares) e resistência (em relação às trocas de imagens, a exemplo da abordagem e solicitação para envio de imagens definidas como "nudes"). Os resultados da pesquisa apontaram que materialidades imagéticas e linguísticas trabalham imbricadas mesmo quando não se apresentam diretamente no discurso sexting, produzindo sentidos nos quais a posição de poder do sujeito atua subjetivamente convocando os envolvidos a interpelações e interpretações afetadas pela historicidade e pela ideologia.

Palavras-chave: Análise do discurso. Discurso *sexting*. Materialidades imagéticas. Materialidades linguísticas. Redes sociais.

ABSTRACT

The present study has the general objective of analyzing the production of imaginaries in the functioning of the sexting discourse in the closed RSD Whatsapp and the power relations that constitute them. Thus, the proposal was to work in the light of the Discourse Analysis (DA) of the French School. To achieve this objective, the methodology used included bibliographical research, through investigation of material on the topic in books, scientific articles, newspaper articles, dissertations and theses, printed and online; and field research with a qualitative approach, with a questionnaire composed of open and closed questions to support data analysis. The discussion has as its descriptive corpus excerpts provided by volunteers, formed by linguistic and image materialities exchanged via Whatsapp, presented in subcategories: nudes, emojis and stickers. To achieve the discursive corpus, the main question is regarding the discursive regularities present in the practice of sexting and the power relations that constitute them. At this point, we worked with the notions of censorship (as a system of control and delimitation of sexting discourse), denial (as a gesture of power in relationships between peers) and resistance (in relation to the exchange of images, such as the approach and request to send images defined as "nudes"). The research results showed that imagery and linguistic materialities work intertwined even when they are not presented directly in the sexting discourse, producing meanings in which the subject's position of power acts subjectively, calling those involved to interpellations and interpretations affected by historicity and ideology.

Keywords: Discourse analysis. Sexting speech. Image materialities. Linguistic materialities. Social media.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Mensagem A 37

Imagem 2 - Mensagem B 37

Imagem 3 - Mensagem C 37

Imagem 4 - Mensagem D - áudio exposto na reportagem, com origem nas mensagens do *Whatsapp* 38

Imagem 5 - *Emoji* "fogo" 70

Imagem 6 - Acesso às figurinhas disponíveis no *Whatsapp* 74

Imagem 7 - Exemplo de banco de figurinhas no *Whatsapp* 75

Imagem 8 - Exemplo de banco de figurinhas no *Whatsapp* 75

Imagem 9 - Exemplo de banco de figurinhas no *Sticker Maker*. 76

Imagem 10 - Exemplos de pictogramas 77

Imagem 11 - Exemplo de pictogramas agregados 77

Imagem 12 - Exemplo de ideograma 77

Imagem 13 - *Print* contendo *emojis* utilizados pelos *smartphones* iPhone (*iOs*) 78

Imagem 14 - Etapas analíticas 91

Imagem 15 - Print de tela com informações do *Whatsapp* 96

Imagem 16 - Excerto 1 - íntegra do material compartilhado 101

Imagem 17 - Sequência discursiva 1, terceiro *print* de tela. 106

Imagem 18 - Sequência discursiva 1, quarto, quinto, sexto e sétimo *prints* de tela 108

Imagem 19 - sequência discursiva 1 - sétimo *print* de tela - destaque nosso 110

Imagem 20 - Sequência discursiva 1 - décimo, décimo primeiro e décimo segundo *prints* de tela 111

Imagem 21 - Excerto 2 - íntegra do material compartilhado 114

Imagem 22 - À esquerda cena do filme "Uma linda Mulher"; à direita figurinha utilizada pela voluntária na sequência discursiva 2. 117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAD-69	Análise Automática do Discurso-69
AD	Análise do Discurso
ADD	Análise do Discurso Digital
AIE	Aparelho Ideológico do Estado
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Cov-2	Coronavírus 2
GPS	*Global Position Service*
IES	Instituição de Ensino Superior
iOs	iPhone Operating System
MC	Ministério das Comunicações
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MHM	Manual do Homem Moderno
PC	Personal Computer
PDF	Portable Document Format
RSD	Rede Social Digital
SARS	Severe Acute Respiratory Syndrome
SMS	Short Message Service
STJ	Superior Tribunal de Justiça
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TSW	Termos de Serviço do *Whatsapp*
TV	Televisor
WEB	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 A PRATELEIRA VIRTUAL 15
2.1 Dispositivos tecnológicos, s*exting* e Redes sociais 17
2.1.1 Disciplina e dispositivo da sexualidade 19
2.1.2 Sexting 20
2.1.3 E aí?: a rede social fechada Whatsapp 25
2.1.3.1 Principais funções disponíveis no aplicativo 26
2.1.3.2 Segurança e troca de dados 27
2.1.3.3 Aplicabilidade para a prática de sexting 29
2.1.4 O "escândalo Tampax" 30
2.1.5 Da carta ao Zap 32
2.1.6 O manual do sexting 34
2.1.7 Exposição regulada 36
2.1.8. "Estranhos costumes novos" 39

3 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO 46
3.1 Sobre a Análise do Discurso (AD) 46
3.1.1 "Nós não temos um corpo, nós somos um corpo" 48
3.2 Dispositivo de sexualidade: o conceito foucaultiano 50
3.3 Análise do discurso por Pêcheux 53
3.4 Tecnologia: pequena pausa crítica 55
3.5 Análise do discurso digital 57
3.6 Gesto: ato tomado no nível do simbólico 60
3.7 Constituição e procedimentos de análise do corpus 67
3.7.1 Dispositivo de análise aplicado ao discurso sexting 72
3.7.1.1 Nude não é bege 73
3.7.2 O trabalho de recepção das materialidades linguísticas e imagéticas 80
3.7.2.1 Aspectos éticos 84
3.7.2.2 Riscos 85
3.7.2.3 Mitigação dos riscos 86
3.7.3.4 Benefícios 86
3.7.3.5 Custos 87
3.7.3.6 Cronograma 88
3.8 Quanto aos princípios e procedimentos da AD 89

4 ANÁLISE DAS MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS E IMAGÉTICAS 93
4.1 Censura, resistência e silenciamento no *corpus* discursivo 93
4.2 Política de Privacidade e dados do usuário 94
4.3 Termos de uso do *Whatsapp* 97
4.4 Análise das materialidades linguísticas e imagéticas 99

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 133

REFERÊNCIAS 137

APÊNDICE A - O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* - formulário de pesquisa 144
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - Ambiente Virtual Modelo CEP - O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* - set./2023 148
APÊNDICE C - Termo de autorização para uso de imagem 152
APÊNDICE D - Excertos utilizados nesta pesquisa (Ref. Excertos 1, 2 3)..... 154

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi marcante para mim (aqui abro exceção para escrever em primeira pessoa para compartilhar meu relato sobre o interesse pelo tema em estudo). Após vinte e um anos de casamento eu estava de "volta à pista", "na prateleira" - expressões que eu mesma usava para me referir a colegas recentemente solteiras e que, portanto, entendo hoje, estariam, literalmente, disponíveis para o consumo de novos relacionamentos.

Da "disponibilidade" que as expressões mencionadas indicavam para o entendimento de que as redes sociais digitais, aplicativos e outros dispositivos conectados à Internet, inclusive o *smartphone* que sempre mantenho à mão, eram um universo de oportunidades para novos relacionamentos, questões e críticas, foi um salto. Os perfis nos aplicativos de relacionamento me mostraram o universo da conquista *online*, primeiro passo para encontros presenciais que poderiam se multiplicar para conversas íntimas via *Direct* (no *Instagram*) ou pelo "simples" teclar no *Whatsapp*. Daí me dei conta de que nem tudo era assim tão novo em tais práticas, antes faltava-me o termo, o conceito, a noção, a denominação. Faltava-me o conhecimento para definir o que acontecia de forma regular comigo e com milhões de pessoas pelo mundo.

Das leituras esporádicas, da curiosidade e da vontade de estudar um tema que me instigasse enquanto pesquisadora do Mestrado passei por Bauman (2004) e suas reflexões sobre distância social e relações interpessoais, por Andrade (1994) edição póstuma do "poetinha" Carlos Drummond de Andrade e sua poesia erótica, e por Jenkins (2006) sobre a cultura da convergência "realizada para e por redes sociais na internet." Até aí não conhecia o termo *sexting*. Foi somente no final de 2021 que encontrei "um rumo para essa prosa" ao ler um artigo de Souza e Lordello (2016) sobre *sexting*[1] *e violência de gênero*. No material, embasado nos conhecimentos da Psicologia, tive contato com a terminologia, suas correlações com a comunicação digital e os relacionamentos na Pós-Modernidade. Não era um "simples" teclar no *Whatsapp* para manter relacionamentos, era um teclar no *Whatsapp* que me permitiu analisar um fenômeno recorrente (sim, o *sexting* tal qual definido mais à frente nesta pesquisa, está identificado na vida dos usuários da Internet desde 2013, quando o neologismo foi criado e passou a denominar a prática). De fato, naquele ano o *Whatsapp* foi impulsionado com grande força no Brasil e suas possibilidades de uso para a troca instantânea de mensagens de todos os tipos, uma realidade para os conectados de primeira hora ao aplicativo, como no meu caso). Estava dado o enorme potencial de trazer à Análise de Discurso (AD) um rico conteúdo para

[1] O conceito e a reflexão sobre o termo foram desenvolvidos no capítulo 2.

estudo.

Mas ainda restava o desafio de ser aprovada em uma seleção pública para um curso de Mestrado que colocava em uma de suas linhas de pesquisa o discurso e a mídia. Ali entendi que o universo a ser estudado à luz da AD e suas noções. O sucesso da proposta veio de um pré-projeto com muitas questões e uma visão de futuro da profa. Carla Barbosa Moreira, minha orientadora, que vislumbrou, com seu amplo repertório na pesquisa sobre censura, silenciamento, linguagem e tecnologia, muito para além do que eu propusera naquele momento de seleção. A AD ganhou contornos mais aprofundados para mim e as noções da Escola Francesa a devida relevância, passei da camada superficial para mergulhar em um universo que traduzo agora em uma expressão popular: "isso vai dar pano pra manga".

E cá estou eu, encerrando este meu relato pessoal ao propor o desafio de analisar a produção e funcionamento do discurso *sexting* composto por mensagens de textos escritos em Português e imagens em suas diversas formas, a partir de material coletado de voluntários a esta pesquisa. A questão-chave baseou-se na análise das condições de produção em que se deram tais trocas de materialidades, constituindo-se um discurso *sexting.* Nessa trajetória, fui capaz de superar as "n*"* possibilidades deste estudo com um recorte analítico discursivo embasado nas noções da AD que hoje me são tão caras.

A título de orientação para o leitor, explicitamos aqui a ordem de organização dos capítulos que se seguem a esta breve Introdução que compreende o capítulo 1.

No capítulo 2 nossa pretensão de mobilizar as noções gerais sobre a temática, as redes sociais, os dispositivos tecnológicos e sua aplicação para o *sexting* envolveram:

a) Althusser (1985);
b) Foucault (1988, 2004, 2008);
c) Illouz (2011);
d) Lagazzi (2008, 2009, 2019);
e) Paveau (2021); e
f) Sibilia (2008) autores de referência nesta etapa do trabalho.

No capítulo 3 o referencial teórico se desenvolveu à luz da AD da Escola Francesa e passou pelas obras dos principais autores da área, com destaque para:

Moreira (2009);
Orlandi (1996, 2002, 2003, 2006, 2012, 2013, 2017);
Paveau (2021); e

Pêcheux (2002, 2014a, 2014b); e

No capítulo 4, a partir do estudo de excertos da prática de *sexting* compartilhados por voluntários à esta pesquisa, analisamos a produção discursiva de acordo com os objetivos propostos e utilizamos, ainda, o referencial de autoras como:

a) Moreira (2009, 2010, 2018); e
b) Kanashiro (2016).

Nas considerações finais refletimos, ainda que sem intenção de alcançar um limite da AD em relação ao *corpus* estudado, e de forma aberta a contribuições, sobre os resultados alcançados.

2 A PRATELEIRA VIRTUAL

O advento da Internet modificou a forma das interações sociais e os relacionamentos pessoais, promovendo uma hiperconexão entre os indivíduos, de tal forma relevante, que a separação entre o real e o virtual tende a assumir limites cada vez mais elásticos e fluidos. Se antes a mediação dos relacionamentos se dava em sua quase totalidade a partir do contato pessoal, no qual a percepção de um indivíduo em relação ao outro estava ligada aos aspectos da linguagem corporal, às impressões pessoais, ao ambiente e ao espaço físico, ao ordenamento social, político e religioso, hoje a onipresença da *web*, das Redes Sociais Digitais (RSD)[2] e dos mecanismos de interação digital por meio de equipamentos interconectados, tem substituído e até mesmo modificado a forma como as pessoas se relacionam na Pós-Modernidade.

Nesse sentido, Bauman (2004) reflete sobre "a fragilidade dos laços humanos" nos tempos pós-modernos, destacando a relação que ele denominou "*communitas* em oferta", na qual os relacionamentos sociais passam ao estado de "conexão desconectada", quando os indivíduos flutuam em um mundo disponível na palma da mão ou, melhor dizendo, disponível na rede invisível denominada *web*[3] que oferece mais espaço e ao mesmo tempo torna as relações cada vez mais circunscritas e voláteis. Como diz Bauman (2004, p. 80) "dentro da rede você pode sempre correr em busca de abrigo quando a multidão à sua volta ficar delirante demais para o seu gosto".

Dessa forma, a criação de espaços de co-presença nos quais a distância e a imaginação resultam em experiências, segundo Bauman (2004, p. 82) de "proximidade virtual, universal e permanentemente disponível graças à rede eletrônica [...] anunciando (ou será que pressagia?) uma separação final entre o 'fisicamente distante' e o 'espiritualmente remoto'. O primeiro não é mais condição para o segundo."

Ademais, como diz Braga (2009) sociedade, tecnologia e os processos comunicacionais são interligados de tal forma que as demandas particulares ou coletivas acabam por modificar, ampliar ou refletir os anseios sociais, oferecendo novos usos à tecnologia disponível a partir de

---

[2] "Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais). (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma **metáfora** para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões" (Recuero, 2014, p. 24).

[3] *Web* é uma palavra de origem inglesa que significa *World Wide Web* [...] um projeto de hipertexto que permitia às pessoas trabalharem em conjunto, combinando o seu conhecimento numa rede de documentos. A partir de 1991, passou a ser disponibilizada mundialmente na internet (Internet, 2023).

> [...] processos interacionais novos, porque os atuais não conseguem dar conta do que está em efervescência. Isso determina a criação tecnológica. É claro que a tecnologia, uma vez criada, começa a ser usada para outras coisas. Afinal, já que temos algo novo, o que podemos fazer com isso? (Braga, 2009, p. 2).

Assim, as tecnologias digitais ganham espaço na sociedade, em um movimento de constante mudança sobre seus usos e aplicabilidades, acabando por gerar inovações para algo que até então servia a outro propósito.

Baronas (2004), propõe uma discussão que nos instiga como ponto de partida ao retomar o conceito de enunciado e sua condição de existência em Foucault (2008)

> é preciso renunciar a todos os temas – tradição, influência, desenvolvimento e evolução, mentalidade ou espírito, tipos e gêneros, livro e obra, idéia (sic) da origem, já-dito e não dito – que têm por função garantir a infinita continuidade do discurso e sua secreta presença no jogo de uma ausência sempre reconduzida. É preciso estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade e dispersão temporal, que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado...Não remetê-lo à longínqua presença da origem, é preciso tratá-lo no jogo da sua instância (Foucault, 2008, p. 28).

É nesse contexto que foi proposto um olhar sobre o uso da RSD fechada *Whatsapp* como espaço enunciativo dos discursos afetivo-sexuais. Ora, se é possível estabelecer conexões com grupos de interesses em comum ou com indivíduos da rede própria; se é relevante a troca de informações em tempo real; se a troca de mensagens mediadas por dispositivos conectados à Internet torna-se corriqueira a partir do uso das RSD abertas tais como *Instagram*/*Direct*, *Facebook/Messenger* ou fechadas como *Whatsapp, Signal* e *Telegram*[4], temos aí um vasto campo de estudo para a AD, que nos permite uma análise sobre imaginários produzidos no discurso *sexting*.

Dessa forma, visando um recorte entre diversas possibilidades, temos como **objetivo geral deste estudo analisar a produção de imaginários no funcionamento do discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* e as relações de poder que os constituem.** Os objetivos específicos desdobram-se em:

a) analisar os imaginários produzidos pelo discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* a partir de excertos compartilhados por meio de pesquisa aplicada digitalmente a pessoas adultas, elegendo como materialidades discursivas linguísticas e imagéticas;

[4] Redes sociais abertas são aquelas cujos perfis pessoais podem ser pesquisados e acessados publicamente por meio de aplicativos tais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Redes sociais fechadas podem ser definidas como aquelas cujos dados trocados são criptografados.

b) analisar regularidades discursivas presentes na prática de *sexting* e as relações de poder que as constituem.

Assim, para a realização deste estudo fez-se necessário revisitar parte da produção bibliográfica de estudiosos das áreas das linguagens e discurso, tendo como base estrutural deste percurso a AD da Escola Francesa. Dessa forma, entre os autores que serviram de referencial estão expoentes como:

a) Althusser (1985);
b) Foucault (1988, 2004, 2008, 2014);
c) Orlandi (1996, 2003, 2012, 2017); e
d) Pêcheux (2002, 2003, 2007).

A título de delimitação dentro do universo das RSD, propusemos um recorte de estudo focado na RSD fechada *Whatsapp*, mensageiro de texto, áudio e voz mais popular no Brasil,[5] que oferece recursos instantâneos de comunicação *online* e a aplicação da criptografia na troca de mensagens.

A pesquisa estruturada qualitativa foi aplicada por meio de formulário eletrônico, em consonância com os princípios e orientações do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição de Ensino Superior (IES). Dessa forma, recebemos *prints* de tela e arquivos PDF contendo partes de mensagens trocadas pelos praticantes de *sexting* pelo *Whatsapp.* Tal material contribuiu para a consecução dos objetivos aqui colocados.

2.1 Dispositivos tecnológicos, s*exting* e Redes sociais

Em um primeiro momento, fez-se necessário revisitar a obra de Althusser (1985) para uma pequena introdução quanto às noções trabalhadas pelo autor sobre ideologia, Estado e repressão. E, ainda, os conceitos trabalhados por Foucault (1988) sobre dispositivos além de outros autores que nos ajudaram a trilhar o desenvolvimento de nossas reflexões quanto a este objeto de pesquisa.

Althusser (1985, p. 67-69) ao escrever sobre os *Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE)* deixa nítida a diferença entre aparelho repressivo do estado e aparelho ideológico do estado.

[5] No Brasil, a rede social fechada mais utilizada é o *Whatsapp* segundo Volpato (2023).

Enquanto o primeiro “compreende o governo, a administração, o exército, os tribunais, as prisões etc” e em determinadas situações poderia “funcionar através de violência”, pertence ao domínio público; o segundo refere-se a instituições como a família, a escola, a religião, a imprensa (nos dias de hoje poderíamos estender o conceito às redes sociais digitais?) e o ordenamento jurídico por exemplo, remetendo ao domínio privado, podendo ser configuradas como “instituições que, em sua maioria, não possuem estatuto público”.

Dessa forma, afirma Althusser (1985, p. 69) “Pouco importa se as instituições que os constituem sejam ‘públicas’ ou ‘privadas’. O que importa é o seu funcionamento. Instituições privadas podem perfeitamente ‘funcionar’ como Aparelhos Ideológicos do Estado.” O que as distingue de fato é que os AIE “funcionam através da ideologia”. Importante ressaltar que estes “funcionamentos” não atuam de forma isolada e hegemônica, antes, pelo contrário são compostos de contrapesos como explica Althusser (1985, p. 70-71) ao destacar que ambos os aparelhos são secundariamente afetados um pelo outro.

Assim, AIEs como a escola, a igreja, a família, a cultura, a censura, carregam em si aspectos da repressão “seja ela bastante atenuada, dissimulada e até mesmo simbólica”. É esse “duplo ‘funcionamento’ (de forma principal, de forma secundária) através da repressão ou através da ideologia [...] que permite compreender que constantemente tecem-se sutis combinações, ou explícitas, entre o jogo do aparelho (repressivo) do Estado e o jogo dos Aparelhos Ideológicos do Estado?” (Althusser, 1985, p. 70).

Como bem explicita Albuquerque (1985), na introdução crítica do livro de Althusser

> Estamos longe, portanto, da crítica corrente ao determinismo extremado atribuído a Althusser, e da suposta separação mecânica entre infraestrutura e superestrutura, entre ideologia e política, que constituem o trivial das críticas ao formalismo althusseriano. O fato de colocar, no centro da discussão, os efeitos da ideologia sobre as relações entre infra e superestrutura afastam, pelo menos em intenção, o rigor formal das distinções (Albuquerque, 1985, p. 9).

Realizado o devido distanciamento do momento em que Althusser (1985) produz sua obra para o momento atual, podemos arriscar dizer que o fenômeno das redes sociais digitais inaugura um novo aparelho ideológico do Estado, assim como acontece com a imprensa (um dos AIE citados pelo autor), na medida em que seu funcionamento domina e é dominado por forças exercidas em um “ambiente” composto de repressão (regulações das próprias redes sociais digitais ou dos Estados, por exemplo) e ideologia (uma vez que acaba por reproduzir ali aquilo que outros AIE comportam e conformam, tais como as relações familiares, religiosas, de amizade, de moral e imoralidade e as condutas sexuais).

2.1.1 Disciplina e dispositivo da sexualidade

Foucault (2004, p. 105-107) reflete sobre como os métodos de imposição da disciplina têm seus princípios fundamentais elaborados durante o século XVIII, sem deixar de lembrar que a disciplina existe desde a Idade Média e Antiguidade, exemplificando com a organização de mosteiros ou exércitos. O autor segmenta tal exercício de poder em etapas:

a) como uma "arte de distribuição espacial dos indivíduos", na qual o efeito prático é a densidade da massa formada pelos corpos reunidos em movimentos treinados e individualizados pelo espaço que ocupam;
b) disciplina como controle sobre o desenvolvimento da ação e não sobre seu resultado, dessa forma, os gestos passam a ser estudados, repetidos e treinados;
c) disciplina com técnica de poder que "implica em vigilância perpétua e constante sobre os indivíduos" visando ter certeza da aplicação da regra;
d) disciplina que implica no registro metódico, com transferência de informação de baixo para cima, sendo que quanto mais no topo da pirâmide mais elementos de controle e saber são obtidos. Segundo o autor,

> A disciplina é o conjunto de técnicas pelas quais os sistemas de poder vão ter por alvo e resultado os indivíduos em sua singularidade. É o poder de individualização que tem o exame como instrumento fundamental. O exame é a vigilância permanente, classificatória, que permite distribuir os indivíduos, julgá-los, medi-los, localizá-los e, por conseguinte, utilizá-los ao máximo. Através do exame, a individualidade torna-se um elemento pertinente para o exercício do poder (Foucault, 2004, p. 107).

Mais adiante, em entrevista sobre poder e corpo, Foucault (2004, p. 146), questionado sobre sua obra *Vigiar e punir* relembra a disciplina como uma forma de "docilização dos corpos", na qual a materialidade do poder se configura em efeitos materiais que moldam a performance dos corpos, tais como gestos, posturas e o trabalho e, ao mesmo tempo, se configuram como efeito contrário e reivindicatório.

> O domínio, a consciência de seu próprio corpo só puderam ser adquiridos pelo efeito do investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo... tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio. Mas, a partir do momento em que o poder produziu este efeito, como consequência direta de suas conquistas, emerge, inevitavelmente, a reivindicação de seu próprio corpo contra o poder, a saúde contra a economia, o prazer contra as normas morais da sexualidade, do casamento, do pudor (Foucault, 2004, p. 146).

Foucault (2004, p. 146) prossegue refletindo sobre a forma como os aparelhos do estado atuam para a repressão dos corpos: "nada é mais físico, corporal do que o exercício do poder" e lembra que a partir dos anos 1960 a rigidez de tal poder "não era assim tão indispensável" podendo se tornar mais suave, inclusive quanto à sexualidade, na qual o nível de controle poderia "se atenuar e tomar outras formas...restando estudar de que corpo necessita a sociedade atual". Neste ponto surge a conexão com ideologia e materialismo, quando o estudioso comenta

> Acho que eu me distingo tanto da perspectiva marxista quanto da para-marxista. Quanto à primeira, eu não sou dos que tentam delimitar os efeitos do poder ao nível da ideologia. Eu me pergunto se, antes de colocar a questão da ideologia, não seria mais materialista estudar a questão do corpo, dos efeitos do poder sobre ele. Pois o que me incomoda nestas análises que privilegiam a ideologia é que sempre se supõe um sujeito humano, cujo modelo foi fornecido pela filosofia clássica, que seria dotado de uma consciência de que o poder viria se apoderar (Foucault, 2004, p. 148).

Ora, mais à frente houve oportunidade de que realizarmos um exercício em torno de como as redes sociais digitais se estruturam disciplinadamente neste universo fluido e ao mesmo tempo solidamente estruturado porquanto é um sistema de coleta e análise de dados, programação algorítmica e oferta de espaços "exclusivos" baseados no comportamento do indivíduo e, por conseguinte, na transformação destes comportamentos em gestos reproduzíveis, geradores de uma imensa cadeia de valor e a forma como se materializa nos corpos e pelos corpos. Adiante este ponto foi retomado.

2.1.2 Sexting

Sexting,[6] é um neologismo formado pelas palavras em Inglês *sex* – sexo e *texting* – mensagem, criado nos Estados Unidos da América no século XXI para nomear as trocas de mensagens de texto, áudio e vídeo associadas ao conteúdo sexual e/ou erótico, de caráter pessoal, produzidas e compartilhadas pelo próprio indivíduo.

Verifica-se que nas principais publicações sobre a prática do *sexting* esta aparece associada ao público adolescente/jovem que lida com naturalidade com o uso dos aparelhos celulares, *tablets* e computadores. No entanto, o conceito pode ser tratado de forma mais ampla, ao associarmos a ele a ideia de conexão de pessoas em busca do estabelecimento de relacionamentos afetivos independentemente de gênero, classe social, idade ou formação.

---

[6] Conforme explanam Souza e Lordello (2020, p. 2) "no Brasil, a expressão *sexting* é associada ao envio de imagens do corpo, popularmente conhecidas como "nudes", gíria utilizada por jovens para fazer referência às imagens com conteúdo sexual recebidas ou enviadas."

Nesse contexto, o desafio do contato físico cede lugar ao desafio do contato por texto, áudio e vídeo, em que o principal atrativo é a facilidade de serem quebradas barreiras que parecem intransponíveis para uma grande parcela da população, tais como a distância geográfica, a diferença de fusos horários, os compromissos formais do relacionamento monogâmico em suas diversas configurações de casais e os ambientes sociais, do trabalho e do lazer.

Bauman (2004), por exemplo, dedicou atenção sobre as relações humanas na contemporaneidade, em que os laços sociais estão cada vez mais frágeis, uma vez que os relacionamentos virtuais seguem ganhando o lugar dos relacionamentos físicos por meio da comunicação mediada *online*:

> A realização mais importante da proximidade virtual parece ser a separação entre comunicação e relacionamento. Diferentemente da antiquada proximidade topográfica, ela não exige laços estabelecidos de antemão nem resulta necessariamente em seu estabelecimento. 'Estar conectado' é menos custoso do que 'estar engajado' — mas também consideravelmente menos produtivo em termos da construção e manutenção de vínculos (Bauman, 2004, p. 39).

Recuero (2014) também reflete sobre os laços sociais e como estes são formados pelas conexões em rede. Segundo a autora, a arquitetura composta por interações síncronas e assíncronas, relações e laços sociais é a base que fundamenta o processo de comunicação e seus desdobramentos, permitindo caminhos diferentes para a mensagem, o locutor e o destinatário a partir da ferramenta utilizada.

> A ideia de relação social é independente do seu conteúdo. O conteúdo de uma ou várias interações auxilia a definir o tipo de relação social que existe entre dois interagentes. Do mesmo modo, a interação também possui conteúdo, mas é diferente deste. O conteúdo constitui-se naquilo que é trocado através das trocas de mensagens e auxilia na definição da relação. Mas não se confunde com ela, que pode ter vários conteúdos (Recuero, 2014, p. 37).

Aqui, o termo "conectar" segundo Bauman (2004) e Recuero (2014) torna possível a fluidez em torno dos relacionamentos, constituídos por laços mais ou menos frouxos, dependendo da intencionalidade com que se faz uso da mediação tecnológica. A prática do *sexting*, nesse sentido, é uma forma de flutuar entre o físico e o virtual, permitindo aos interlocutores se "desligarem" dos relacionamentos com um simples clique que fecha um aplicativo ou mensageiro de texto. As formas comunicacionais por meio dos signos e símbolos utilizados nas RSD também estão ligadas à ideia do afrouxamento dos laços sociais e ao tom do discurso estabelecido na interação: no *Whatsapp*, por exemplo, o usuário pode definir se o

indicativo de leitura realizada[7] ficará acionado ou não, enquanto os *emoticons* podem rapidamente sugerir o estado de espírito ou disponibilidade do indivíduo em prosseguir com a conexão virtual. Mas antes de mergulhar nesse processo analítico há que se compreender melhor alguns dados sobre o *sexting*.

Segundo dados analisados por Cornelius *et al.* (2020), em mais de cinquenta estudos publicados sobre o tema, a prática do *sexting* entre adultos jovens vem ganhando ampla adesão, tendo aspectos negativos e positivos observados a partir, principalmente, dos estudos da Psicanálise e Psicologia, com metodologias diversas. Segundo os autores

> Dada a natureza onipresente do uso digital entre adolescentes, adolescentes e adultos emergentes, talvez não seja surpreendente que a tecnologia esteja cada vez mais se manifestando em suas formas românticas e de relacionamentos sexuais, incluindo o envio de textos, fotos ou vídeos sexuais por meios digitais (sexting). Embora as estimativas de prevalência de sexting precoce tenham sido amplamente variáveis com base em diferenças metodológicas, várias revisões e dados atuais sugerem que o comportamento de sexting entre emergentes adultos é estatisticamente normativo, com estimativas de estudos individuais atuais sugerindo que mais de 50% dos estudantes universitários enviaram um sext e pelo menos 60% receberam um sext (Cornelius *et al.*, 2020, p. 2, tradução nossa). [8]

Entre os aspectos negativos identificados pelos autores estão as agressões e pressões psicológicas, a coerção sexual e o *cyber dating abuse* (encontros cibernéticos abusivos, tradução nossa) sendo que pessoas do sexo feminino estão mais expostas ao *sexting* coercitivo do que pessoas do sexo masculino. Por outro lado, dados coletados por Cornelius *et al.* (2020) também sugerem que o *sexting* é uma forma de as pessoas permanecerem conectadas em um relacionamento, principalmente quando encontram-se fisicamente distantes. O levantamento analisado pelos pesquisadores "mostrou que o *sexting* está associado ao aumento da satisfação sexual e da satisfação com o relacionamento, embora isso possa variar em função do gênero e do tipo de relacionamento" (Cornelius *et al.,* 2020, p. 3, tradução nossa). [9]

Além disso, o *sexting* indesejado tem motivações variadas, entre elas "preliminares, flertes, para atender às necessidades do parceiro e, para alguns, para evitar uma discussão"

---

[7] No *Whatsapp* o indicativo de mensagem entregue é feito por meio de dois traços na cor cinza, localizados na parte inferior das mensagens. O usuário desta RSD pode desabilitar essa funcionalidade, se desejar, assim o interlocutor não saberá com certeza se a mensagem foi lida.

[8] Given the ubiquitous nature of digital use among teens, adolescents, and emerging adults, it is perhaps unsurprising that technology is increasingly manifesting in their romantic and sexual relationships, including sending sexual texts, pictures or videos via digital mediums (sexting). Although early sexting prevalence estimates were widely variable based on methodological differences, several reviews and current data suggest that sexting behavior among emerging adults is statistically normative, with current individual study estimates suggesting that more than 50% of college students have sent a sext and at least 60% had received a sext.

[9] Additionally, researchers have shown that sexting is associated with increased sexual satisfaction and relationship satisfaction, though this may vary as a function of attachment style and gender.

(Cornelius *et al.,* 2020, p. 4, tradução nossa).[10] Ademais, a pressão por enviar ou receber mensagens sexuais pode resultar em manifestações psicológicas não saudáveis, como salientam "[...] receber mensagens de sexo indesejadas ou enviar mensagens consensuais, mas indesejadas poderiam predispor a uma série de sintomas psicológicos, incluindo depressão, ansiedade, estresse e baixa auto-estima" (Cornelius *et al.,* 2020, p. 4, tradução nossa). [11]

Por fim, destaca-se o impacto na saúde mental dos praticantes de *sexting* consensual:

> neste 'contexto consensual', cerca de um terço dos participantes relatou pressão ao *sext*, e o *sexting* foi consistentemente associado a piores resultados de saúde mental para mulheres especificamente. Isso aponta para a necessidade de continuar a examinar os aspectos psicológicos e elementos coercitivos do *sexting* que são especificamente identificados como consensuais (Cornelius *et al*., 2020, p. 5, tradução nossa). [12]

Recuero (2014, p. 38) leva à reflexão acerca do potencial das RSD como propulsoras de relacionamentos nos quais a mediação tecnológica é pressuposta e não mais acessória, "é mais fácil iniciar e terminar relações, pois, muitas vezes, elas não envolvem o 'eu' físico do ator [...] a falta de pistas tradicionais nas interações, como a linguagem não-verbal por exemplo também pode influenciar nessas relações.".

Já para Wellman (2001) os laços sociais são como pontes para a conexão entre interação social e seus atores, o que estabeleceria padrões e formas de organização da rede social

> Laços consistem em uma ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato frequente, fluxos de informação, conflito e suporte emocional. A interconexão destes laços canaliza recursos para localizações específicas na estrutura dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – estrutura da rede social – organizam os sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito (Wellman, 2001, p. 7, tradução nossa).[13]

Enquanto Bauman (2004) usa o termo "proximidade virtual" para contrapor a ideia de "contiguidade não virtual" refletindo acerca de como as relações redundam em conexões

---

[10] motivations including flirtation, fun, sexual exploration and sexual initiation.

[11] Other research has found that receiving unwanted sexts or sending consensual but unwanted sexts independently predicted a range of psychological symptoms, including depression, anxiety, stress, and lower self-esteem.

[12] Recent research examining consensual, active sexting further demonstrated that even in this "consensual context", approximately one third of participants reported pressure to sext, and sexting was consistently associated with poorer mental health outcomes for women specifically [55]. This further points to the need to continue to examine the psychological and coercive elements of sexting that is specifically identified as consensual.

[13] Ties consist of one or more specific relationships, such as kinship, frequent contact, information flows, conflict or emotional support. The interconnection of these ties channel resources to specific structural locations in social systems. The pattern os these relationships – the social network structure – organize systems os exchange, control, dependency, cooperation and conflict.

"demasiadamente breve e banais". Como diz o autor

> A realização mais importante da proximidade virtual parece ser a separação entre comunicação e relacionamento. Diferentemente da antiquada proximidade topográfica, ela não exige laços estabelecidos de antemão nem resulta necessariamente em seu estabelecimento. 'Estar conectado' é menos custoso do que 'estar engajado' (Bauman, 2004, p. 83).

Já na AD, temos expoentes como Maingueneau (2010), o qual reflete sobre como a Internet, o surgimento de *links*, *hiperlinks* e a lógica do hipertexto propiciam o que chamou de "um sistema de conexões virtualmente infinitas" entre os sujeitos dispostos a se aventurarem pelas tecnologias disponíveis. Embora na citada obra o autor estivesse focado no discurso pornográfico, revela-se, em nossa leitura, um universo de possibilidades comuns para o estabelecimento das relações e conexões afetivo-sexuais, tais como o fato de que "o internauta circula em meio a uma multidão de textos, fotos, filmes para baixar, clipes, espetáculos on-line" (Maingueneau, 2010, p. 100), espaço, onde embora existam regras e regulações, o sujeito tem a liberdade de experimentar outros condições discursivas no exercício da sua sexualidade e dos relacionamentos.

Para além da reflexão acima é necessário nos atentarmos para a popularização dos aparelhos conectados à Internet no Brasil e a prática do *sexting*. O uso massivo destes aparelhos torna as RSD acessíveis a um número cada vez maior de usuários. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Tecnologia da Informação e Comunicação (2021),[14] realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), 155,2 milhões de pessoas tinham aparelho de telefone celular no Brasil (84,4% da população com 10 anos ou mais). Na população que usava a Internet, o meio de acesso mais adotado foi o telefone móvel celular (citado por 98,8% dos conectados), seguido pela televisão (45,1%), pelo microcomputador (41,9%) e pelo tablet (9,3%). A principal finalidade da Internet foi conversar por chamadas de voz ou vídeo (95,7% dos usuários), o envio ou recebimento de mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos (94,9%). Na sequência vêm assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes (89,1%) e enviar e receber e-mail (62,0%).

Já De Barros e Ribeiro (2016), corroboram a impressão de que a ampla disponibilidade de dispositivos e redes de comunicação *online* são a ponte para a prática do *sexting:*

[14] A PNAD/TIC é um módulo suplementar da pesquisa PNAD Contínua, resultado de parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023) e o Ministério das Comunicações. Os dados são da edição de 2021 e contaram, também, com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

> Os celulares smartphones, a internet, os sites de redes sociais, o sistema bluetooth, entre outros artefatos tecnológicos, como mídia massiva, podem ser entendidos como as luzes que visibilizaram e fizeram aparecer a prática do sexting, pois é por meio deles que os sujeitos conseguiram registrar e difundir fotos e vídeos de seus momentos de intimidade. Assim, as tecnologias digitais podem ser entendidas como as curvas de visibilidade que fazem com que esse fenômeno faça parte do dispositivo de sexualidade (De Barros; Ribeiro, 2016, p. 419).

Dessa forma, pudemos inferir que jovens, adultos e idosos se utilizam da ampla disponibilidade da Internet e das RSD, em especial os mensageiros de texto, áudio e voz, para estabelecer, manter, finalizar e modificar relacionamentos, em interações que ganham contornos específicos de linguagem, modo de abordagem e códigos de conduta implícitos e explícitos. Lévy (1996) acredita que a virtualização possui efeitos para além da troca da informação e do modo de se fazer comunicação, atingindo os corpos, a economia, as manifestações coletivas de sensibilidade e a inteligência, transformando a forma do estar junto de maneiras inéditas, a constituição do "nós" (Lévy, 1996, p. 11).

2.1.3 E aí?: a rede social fechada Whatsapp

Como bem assumem os criadores do aplicativo *Whatsapp*, o nome da ferramenta de interação social é um trocadilho com a expressão *What´s up*, em Inglês, e quer dizer "E aí?", um rápido cumprimento normalmente utilizado para se iniciar conversas informais. Ainda segundo a página oficial do aplicativo, atualmente, "mais de dois bilhões de pessoas em mais de 180 países usam o *WhatsApp* para se conectar com amigos e familiares, a qualquer hora e em qualquer lugar. O *WhatsApp* é gratuito e está disponível para celulares em todo o mundo." (Sobre [...], 2023). Fundada em 2009 por Brian Acton e Jam Koum, oriundos da *Yahoo*, a empresa está sediada nos Estados Unidos, em Santa Clara, estado da Califórnia e, atualmente, pertence à gigante de tecnologia Meta.

Entre os principais serviços ofertados aos usuários pelo aplicativo, destaca-se a troca de mensagens multimídia - textos, áudios, vídeos e fotografias. A empresa foi responsável pelo fenômeno da migração em massa de usuários de *smartphones* que antes utilizavam o Serviço de Mensagens Curtas (SMS), serviço agregado aos pacotes de telefonia móvel com custos financeiros específicos e que permite o envio de mensagens de texto com até 160 caracteres, para o aplicativo, ao oferecer instantaneidade no envio, notificação personalizável e, principalmente, serviços criptografados de ponta a ponta desde o ano de 2016. A criptografia, potencialmente, significa maior garantia de privacidade na troca de mensagens. Todos os

serviços são oferecidos gratuitamente[15] (basta que o usuário possua acesso à Internet móvel). O potencial de personalização da ferramenta, que surgiu com um perfil com foto, nome de usuário e um "recado" na forma de texto e/ou *emojis*, vem sendo constantemente aprimorado. Atualmente, é possível postar um status temporário; controlar o tempo de duração das mensagens; realizar chamadas de áudio e vídeo, inclusive em grupos; fazer grupos e listas de transmissão para centenas de usuários ao mesmo tempo; realizar pagamentos e enquetes, compartilhar a localização geográfica. Em janeiro de 2015 a ferramenta passou a contar com uma versão *web*, podendo ser acessada por meio de navegadores como o *Google Chrome*, *Mozila*, *Firefox* e *Ópera*. Essa facilidade levou o aplicativo para *notebooks*, *desktops* e *tablets* pessoais ou empresariais, bastando que o usuário faça o acesso ao seu perfil em qualquer aparelho conectado com a Internet. Desde janeiro de 2018, a empresa oferece, ainda, perfis com identificação comercial (*Whatsapp Business*). Nesta modalidade, o usuário tem acesso a facilidades como avisos de retorno e *chatbot* (serviço automatizado de perguntas e respostas), tendo se tornado um impulsionador de vendas de produtos e serviços, notadamente no Brasil. Além disso, a ferramenta se consolidou como um canal de atendimento e relacionamento com o cliente de empresas de todos os portes, estando acessível para interações em portais oficiais de empresas, embalagens de produtos, divulgação de serviços etc, funcionando, até mesmo, como ferramenta para prestação de serviços públicos.

2.1.3.1 Principais funções disponíveis no aplicativo

a) **ligar:**
   - serve para efetuar ligações de voz;

b) **formatação de texto:**
   - permite o envio de textos em formatações com texto riscado, negrito ou itálico. Esta formatação baseia-se na colocação de símbolos gráficos antes e depois da expressão a ser formatada, sendo _ para itálico, * para negrito, ~para riscado e ''' para Courier;

c) **resposta direcionada:**
   - função que permite ao usuário escolher e citar mensagens específicas em conversas em grupo, facilitando assim o entendimento sobre a qual mensagem se refere a

[15] O conceito de gratuidade aqui se limita ao fato de que não há cobrança de taxa, mensalidades ou anuidades para que o usuário tenha acesso ao serviço. No entanto, a coleta de dados e entrecruzamento de informações entre outras empresas do grupo Meta (detentor da marca) possibilita ganhos financeiros exponenciais com anúncios e ofertas comerciais de todos os tipos, por exemplo.

resposta. A função foi incluída para evitar ou diminuir mal-entendidos e mensagens perdidas durante longas conversas em grupo, onde a mudança de assunto é frequente;

d) videochamadas:

- chamadas instantâneas de vídeo para as plataformas *Android* e *iPhone* e *Windows Phone*. Permite também a chamada em grupo;

e) status:

- permite postar textos, fotos e vídeos de até 30 segundos. As postagens desaparecem após 24 horas;

f) localização ao vivo:

- permite que os usuários compartilhem, via mensagem, a sua localização exata no mapa, que vai sendo atualizada de acordo com a movimentação da pessoa. A funcionalidade utiliza o GPS do aparelho. A localização ao vivo aparece como uma mensagem no chat do *WhatsApp* e pode ser encaminhada para conversas individuais ou em grupo. Essa opção pode ficar ativa por até 8 horas;

g) *whatsApp* Pay:

- lançado em novembro de 2020, é uma maneira de transferir dinheiro entre os usuários do *WhatsApp*. No Brasil, segundo país do mundo a contar com esse serviço, são 120 milhões de usuários – ou cerca de 60% da população brasileira. O primeiro país a ter acesso foi a Índia (Whatsapp, 2023).

Em janeiro de 2023 foi lançada mais uma funcionalidade para o aplicativo no Brasil. Trata-se do serviço de "comunidades" no qual passou a ser possível criar e gerenciar grupos e subgrupos temáticos com até cinco mil participantes. A comunidade surgiu como uma opção de relacionamento entre grupos sociais determinados, tais como a comunidade da escola, da igreja, do time de futebol. No entanto, no uso diário, há especialistas temerosos de que a mesma sirva muito mais à disseminação de informações falsas, discursos de ódio ou incentivo a exclusões e práticas preconceituosas e violentas de toda ordem.

2.1.3.2 Segurança e troca de dados

Uma operação tão grande e onipresente na vida de bilhões de pessoas não poderia ser imune a críticas e crises. Desde o seu lançamento, o *Whatsapp* tem sido alvo de debates em dois grandes temas: segurança e gestão de dados sensíveis.

Quanto à segurança, o principal ponto de discussão ainda persiste: como garantir que as mensagens multimídia trocadas privativamente sejam preservadas de uso indevido? Em 2014, por exemplo, cinco anos após o início da operação, o *Whatsapp* contava com apenas "2 pontos em 7 em termos de segurança", segundo a Electronic Frontier Foundation (2023), instituição sem fins lucrativos sediada em San Francisco, Califórnia, cujo objetivo declarado é proteger os direitos de liberdade de expressão. Entre os principais problemas apontados estavam "as comunicações são vulneráveis a acesso por terceiros, os usuários não podem verificar a identidade dos contatos, mensagens passadas não são seguras, o código não é aberto para revisão independente, o projeto de segurança não está devidamente documentado e outros fatores". Somente em novembro de 2014, o aplicativo "adotou o sistema 'TextSecure', um protocolo de textos seguros que evita que as mensagens enviadas pelos usuários sejam espionadas." (Electronic Frontier Foundation, 2023). Em abril de 2016, a empresa anunciou a utilização da encriptação total, serviço que "embaralha" as mensagens e aumenta a privacidade dos utilizadores.

No entanto, os conflitos legais e regulatórios estão presentes no Brasil e no mundo quando se trata do uso do *Whatsapp*. Com a venda da empresa para a *Facebook* (atual Meta Inc.) em 2014, por US$16 bilhões, os questionamentos sobre o uso de dados sensíveis coletados pela ferramenta surgiram. O principal ponto, naquele momento, foi o compartilhamento de tais dados com a empresa mãe (*Facebook*), que monetiza o desempenho de suas plataformas a partir da venda de anúncios e/ou segregação de "assuntos de interesse" do usuário. O que, de fato, acabou acontecendo em janeiro de 2021, quando a empresa tornou obrigatório o compartilhamento de dados, restando àqueles que discordassem apagar a conta no aplicativo. A medida excluiu a região europeia, que possui legislação específica sobre o tema. No Brasil, passadas as críticas e desconfortos iniciais, a grande maioria dos usuários continuou utilizando o *Whatsapp*. Ações judiciais também são comuns ao redor do mundo, notadamente aquelas em que os usuários relatam quebra do sigilo das mensagens ou aquelas em que o Poder Judiciário determina à companhia o envio de conteúdo para processos legais. No Brasil, já houve decisões pela suspensão do serviço por até 72 horas. No caso mais rumoroso, um juiz de direito, de Teresina (PI), determinou a suspensão do *Whatsapp* em todo o País após a empresa se negar a enviar conteúdo de um investigado pelo crime de pedofilia.

2.1.3.3 Aplicabilidade para a prática de sexting

Importante ressaltar que o aplicativo não traz, como proposta direta de valor, qualquer vinculação com a prática de *sexting*, seus desdobramentos ou questões aqui estudadas. Antes, a ferramenta propõe um uso universal para a troca de mensagens, sem vinculação com este ou aquele discurso ou função em si, tendo evoluído desde a sua criação para incorporar tecnologias e facilidades de comunicação tais como as vídeo-chamadas, chamadas em grupo, envio e recepção de mídias (fotos, vídeos, *links* etc), áudios em velocidade acelerada e mensagens com duração temporária (aquelas na qual o usuário delimita o tempo de disponibilidade para a existência da mensagem no dispositivo tecnológico que a armazena).

Dessa forma, a opção do usuário é que lhe confere espaço como dispositivo tecnológico que pode ser acionado para o exercício do *sexting*, citando-se entre os principais aspectos para seu uso, a sensação de segurança oferecida pelo aplicativo e baseada na criptografia, a qualidade das imagens e áudios, o fato de poder ser utilizada/baixada em *smartphones* com sistemas operacionais *Android* e iOS[16] com grande facilidade e, ainda, ocupar pouco espaço na memória dos aparelhos. Assim, a grande maioria dos usuários pode usar seus serviços sem realizar novos investimentos financeiros e/ou tecnológicos, visto que quase sempre o aparelho mantido pelo usuário é capaz de suportar a tecnologia. Some-se a isso o fato de que o aplicativo oferece opções também para computadores de mesa ou portáteis e está disponível com versões em dezenas de idiomas.

Por outro lado, não há como garantir a plena privacidade das mensagens trocadas de modo geral, muito menos aquelas relativas ao *sexting,* tanto é que situações de *exposed,*[17] processos judiciais e até mesmo situações violentas e/ou de violação de liberdades individuais são conhecidas da sociedade como um todo (um desses casos nos serve de exemplo neste trabalho, como poderá ser visto adiante). Os *prints* de conversas visando a produzir registros fora da plataforma e encaminhamentos de conteúdos sem autorização dos envolvidos também são comuns.

Quando verificamos, por exemplo, a "garantia" de que as mensagens trocadas nas RSD fechadas como o *Whatsapp* são criptografadas e, portanto, "sigilosas" visto que somente quem acessa aquele dispositivo pode alcançar o teor das mensagens, há que se atentar ao que fica implícito nesta relação de sigilo/segurança dos dados ali trocados. Na verdade, o que se tem é

[16] Principais sistemas operacionais disponíveis no mundo, servem para gerenciar o funcionamento de aparelhos *smartphones.*

[17] Divulgação intencional de conteúdo que visa expor o comportamento de agressores nas redes sociais digitais.

um altíssimo nível de controle e vigilância, determinado pelas políticas de uso de tais redes e mais recentemente pela própria legislação dos países (e aqui lembramos os AIE de Althusser (1985) já mencionados).

No caso brasileiro, por exemplo, há casos judiciais nos quais os responsáveis por expor mensagens sem autorização prévia dos interlocutores foram condenados a pagar multas pela quebra do sigilo da fonte, sendo o entendimento de que a relação de confiança disciplinada pela RSD, a partir da criptografia enquanto principal ferramenta tecnológica de privacidade, teria sido corrompida pelos encaminhamentos de mensagens e/ou *prints* de tela sem autorização dos envolvidos. Por outro lado, abaixo mostramos um exemplo em que um dos envolvidos em uma polêmica pública acaba por ganhar, judicialmente, o direito de expor mensagens do *Whatsapp* para se defender das acusações de assédio sexual e moral a ele impostas.

Aqui, cabe lembrar que, conforme disse a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Nancy Andrighi, "o sigilo das comunicações está diretamente ligado à liberdade de expressão e visa resguardar os direitos à intimidade e à privacidade, protegidos tanto pela Constituição Federal quanto pelo Código Civil, em seus artigos 20 e 21" (Brasil, 2021). Dessa forma, conclui a ministra em seu voto analisando um caso de exposição indevida de mensagens trocadas pelo *Whatsapp*: "a divulgação pública de conversas pelo aplicativo *WhatsApp* sem autorização de todos os interlocutores é ato ilícito [...], salvo quando a exposição das mensagens tiver o propósito de resguardar um direito próprio de seu receptor" (Brasil, 2021).

2.1.4 O "escândalo Tampax"

> **Charles:** Na verdade, *ele* estava um pouco ansioso.
> **Camilla:** É?
> **Charles:** *Ele* pensou que poderia ter ido um pouco longe.
> **Camilla:** Ah sim.
> **Charles:** De qualquer forma, você sabe que esse é o tipo de coisa com a qual se deve ter cuidado. E *meio que sentir o caminho junto com* - se é que você me entende.
> **Camilla:** Hum. *Você é muito bom em tatear o caminho.*
> **Charles:** Ah, para...Eu quero me sentir percorrendo você, em cima de você e para cima e para baixo de você, e para dentro e para fora...
> **Camilla:** Ah!
> **Charles:** Particularmente dentro e fora.
> **Camilla:** Ah, isso é exatamente o que eu preciso no momento.
> **Charles:** É?
> **Camilla:** Eu sei que isso me revigoraria. Não suporto uma noite de domingo sem você.
> **Charles:** Oh, Deus.
> **Camilla:** É como aquele programa Start The Week. Não consigo começar a semana sem você.
> **Charles:** *Eu preencho você!*
> **Camilla:** Sim.
> **Charles:** Aí você pode dar conta (de lidar)...

> **Camilla:** Aí eu fico bem.
> **Charles:** E eu? O problema é que preciso de você várias vezes por semana.
> **Camilla**: Mmm, eu também. Preciso de você a semana toda. O tempo todo.
> **Charles:** Oh, Deus! Eu queria viver dentro de suas calças... Seria muito mais fácil!
> **Camilla** (rindo): Em que você vai se transformar, um par de calcinhas? (Ambos riem). Ah, você vai ser um par de calcinhas.
> **Charles:** Oh...Deus me livre, um Tampax. Que sorte a minha! (Risos)
> **Camilla:** Você é um completo idiota! (Risos) Oh, que ideia maravilhosa.
> **Charles:** Minha sorte seria ser jogado em um banheiro e continuar girando para sempre no topo, nunca descendo.
> **Camilla:** (rindo): Oh, querido!
> **Charles:** Até o próximo chegar.
> **Camilla:** Oh, talvez você pudesse voltar como uma caixa.
> **Charles:** Que tipo de caixa?
> **Camilla:** Uma caixa de Tampax, para que você pudesse continuar...
> **Charles:** Isso é verdade.
> **Camilla:** Se repetindo. . . (rindo). Oh, querido, oh, eu só quero você agora.
> **Charles:** Você quer?
> **Camilla:** Hum.
> **Charles:** Eu também...[...] (Carter, 2017, tradução e grifos nossos).

O diálogo acima foi gravado por um radioamador, em 18 de dezembro de 1989, na Inglaterra e teve sua autenticidade assegurada. Trata-se de uma conversa telefônica entre o atual rei Charles III, da Coroa Britânica, e que naquele momento ainda era o príncipe de Gales, e Camilla Parker Bowles, atual rainha-consorte, quando ambos ainda eram casados com outros parceiros. O material foi gravado em uma fita K7[18] e vendido ao tabloide inglês *Sunday Mirror*, no entanto, só veio a público em 1992, quando o Palácio de Buckingham, sede da Coroa, anunciou a separação do casal real Charles e Diana (com quem o monarca fora casado até então).

O caso ficou famoso mundialmente, tornando-se uma referência negativa sobre como a vida íntima das pessoas pode ficar exposta involuntariamente devido ao vazamento intencional de discursos privativos, bem como pelo potencial de exposição negativa propiciado pelos aparatos tecnológicos utilizados na convivência social.

Aqui, nosso interesse pelo excerto acima afasta-se de pré-julgamentos sobre condutas apropriadas ou não na vida em sociedade. Distanciamo-nos da análise regulatória sobre estado civil das partes, atos considerados de traição ou similares e interessamo-nos pelo que parece ser um bom exemplo sobre como os dispositivos tecnológicos são parte importante para as formações discursivas ao longo da história, produzindo e reproduzindo sentidos sociais com interpretações diversas a partir das condições de produção dadas naquele momento.

---

[18] K7 é um dispositivo de gravação de áudio, em formato de fita magnética, lançado oficialmente em 1963 pela empresa neozelandesa Philips. O dispositivo foi amplamente utilizado até meados dos anos 1990, quando caiu em desuso ao ser substituído por tecnologias de gravação digital. Atualmente, o termo K7 é frequentemente utilizado nos diálogos trocados nas RSD para simbolizar a expressão “cacete”, a qual refere-se ao vocábulo “pênis”.

2.1.5 Da carta ao Zap

Ora, vejamos, o diálogo mencionado poderia ter acontecido por meio de uma troca de cartas (tecnologia da escrita sobre papel) e, portanto, se estenderia por dias, talvez semanas e meses. Poderia ter se dado pela troca de telegramas (tecnologia do telégrafo), pela troca de *fax* (tecnologia do *fac-símile*), pela troca de e-mails (tecnologia que nos traz ao universo instantâneo propiciado pela *Web*) e, mais recentemente, pela tecnologia das redes sociais digitais que permite a troca de mensagens por aplicativos como *Messenger*, *Direct*, *Twitter*, *Coo, Telegram* e *Whatsapp.*[19]

Aqui, façamos um parêntese para distinguir redes sociais das redes sociais digitais. Enquanto a primeira se refere às estruturas socias integradas por pessoas, organizações, entidades etc com o intuito de estabelecer relacionamentos em comum tais como as relações no trabalho, na igreja, nos shows, na praça pública, temos que as RSD são a praça pública virtual, o trabalho virtual e, (porque não?), o sexo virtual, onde o relacionamento se dá pela interface mediada pela tecnologia propiciada por um aplicativo, logo, nela podemos ser e parecer o que se quiser construir. Nesse sentido o discurso entre os sujeitos se reveste de camadas acessórias, sem, no entanto, perder a base da estrutura das "relações reais" enquanto materialidade histórica e discursiva (adiante temos uma revisão das noções da AD para melhor explicitar as correlações aqui colocadas).

Se pensarmos no quão distante parece a prática de enviar uma carta para um interlocutor qualquer, por outro lado parece difícil imaginar a Pós-modernidade sem a instantaneidade propiciada pela troca de mensagens por meio das redes sociais digitais. E, nesse ponto, voltamos ao exemplo citado acima e suas conexões com a prática do *sexting.* Tal diálogo, registrado em fita K7, soa quase pueril, quando se aplica a lupa de distanciamento do final dos anos 1980 para os dias atuais. No entanto, e este é o ponto do nosso interesse, este diálogo vai se constituindo de regularidades entre dois sujeitos, vai se constituindo uma memória discursiva realizada em condições de produção que implicam os interlocutores em um relacionamento íntimo e, ao mesmo tempo, exposto à curiosidade alheia. Vejamos o final do diálogo que nos serve de exemplo:

> [...]**Charles:** Boa noite, querida
> **Camilla:** Eu te amo.
> **Charles:** Também te amo. Eu não quero dizer adeus.

[19] Aplicativos de mensagens como o *Messenger, Direct, Twitter, Coo, Telegram e Whatsapp* são amplamente difundidos no mundo Pós-moderno. Tratam-se de aplicativos que podem ser acessados por meio de *smartphones* e/ou *web*, que permitem a troca de mensagens instantâneas a partir de perfis criados pelos usuários.

Camilla: Parabéns por isso. Você é um velho esperto. Um cérebro muito bom à espreita, não é? Oh, querido, acho que você deveria dar um descanso pra sua cabeça agora. Boa noite.
Charles: Boa noite querida. Deus abençoe.
Camilla: Eu te amo e estou muito orgulhosa de você.
Charles: Oh, estou tão orgulhoso de você.
Camilla: Não seja tão bobo. Eu nunca consegui nada.
Charles: Sim, você conseguiu, sim.
Camilla: Não, não.
Charles: *Sua grande conquista é me amar.*
Camilla: Ah, querido. *Mais fácil do que cair de uma cadeira.*
Charles: Você sofre todas essas indignidades, torturas e calúnias.
Camilla: Oh, querido, não seja tão bobo. Eu sofreria qualquer coisa por você. Isso é amor. É a força do amor. Boa noite.
Charles: Boa noite, querida. *Parece que você está arrastando um enorme pedaço de barbante atrás de você, com centenas de potes e latas presos a ele. Acho que deve ser o seu telefone.* [...]
Camilla: Te amo.
Charles: Não quero me despedir.
Camilla: Nem eu, mas você precisa dormir um pouco. Tchau.
Charles: Tchau, querida.
Camilla: Te amo.
Charles: Tchau.
Camilla: Espero falar com você pela manhã.
Charles: Por favor.
Camilla: Tchau. Eu te amo.
Charles: Noite.
Camilla: Boa noite.
Charles: Noite.
Camilla: Te amo para sempre.
Charles: Noite.
Camilla: Tchau. Tchau meu querido.
Charles: Noite.
Camilla: Noite, noite.
Charles: Noite.
Camilla: Tchau tchau.
Charles: Indo.
Camilla: Tchau.
Charles: Indo.
Camilla: Foi.
Charles: Noite.
Camilla: Tchau. *Aperte o botão*.
Charles: Vou *apertar o peito*.
Camilla: Tudo bem querido, *queria que você estivesse apertando o meu.*
Charles: *Deus, eu gostaria de estar.* Cada vez mais difícil.
Camilla: Ah, querido.
Charles: Noite.
Camilla: Boa noite.
Charles: Te amo.
Camilla: (bocejando) Te amo. Pressione o tit.
Charles: Adoro você. Noite.
Camilla: Boa noite.
Charles: Noite.
Camilla: (Manda um beijo). (Carter, 2017, tradução e grifos nossos).

2.1.6 O manual do sexting

Em nossas pesquisas percebemos que a prática do *sexting* vem sendo, de alguma forma, regularizada na vida em sociedade, reproduzindo comportamentos e formações discursivas presentes nas relações de poder. Na pesquisa na Internet (no *Google*)[20] pelo termo surgiram artigos científicos, notícias, imagens, vídeos, livros e uma infinidade de "dicas" de segurança que destacaram os perigos da prática, sua conexão expressiva com adolescentes e jovens adultos e possibilidades de assédio sexual e moral, alertando para os danos nos relacionamentos sociais e afetivos. No total, foram 69.600.000 resultados contendo o termo, no entanto, não encontramos menção ou estudos relacionados ao *sexting* em relação à análise discursiva em si, tão pouco em relação à AD da Escola Francesa. Dessa forma, acreditamos que há um vasto território a ser explorado aqui.

Na busca por conteúdo de referência que pudesse nos proporcionar uma visão sobre o discurso relacionado a tal prática, encontramos um *blog* denominado o *Manual do Homem Moderno (MHM),* criado pelos jornalistas Castro, Filomeno e Alves (2012). Os autores afirmam ser "um *hub* de conteúdo masculino criado em 2012", e dizem: "o homem moderno não é um conceito pré moldado, nem reproduz padrões pré-estabelecidos. O homem é a soma das escolhas que ele faz em seu dia-a-dia." Em uma outra matéria intitulada *O guia do sexting: como mandar mensagens cheias de tesão,* de Blumen (2012), o texto "ensina" ao interessado como apimentar as conversas e o "tom adequado" para que o homem "construa o clima", faça uma "transição suave", "use a memória a seu favor" e "na dúvida, use seu corpo" como instrumento para a interlocução com a(o) parceira(o).

Abaixo reproduzimos algumas dessas "dicas":

> [Dica 1]: Assim como no sexo real, construir um clima é fundamental. Nunca escreva algo do tipo: "Posso começar a mandar putaria?" Isso não é o tipo de coisa que precisa ser agendada. Sinta o caminho da conversa e aumente a tensão sexual aos poucos. A ideia é que a primeira mensagem não seja um choque para a outra pessoa, mas uma grata surpresa. [...]Tesão e solidão caminham juntos e servem perfeitamente para algo mais picante.
>
> [Dica 2]: Muitas boas mensagens de sacanagem começam com algo assim: "Queria estar _____ você agora." Mas preencha o espaço com calma, comece aquecendo. O negócio é evitar ir tão direto ao ponto. Dizer de cara que você quer transar não funciona. Só mostre que você está com tesão. "Você não faz ideia de como eu queria você agora" é uma boa frase para isso (Blumen, 2012).

[20] Pesquisa realizada utilizando-se o buscador Google, com a expressão exata *sexting*, sem filtro de idiomas.

E aqui o guia sugeriu começar a pensar em enviar nudes, deixando um *hiperlink* com dicas para a tal envio.

> [Dica 3]: Se vocês já transaram, use isso a seu favor. Mencione as coisas que a pessoa faz na cama e que te deixam louco. “Eu fico doido quando você _____”, por exemplo. Fale sobre o que mais te deu tesão e convide a pessoa a fazer o mesmo.
>
> [Dica 4]: As coisas esquentaram, vocês estão falando sobre sexo lembrando as vezes em que já fizeram, ou sobre a vontade de fazê-lo. Aí você se perde e não sabe mais o que fazer. Na dúvida, use seu corpo. Diga **o quão duro seu pinto está**, o quanto você está com tesão ou o quão perto está de gozar. Complete com um: “Queria que você estivesse aqui para _____.” É infalível.
>
> [Dica 5]: Não faça tudo sozinho. Pergunte coisas como: “No que você está pensando agora?”, “O que você queria que eu estivesse fazendo com você?” ou “Onde você queria que eu tocasse em você agora?” Use as respostas para manter o ritmo. O legal é construir a fantasia juntos.
>
> [Dica 6]: As leis da física não se aplicam ao tesão. Então você pode dizer coisas que não seriam possíveis na vida real. Por exemplo: dizer que está prestes a gozar quando ainda não está (você nem precisa estar **se masturbando**, na verdade) ou dizer que quer transar de pé contra a parede sendo que, no mundo real, você não conseguiria fazer isso por mais de 30 segundos sem tremer a perna. Ou, melhor ainda, dizer que quer transar no banho (o que é a pior coisa que duas pessoas podem decidir fazer na vida real). Solte a imaginação.
>
> [Dica 7]: Nada de emoji de berinjela. Na verdade, não use nenhuma dessas coisas. Se a pessoa gastou o tempo dela para descrever seu tesão e dizer como ela gostaria de estar transando com você, responder com um desenho ou figurinha é simplesmente preguiçoso e sem noção. Atenha-se às palavras – sempre explícitas, descritivas e estimulantes – e curta o momento (Blumen, 2012).

Dessa forma, aqui um conjunto de regras acabou por orientar o discurso experimentado pelos praticantes do *sexting*. Ainda que informalmente reveladas, elas sofrem injunções do contexto histórico, social e de suas condições de produção refletindo o momento em que ocorrem e as características do dispositivo em que funcionam, sem, no entanto, deixar de utilizar as tecnologias da escrita, imagens, sons e símbolos comuns na vida na Pós-Modernidade.

Vejamos: a dica 7 diz “Nada de emoji de berinjela”. No espaço das mensagens de *sexting* o *emoji* de berinjela é uma figura de linguagem para simbolizar o pênis ereto, no entanto, o código de “boa conduta” para o *sexting* diz que o interessado(a) em seduzir deve evitar o uso deste tipo de figurinhas, que poderiam ser interpretadas como preguiça por parte do interlocutor(a) em investir no relacionamento.

Já a dica 2 “Você não faz ideia de como eu queria você agora” acaba por remeter a um trecho do diálogo que abre este capítulo. Embora com palavras diferentes (aqui remetemos à noção de paráfrase revisitada no capítulo 3), o sentido tem efeito que pode ser da mesma sequência discursiva quando o rei Charles III diz ao telefone: “Ah, para...Eu quero me sentir

percorrendo você, em cima de você e para cima e para baixo de você, e para dentro e para fora [...]"

2.1.7 Exposição regulada

Em recente exposição de mensagens trocadas pelo *Whatsapp* entre a atriz e humorista Dani Calabresa[21] e o diretor de TV Marcius Melhem,[22] temos um exemplo negativo quanto ao uso do mensageiro digital para a prática de *sexting* e a posterior exposição dos personagens envolvidos.

Em dezembro de 2019, a atriz e humorista Dani Calabresa veio a público denunciar que ela e um grupo de colegas trabalhadoras da Rede Globo[23] teriam sido assediadas sexualmente pelo diretor de TV Marcius Melhem, que usaria seu poder de influência dentro da emissora para merecer atenção afetivo-sexual por parte das mulheres assediadas. O episódio rendeu a demissão de Melhem e uma superexposição na mídia, tanto dele quanto das mulheres envolvidas, em especial de Calabresa. Na sequência, a título de reparação pelos danos sofridos, Melhem, que sempre negou as acusações, foi à Justiça e obteve o direito de revelar as trocas de mensagens pelo *Whatsapp* (Imagem 1 a 4), que comprovariam as relações consensuais.

Novamente, aqui alertamos que não temos o objetivo de avaliar e/ou realizar julgamentos ao trazer o exemplo à tona. Antes, interessa-nos o registro de fragmentos descritivos das mensagens associadas ao *sexting*, como pode-se verificar nos *prints* exibidos em uma reportagem realizada pelo jornalista Roberto Cabrini, no programa de TV Domingo Espetacular, exibido pela Rede Record em 20 de junho de 2022.[24]

---

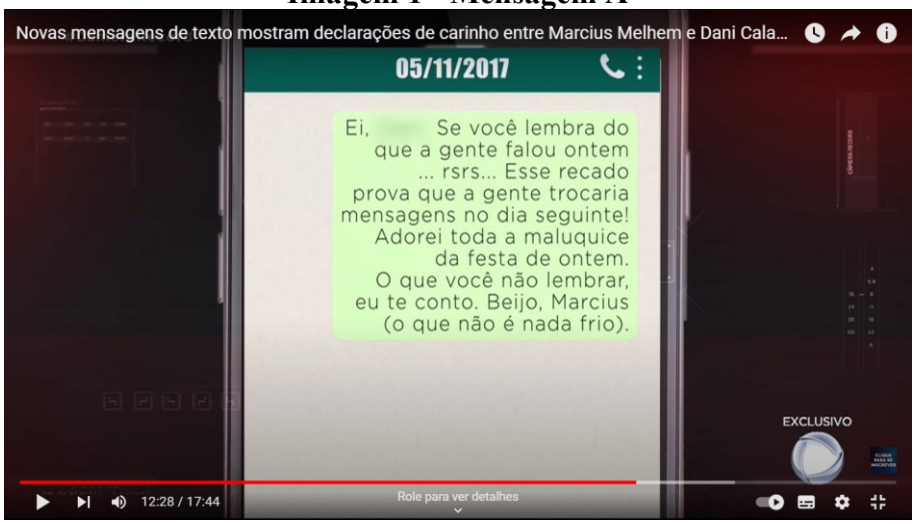
[21] Daniella Maria Giusti Barra, mais conhecida como Dani Calabresa, é uma humorista, roteirista e apresentadora brasileira.

[22] Marcius Melhem é um ator, humorista, escritor, redator, comediante, roteirista e dublador brasileiro.

[23] A Rede Globo é uma emissora de TV comercial com sinal aberto, concessionada ao grupo Globo, com sede no Rio de Janeiro/RJ e atuante no Brasil desde 26 de abril de 1965.

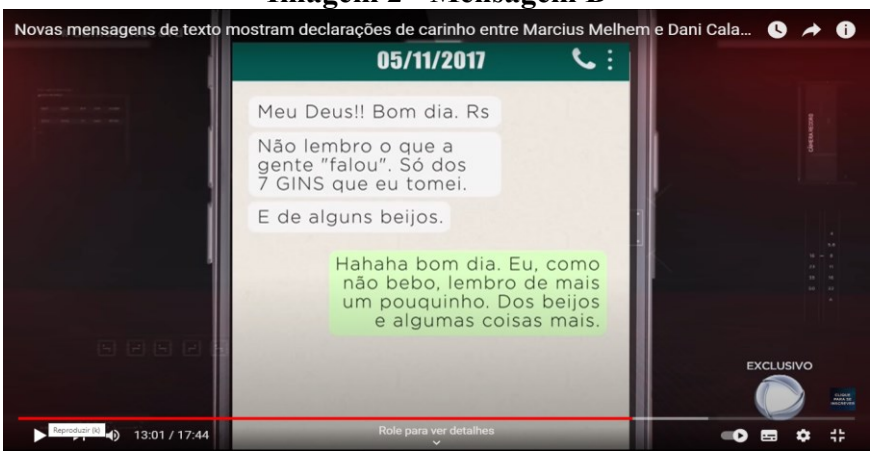
[24] A Rede Record é uma emissora de TV comercial com sinal aberto, concessionada à Thati Communication Group, com sede em São Paulo/SP e atuante no Brasil desde 27 de setembro de 1953. Vide íntegra da reportagem em (Melhem [...], 2022).

Imagem 1 - Mensagem A



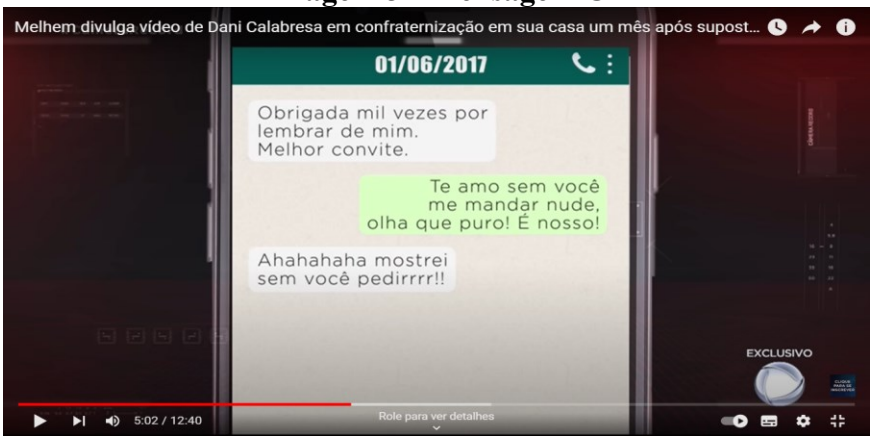
Fonte: (Melhem [...], 2022).

Imagem 2 - Mensagem B



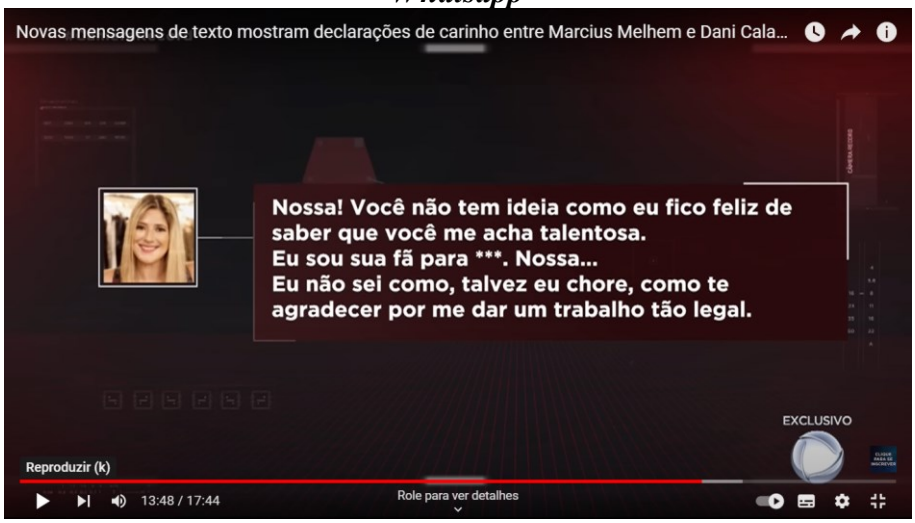
Fonte: (Melhem [...], 2022).

Imagem 3 - Mensagem C



Fonte: (Melhem [...], 2022).

Imagem 4 - Mensagem D - áudio exposto na reportagem, com origem nas mensagens do *Whatsapp*



Fonte: (Melhem [...], 2022).

Importante ressaltar que o processo de edição das mensagens ilustradas acima para o dispositivo televisivo, ancorada em um simulacro da tela de um *smartphone* que "exibe" os textos que teriam sido digitados pelos envolvidos, pode gerar novos sentidos, ainda que pareçam de menor importância em um primeiro olhar. Note-se, abaixo, como a mesma troca de mensagens foi transcrita por Feltrin (2022) em matéria intitulada *Exclusivo: as conversas de WhatsApp de Melhem e Calabresa,* em meio digital, e ancorada na tecnologia da escrita. Nesta versão, foram incluídas as descrições dos *emojis* que "originalmente" estariam na construção dos diálogos e foram "editados" das imagens exibidas na matéria mencionada acima, resultando em uma truncagem como bem menciona Moreira (2009, p. 64) que acaba por resultar em "um dos modos mais eficazes de controlar a produção dos saberes, da verdade e o próprio indivíduo, é controlar seu discurso. [...] ou seja, os cortes em vez das proibições".

> **Melhem:** Ei, Dani! Se você lembra o que a gente falou ontem? rsrs ? esse recado prova que a gente trocaria mensagens no dia seguinte *(coraçãozinho)*. Adorei toda maluquice da festa de ontem *(emoji de um dançarino e de uma placa 'proibido para menores de 18)*. O que você não lembrar eu te conto *(piscadinha)*. Beijo, Marcius (o que não é nada frio).
> **Calabresa:** Meu Deus bom dia rs *(emojis de macaquinhos tampando os olhos)*. Não lembro o que a gente "falou", só dos 7 GINS que eu tomei? E de alguns beijos *(macaquinho, coração, gotinhas)*
> **Melhem:** Hahah bom dia. Eu, como não bebo, lembro de mais um pouquinho. Dos beijos e de algumas coisinhas mais. Adorei toda a loucura de ontem. Entendeu por que não fico nas festas? Eu fico bêbado junto. Manda beijo pra Maíra. Pessoal tava combinando uma festinha/videokê lá em casa sábado que vem, dia 11. Bora? *(emojis de piscadinha e beijinho)* **(**Feltrin, 2022, grifos nossos).

Em outro trecho a transcrição sobre o envio de nude surge assim:

> **Calabresa:** Obrigada mil vezes por lembrar de mim *(emoji coração)* melhor convite
> **Melhem:** Te amo sem você me mandar um nude, olha que puro! É nosso! Eu sou eternamente grato por confiar em mim. E vou te fazer muito feliz. Ainda na globo. Tá só começando...
> **Calabresa:** Ahahahahaha mostrei sem vc pedjirrrr!!!! Agora vou ter de mandar pro Cinti, pra dá força.. caralho viu rs *(emoji triste e coraçãozinho).*
> **Melhem:** Hahah pqp! Mostrou e eu lembro de cada detalhe? sofrendo com Cinti e mais gente querida *(nota: eles se referem ao ator Claudio Cinti, demitido da Globo havia pouco tempo)*
> **Calabresa:** Te amo Marcius obrigada MIL VEZES!!!!!!! Beijo!!!!!!
> **Melhem:** *(emoji de coração e beijinho)*" (Feltrin, 2022).

2.1.8. "Estranhos costumes novos"[25]

Ainda que possa parecer, em um primeiro olhar, quase natural essa interação entre tecnologia e prática do discurso *sexting* é necessário um contraponto crítico em relação, especialmente, aos aspectos mercadológicos relacionados à temática e como estes se revelam amplos, inserindo o *sexting* praticado pelo *Whatsapp* como um dos passos de estabelecimento do relacionamento entre os sujeitos, a exemplo dos contatos iniciados por meio de sites de relacionamento que depois migram para plataformas mais acessíveis para a troca de materialidades[26] imagéticas, textuais etc como o *Whatsapp*. Nesta subseção exploramos melhor este caminho.

Illouz (2011), elabora reflexões sobre relacionamentos estabelecidos *na* e *pela* Internet, reconhecendo o quanto o que chama de "eu privado" se torna público para "uma plateia abstrata e anônima" em uma cadeia de subjetividade, objetificação e externalidades singulares que se textualizam neste espaço "livre" e ao mesmo tempo regulado por sistemas complexos de interação. Como menciona a autora: "a internet contribui para a textualização da subjetividade [...], ou seja, para uma forma de apreensão de si mesmo em que o eu é externalizado e objetificado através de meios visuais de representação e linguagem" (Illouz, 2011, p. 113).

Assim é que, por exemplo, um perfil em um *site* de relacionamento serve para contar ao público sobre aquele sujeito que decide se expor por meio de materialidades textuais e imagéticas, tais como o texto redigido para apresentar o perfil de gostos, personalidade e interesses e a foto de identificação, cuidadosamente selecionada para valorizar aquilo que um

---

[25] Expressão utilizada pela pesquisadora Sibilia (2008) em sua tese de doutorado em Comunicação e Cultura na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ), posteriormente publicada como livro.

[26] A noção foi trabalhada no capítulo 3, enquanto referencial teórico.

sujeito considera que possa interessar ao outro. Como afirma Illouz (2011)

> O trabalho de apresentação pessoal encenado na e através da internet é de outra ordem, porque consiste exclusivamente na linguagem - e, mais especificamente, na linguagem escrita - e porque não é orientado para um indivíduo concreto e específico, mas para um público geral de candidatos abstratos e desconhecidos. Em outras palavras, o trabalho de apresentação pessoal do eu pós-moderno pressupõe e implica a capacidade de ser sensível a diferentes contextos sociais e de neles encenar papéis diferentes (Illouz, 2011, p. 115).

Dessa forma, segundo a visão de Illouz (2011, p. 113-114), há quatro consequências para aqueles que se aventuram por esta seara:

a) aguçamento do sentido de singularidade no qual "para conhecer outra pessoa, o indivíduo é levado a se concentrar intensamente em si mesmo";
b) inversão da ordem de interação romântica, pela qual, nas redes sociais, "o conhecimento precede a atração, ou, pelo menos, a presença física e a corporalização das interações";
c) ideologia liberal para a organização dos encontros, na qual, a experiência do encontro virtual é radicalmente baseada na "extrema ideia do eu como 'selecionador'; e
d) na ideia de que "o encontro romântico deve resultar da melhor escolha possível" dentro de um cardápio que obedece à estrutura do mercado capitalista em que o sujeito está "em franca competição" com outros.

A força desse mercantilismo gera um paradoxo, no qual ao tentar se destacar pela individualidade, por aquilo que seria único de um sujeito, tem-se o efeito inverso, onde a busca por um "padrão ideal" de corpo (materialidade imagética) e um "padrão ideal" de apresentação das qualidades "vendidas" para os interessados, revela a competição em uma escala de assujeitamento mercadológico intenso, como afirma Illouz (2011)

> Apesar dos aspectos descorporificadores da internet, a beleza e o corpo sempre estão presentes, mas agora, por se haverem transformado em imagens congeladas e fixas, que cristalizam o corpo no presente eterno da fotografia, e dado que essa fotografia se situa num mercado competitivo de fotografias similares, os sites de relacionamento geram práticas intensas de autotransformação corporal (Illouz, 2011, p. 116-117).

E aqui surge algo relevante, pois o sujeito em busca do corpo de "padrão ideal" para as redes sociais acaba por se render aos aspectos mercadológicos da indústria da beleza, enquanto o padrão de apresentação escrita (materialidade textual) do perfil acirra a competição e busca de um destaque que acaba por ser padronizado, uma vez que as convenções e regras acabam

por se impor. A título de exemplo, Ullouz (2011) cita o uso do adjetivo "divertida" utilizado no momento em que comenta o conteúdo de perfis em um site de relacionamentos. A autora encontrou frases como: "Sou **divertida**, extrovertida e confiante", "Sou bonitinha e **divertida**", "Sou sociável, cheia de vida e **divertida**", entre outras, para concluir:

> de fato, essa objetividade fantasma, que subordina o eu a rótulos linguísticos e a interação social à tecnologia, assombra os sites de relacionamento da internet. [...] assim, as pessoas mais bem-sucedidas na internet são que se distinguem por sua originalidade linguística [apresentação textual] e sua convencionalidade física [apresentação fotográfica] (Illouz, 2011, p. 119, grifos nossos).

Por fim, há que se considerar os efeitos, segundo Illouz (2011), que este sistema de tecnologia e consumismo acaba por gerar nos sujeitos, resultando no que ela chama de *fast capitalism*, ou seja, quanto mais e mais rápido se consumir encontros virtuais, maior o potencial do sujeito de "melhorar a qualidade da barganha (romântica)". Como lembra a autora: "quanto mais experiência você tem, mais refinadas são as suas preferências e menos pessoas você se dispõe a considerar" (Illouz, 2011, p. 123-124).

E a autora cita um depoimento real de uma pessoa entrevistada por ela para explicitar tal afirmação: "Estou procurando alguém, alguma coisa que não existe, mas que é muito, muito específica." E continua adiante ao concluir sobre o processo de mercantilização das relações iniciadas pelos encontros virtuais: "No campo dos encontros, o processo de refinamento tem uma implicação importante: o processo de busca de outra pessoa torna-se intrinsecamente instável - ser refinado é, precisamente, buscar maneiras de melhorar a própria posição no mercado" (Illouz, 2011, p. 124).

Sibilia (2008), por sua vez, acrescenta para nossa reflexão as questões relacionadas ao fenômeno da "extimidade", ou seja, a exibição da intimidade, da cena privada, por meios tecnológicos, o que, em nosso entendimento, coaduna o movimento apresentado acima por Illouz (2011). Nesse sentido, a autora destaca que o trabalho de exposição da intimidade é uma nova forma de autobiografia, na qual o sujeito "cria e expõe diante do público um personagem fictício". Ao relembrar que este gênero existe faz séculos, Sibilia destaca que são os dispositivos que se alteram ao longo do tempo, passando dos diários e cartas escritos à mão para os usos "confessionais" da Internet, em um movimento que se renova constantemente: "o *eu* que fala e se mostra incansavelmente na web costuma ser tríplice: é ao mesmo tempo autor, narrador e personagem" (Sibilia, 2008, p. 31).

Dessa forma, reflete a autora, o "eu" acaba se constituindo em um "efeito-sujeito", que aqui correlacionamos às condições de produção de um dado discurso e no gesto de produção

de sentido realizado no momento que o sujeito se coloca

> A experiência de si como um *eu* se deve, portanto, à condição de narrador do sujeito: alguém que é capaz de organizar sua experiência na primeira pessoa do singular. Mas este não se expressa unívoca e linearmente através de suas palavras, traduzindo em texto alguma entidade que precederia o relato e seria "mais real" do que a mera narração. Em vez disso, a subjetividade se constitui na vertigem desse córrego discursivo, é nele que o *eu* de fato se realiza. Pois usar palavras e imagens é agir: graças a elas podemos criar universos e com elas construímos subjetividades, nutrindo o mundo com um rico acervo de significações (Sibilia, 2008, p. 31).

Alerta, ainda, a autora para o fato de que este "eu" não é onisciente uma vez que é afetado pela própria subjetividade, pelo outro e para o outro, "por isso, todo discurso é dialógico e polifônico" constituído por camadas complexas e "impregnado de outras vozes". No caso da extimidade tecnológica, este "eu" opera um dispositivo tecnológico dado, assim como em outros momentos opera tecnologias como a escrita e a fotografia, no entanto, não deixa de se constituir como protagonista

> [...] a experiência vital de cada sujeito é um relato que só pode ser pensado e estruturado como tal se for dissecado na linguagem. [...]esse relato não *representa* simplesmente a história que se tem vivido: ele a *apresenta*. E, de alguma maneira, também a *realiza*, concede consistência e sentido, delineia seus contornos e a constitui (Sibilia, 2008, p. 32).

Ressalte-se que a pesquisadora considera a exibição da intimidade como um fenômeno que transita pelos gêneros autorreferentes de forma bastante delicada - "embora cada vez mais enaltecidas, veneradas e espetacularizadas [...] não apenas na internet, mas nos mais diversos meios e suportes" (Sibilia, 2008, p. 34), a exibição da intimidade se desloca para um contexto em que "os limites do que se pode dizer e mostrar, se exacerba sob a luz de uma visibilidade que se deseja total".

Adicionando uma camada mais objetiva a estas reflexões, chegamos à crítica que a autora formula em torno da produção de textos, sons e imagens na internet, ao lembrar que

> nos novos espaços da internet se cultiva um tipo de escrita com fortes marcas de oralidade. É habitual a transcrição literal da fonética e um tom coloquial que evoca as conversas cotidianas.[...] Sua feitura não se apoia em parâmetros tipicamente literários ou letrados, nem de maneira explícita, nem tampouco implícita nas entrelinhas ou no sentido do gesto escritural. [...] Às vezes propulsados pela perpétua pressa pela perfeição, estes textos costumam ser breves. Abusam das abreviaturas, siglas, acrônimos, *emoticons* (Sibilia, 2008, p. 38).

Na construção do texto ainda há que se ressaltar a percepção da pesquisadora quanto ao que ela considera um "desleixo". E aqui é importante lembrar que a pesquisa em tela data de

2008, quando, de fato, ainda se sentia estranhamento na adoção de formas de comunicação na internet ancoradas na corruptela da língua culta. Assim, ainda que as percepções em torno de um texto em que "o vocabulário se mostra limitado", com "uma ortografia lastimosa e uma sintaxe relaxada", que em muitos casos podem resultar em textos que "beiram o limite do incompreensível", para os neófitos desta tecnologia é importante ressaltar que o surgimento de *smartphones*, serviços de mensagens instantâneas, *chats* etc geram o paradoxo da necessidade de se escrever cada vez mais, de forma cada vez mais rápida, onde acaba-se por admitir que o "diálogo digitado" volta a favorecer a escrita, em uma nova configuração da linguagem, que se realiza neste espaço de interação e passa a ser compreendida e aceita em um movimento de adesão a uma nova tecnologia que nos leva a "estranhos novos costumes". Em nosso trabalho analítico, exposto no capítulo 4, por exemplo, são verificados exemplos do mencionado acima, com a constituição de diálogos nos quais surgem materialidades linguísticas com abreviaturas, acrônimos e *emoticons*, por exemplo.

Por fim, como bem reflete Sibilia (2008), o fenômeno da extimidade acaba por eliminar distâncias e fortalecer a dependência da veracidade, de "uma ancoragem verificável na vida real" e exteriorizada pela "preeminência das linguagens audiovisuais" que traduzem para o outro aquilo que é privativo, individual, porém compartilhável por meio dos dispositivos conectados à Internet.

> Assim, a espetacularização da intimidade cotidiana tornou-se habitual, com todo um arsenal de técnicas de estilização das experiências de vida e da própria personalidade para "ficar bem na foto". As receitas mais efetivas emulam os moldes narrativos e estéticos da tradição cinematográfica, televisiva e publicitária, cujos códigos são apropriados e realimentados pelos novos gêneros que proliferam na internet (Sibilia, 2008, p. 50).

Nesse sentido, o discurso *sexting* pode ser entendido como uma das inúmeras possibilidades de manifestações relacionais mediadas pela tecnologia digital nas quais "a lógica da visibilidade e o mercado das aparências desempenham papéis primordiais na construção de si e da própria vida como um relato" (Sibilia, 2008, p. 48).

Convém, ainda, ressaltar que a noção de extimidade tem sido tratada por pesquisadores da AD, ainda que não identificados explicitamente como da Escola Francesa. Aqui nos apoiamos nas reflexões de Paveau (2021, p. 211), que nos mostra em seus estudos que a extimidade "não é o contrário de intimidade, mas é uma das suas formas", na qual o interesse de exibir, exteriorizar sobre si mesmo é o que caracteriza a noção.

Segundo Paveau (2021, p. 211-213) “é êxtimo o que, na minha intimidade, é consubstancialmente exterior a mim porque articulado ao outro considerado como necessário para a elaboração e manutenção do meu eu”. E para aprofundar a noção de extimidade nas redes sociais, a autora ressalta três elementos fundantes:

> . uma exteriorização de fragmentos de intimidade por exposição, nas redes sociais em particular;
> . uma demanda de validação pelo outro, que funda um desejo de reconhecimento;
> . um benefício ao mesmo tempo pessoal e social: apropriação e reforço do seu eu, ampliação do capital social (Paveau, 2021, p. 214).

Diante do exposto, convém, ainda, alertar para a visão da autora sobre a concepção de privacidade e vida privada. Segundo Paveau (2021, p. 215), “não parece mais razoável conservar a oposição vida privada *versus* vida pública ou espaço privado *versus* espaço público para compreender e analisar os discursos nativos da web". Dessa forma, a pesquisadora se ampara em Côteé (2012) para posicionar as redes sociais como espaços mistos nos quais os discursos digitais se materializam

> [...] De fato, na era da web participativa, é frequente encontrar um amálgama de funcionalidades interativas em um mesmo site: ele serve ao mesmo tempo como site de informação, como fórum, como site e bate-papo, com site colaborativo para criar aplicativos, para publicar conteúdo ou trocar arquivos de texto ou áudio, vídeos ou fotos.
> As definições rígidas de público e de privado são contrárias à natureza das interações on-line, pois a maioria das comunicações de produz simultaneamente em um local privado e público (Côteé, 2012, *apud* Paveau, 2021, p. 216).

Essa visão instigadora e aberta nos impulsiona a pensar sobre o quão amplas são as possibilidades de análise do discurso *nas* e *para* as redes sociais fechadas como o *Whatsapp*, visto que pela definição acima identificamos vários dos elementos citados, especialmente no que tange ao mencionado por Côteé (2012 *apud* Paveau, 2021). Fazendo um paralelo com o discurso *sexting*, percebemos essa imbricação de espaços mistos, de público e privado se configurando como a própria natureza de tal prática discursiva e lembrando que a identificação do que é íntimo pode estar relacionado, antes de tudo, àquilo que é normalizado em uma dada época e sociedade.

Aqui realizamos uma pausa para refletirmos sobre a proposta central desta pesquisa, utilizando, para isso, as noções principais da AD. Importante ressaltar que até aqui o uso dos exemplos de trechos discursivos de conhecimento público visou ilustrar nossa linha de raciocínio com situações reais. Adiante, temos um capítulo com análises coletadas a partir de

conteúdos compartilhados por voluntários a esta pesquisa e com trechos inéditos para a verificação da hipótese apresentada.

A seguir, o capítulo 3 contém uma revisão das noções estruturantes da AD, para que fosse possível buscarmos um aprofundamento quanto às questões que nos interrogaram.

3 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1 Sobre a Análise do Discurso (AD)

Segundo Orlandi (2003), as muitas maneiras de dar significado ou de significar a linguagem de maneira particular deram origem à AD. E prossegue: "o discurso é palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando". Assim, a linguagem é a ponte de mediação entre "o homem e a realidade natural e social [...] O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana". (Orlandi, 2003, p. 15). Dessa maneira, a língua tem significação a partir da produção de sentidos que o usuário faz dela.

Na *nota ao leitor* da edição brasileira de *O discurso: estrutura ou acontecimento*, de Pêcheux (2002), Orlandi (2002) completa

> A Análise do Discurso – quer se a considere como dispositivo de análise ou como a instauração de novos gestos de leitura – se apresenta com efeito como uma forma de conhecimento que se faz no entremeio e que leva em conta o confronto, a contradição entre sua teoria e sua prática de análise. E isto compreendendo-se o entremeio seja no campo das disciplinas, no da desconstrução, ou mais precisamente no contato do histórico com o linguístico, que constitui a materialidade específica do discurso (Orlandi, 2002, p. 8).

Pode-se exemplificar melhor esta reflexão se compararmos o sentido de uma frase como: "Tá na hora de tomar banho." para um indivíduo que pretenda dizer que está levando seu filho de 2 anos para tomar banho ou para uma conversa íntima em que o significado desta mesma frase seja compreendido como um combinado entre os praticantes do *sexting* para "dizer" que os interlocutores estão prontos para se verem em uma live pelo *Whatsapp*. Aqui o simbólico da linguagem ganha contornos diferentes, porém perfeitamente compreensíveis entre os "falantes", pactuados que estão em conferir uma significação particular para o dito ou falado. É o que diz Orlandi (2003, p. 17) "A Análise de Discurso considera que a linguagem não é transparente. Desse modo ela não procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão que ela coloca é: **como este texto significa**?" (grifo nosso).

Ao discutir sobre as filiações teóricas que constituem o espaço da AD, Orlandi (2003, p. 19) enumera "três domínios disciplinares: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise". Assim, na Linguística a "relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca, não é uma relação direta que se faz termo-a-termo, isto é não se passa diretamente de um a outro. Cada um tem sua especificidade". Por outro lado, o materialismo histórico reúne a língua enquanto sistema

simbólico como “a história na produção de sentidos” enquanto a Psicanálise supera a noção de homem para a de sujeito, no sentido de considerá-lo como o sujeito discursivo que “funciona pelo inconsciente e pela ideologia”.

Tem-se aí, para Orlandi (2003) a necessidade de se considerar a noção de discurso. Para a autora, o discurso não deve ser entendido como algo linear, serializado, visto que o processo de significação é afetado pelo contexto da língua, da história e do sujeito: “o discurso é efeito de sentidos entre locutores”. O que nos faz compreender que a noção de discurso passa pela reflexão de que o mesmo é um revela algo do social, do histórico, do subjetivo e do objetivo, numa relação heterogênea e mutável.

E esse “efeito de sentido” perpassa a AD a partir da produção de sentidos atribuída a objetos simbólicos e aos gestos de interpretação. No dizer de Orlandi (2003)

> A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. [...] **Não há uma verdade oculta atrás do texto.** Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, dever ser capaz de compreender (Orlandi, 2003, p. 26, grifo nosso).

E como esse gesto de interpretação é aplicado à temática da prática do *sexting*? Se as pesquisas indicam atenção para aspectos psicológicos, de saúde mental e de construção de relacionamentos mediados pela tecnologia com ganhos e perdas, o que podemos correlacionar disto com o advento da Internet e as noções de discurso, interdiscurso, memória e as consequentes relações de poder aí estabelecidas?

Voltando a Orlandi (2003) tem-se que a

> Análise do Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura (Orlandi, 2003, p. 27).

Já Pêcheux e Fuchs (2010) discorrem sobre o funcionamento dos processos discursivos: “o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”. Adiante apresentam as seguintes correspondências para explicar as formações imaginárias

> ‘Quem sou eu para lhe falar assim?’: imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A.
> ‘Quem é ele para que eu lhe fale assim?’: imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A.
> ‘Quem sou eu para que ele me fale assim?’: imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B.
> ‘Quem é ele para que me fale assim?’: imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B.
> ‘De que eu lhe falo assim?: ‘ponto de vista’ de A sobre R.
> ‘De que ele me fala assim?’: ‘ponto de vista’ de B sobre R. (Pêcheux; Fuchs, 2010, p. 81-83).

Todavia, ainda segundo os autores, a ideologia é o que constitui o indivíduo em sujeito. Sujeito este que se inscreve em uma formação discursiva na qual o discurso ganha o “efeito de sentido” que é perpassado pela ideologia do sujeito. Nas palavras de Pêcheux e Fuchs (2010, p. 167) “O sentido de uma sequência só é materialmente concebido na medida em que se concebe esta sequência como pertencente necessariamente a esta ou àquela formação discursiva”.

É diante de tal complexidade que a proposta deste estudo vai tateando ao propor questões que passam pela noção do sujeito, enquanto atribuidor de sentidos às suas experiências na prática de *sexting* e os desdobramentos que daí surgem.

3.1.1 “Nós não temos um corpo, nós somos um corpo”

Em nossos estudos, temos nos perguntado sobre como o corpo do sujeito se inscreve na prática do *sexting,* como o gesto, tomado enquanto ato simbólico, se reveste de sentido. “Isso quer dizer que qualquer ato que a gente faça, qualquer movimento corporal é interpretado, significado a partir da relação com o regime de sentidos já historicamente dado” (Gesto, 2020).

Inspirada na frase que nomeia este subtítulo, atribuída à artista plástica Orlan, Ferreira (2013, p. 78) propõe a indissociação entre corpo e discurso ao afirmar: “[...] corpo é tanto uma linguagem, como uma forma de subjetivação e, por isso mesmo, tem relação estreita com o discurso.” Dessa forma, é necessário aceitar o fato de que o corpo reflete toda a carga de historicidade, materializando-se *em* e *por* um discurso carregado de ideologia e equívocos

> De nada adianta negar, de nada adianta tentar tamponar essas falhas do corpo, que irrompem como sintomas sociais, como vestígios de historicidade. Assim como a língua não é um ritual sem falhas (como nos lembra Pêcheux), a ideologia também não o é e tampouco o corpo. Se os equívocos da língua irrompem no real da língua, e os equívocos historicizados se materializam na ideologia, podemos nos arriscar a dizer que o corpo seria o lugar de simbolização onde se marcariam os sintomas sociais e culturais desses equívocos – tanto os da língua quanto os da história. Para a análise do discurso o corpo surge estreitamente relacionado a novas formas de assujeitamento e, portanto, associado à noção de ideologia (Ferreira, 2013, p. 79).

E, prossegue Ferreira (2013) refletindo sobre o corpo como um dispositivo, no qual o discurso se materializa e acontece, entre subjetividades várias, realizadas pela ideologia que transforma o ser em sujeito:

> Mais do que objeto teórico, o corpo comparece como dispositivo de visualização, como modo de ver o sujeito, suas circunstâncias, sua historicidade e a cultura que o constituem. Trata-se do corpo que olha e que se expõe ao olhar do outro. O corpo intangível e o corpo que se deixa manipular. O corpo como lugar do visível e do invisível (Ferreira, 2013, p. 79).

Adiante, Ferreira (2013) conclui seu raciocínio ao conectar a noção de corpo, objeto discursivo e materialidade

> Ao pensarmos a noção de corpo, enquanto corpo discursivo, não empírico, não biológico, não orgânico, o estamos propondo como um objeto discursivo, como materialidade que se constrói pelo discurso, se configura em torno de limites e se submete à falha. Para dar vida e fôlego a essa formulação, torna-se necessário a inclusão do real do corpo como categoria incontornável do campo discursivo. O corpo entraria no dispositivo como constructo teórico e lugar de inscrição do sujeito. Esse corpo que fala seria também o corpo que falta, donde a inclusão da noção de real do corpo, ao lado do real da língua e do real do sujeito. A exemplo do que singulariza o registro do real, o real do corpo seria o que sempre falta, o que retorna, o que resiste a ser simbolizado, o impossível que sem cessar subsiste (Ferreira, 2013, p. 79).

Já em Pêcheux (2002) vemos que a relação entre corpo e o modo como o corpo é visto também está implicada de uma dada época e local

> De nada serve negar essa necessidade(desejo) de aparência, veículo de disjunções e categorizações lógicas: essa necessidade universal de ‘um mundo semanticamente normal’, isto é normatizado, começa com a relação de cada um com seu próprio corpo e seus arredores imediatos. [...] E também não serve de nada negar que esta necessidade de fronteiras coincide com a construção de laços de dependência face às múltiplas coisas-a-saber, consideradas como reservas de conhecimento acumuladas, máquinas-de-saber contra as ameaças de todo espécie [...] (Pêcheux, 2002, p. 34).

Já a noção de corporeidade em Foucault passa pela correlação entre biologia, política e história, na qual o corpo “representando as marcas da sintomatologia social que assujeitam e subjugam o corpo às vicissitudes da época e do local. [...] como elemento de poder e saber, o que confere ao estatuto do corpo um papel estratégico exponencial como lugar de resistência do sujeito na sociedade” (Ferreira, 2013, p. 80).

Assim, podemos dizer que o corpo se configura como uma marca própria, única, sujeita à interpretação do tempo (historicidade) no qual se insere e repleto de sentidos por meio de materialidades que se configuram pela língua, pelos dispositivos nos quais se revela, pela

tecnologia que lhe imprime novas possibilidades de interação, de poder e assujeitamento.

3.2 Dispositivo de sexualidade: o conceito foucaultiano

Nesta subseção buscamos uma reflexão sobre a relação entre corpo, sexualidade, dispositivo e historicidade, pois parece-nos que para realizar o gesto de analisar trechos de discursos (aqui trechos discursivos identificados como prática de *sexting),* à luz da AD, não podemos deixar de refletir sobre o discurso realizado no corpo e pelo corpo, ainda que tal discurso se apresente por meio de um dispositivo tecnológico como um *smartphone* ou computador portátil. E novamente recorremos a Foucault (1988, p. 86), em sua obra *História da sexualidade*, especificamente quando o autor, no capítulo IV intitulado *O dispositivo de sexualidade*, se pergunta: "O que está em jogo?".

No mencionado capítulo, Foucault (1988, p. 86) nos concede algumas reflexões ao discutir como o pensamento judaico-cristão acaba por invisibilizar a prática do sexo por meio de práticas discursivas que moldam o que ele chamou de dispositivo da sexualidade: "O sexo é ligado não somente ao prazer, mas ao saber do prazer, o prazer de saber o prazer e o prazer saber."

E adiante, prossegue Foucault (1988, p. 86-87) indagando: "Por que o sexo é assim tão secreto? Que força é essa que, durante tanto tempo, o reduziu ao silêncio e mal acaba de ceder, permitindo-nos, talvez questioná-lo, mas sempre a partir da e através da sua repressão?". Aqui temos uma dicotomia entre desejo e repressão, associada a um poder jurídico discursivo, que se normatiza na forma de leis que regulam os corpos e sujeitos e geram o que o autor chama de uma "analítica" do poder, ou seja, como nós, podemos analisar o poder que cerceia o sexo e como isso se apresenta nos discursos e, por consequência na nossa sexualidade.

Surgem, então, quatro pontos destacados por Foucault (1988) como pertencentes a este jogo de forças e poder:

a) a relação negativa, na qual sempre que se "discursa" sobre sexo surge a "exclusão, rejeição, recusa, ocultação e mascaramento";
b) a instância da regra, como aspecto regulatório: o que a lei diz, como se deve proceder em relação ao sexo, em uma relação binária do tipo lícito/ilícito, permitido/proibido;
c) o ciclo da proibição/interdição, no qual a aplicação do poder jurídico vai sempre atuar para coibir as ações sexuais num dado contexto sócio-histórico; e
d) a lógica da censura, que atua na forma de poder com força de coerção, onde, mais do

que necessitar seguir a lei é realizado o silenciamento ou apagamento de determinadas práticas e grupos, tais como homossexuais, pessoas transexuais e não-binárias, por exemplo.

É essa forma normativa que regula as relações sexuais, tendo como base institucional as grandes formas de organização social e de poder sobre os sujeitos tais como escolas, serviços militares, hospitais e prisões. E aqui, procuramos o caminho para a resposta ao "O que está em jogo?", entendendo que Foucault (1988) (relativizado seu tempo de produção intelectual até 1984, ano de sua morte) nos conta de um exercício de compreensão do poder em relação ao sexo de forma não cronológica e sim discursivizada em função dos jogos regulados pelo Direito, pela lei, pela normatividade. É como diz o autor: o poder não está somente nas instituições, só no Estado, mas "todas as relações se ancoram em poder" e, por isso mesmo, são ao mesmo tempo intencionais e não subjetivas, marcando o fato de que seu exercício não é algo do sujeito, enquanto indivíduo, e sim de um sujeito enquanto posição, atuando em um jogo de forças no qual "[...]onde há poder, há resistência." (Foucault, 1988, p. 101;104), portanto, não há que se entendê-lo como relação entre dominado e dominador e sim como uma correlação de múltiplas forças.

> Como tornam possíveis essas espécies de discursos e, inversamente, como esses discursos lhes servem de suporte? De que maneira o jogo dessas relações de poder vem a ser modificado por seu próprio exercício — reforço de certos termos, enfraquecimento de outros, efeitos de resistência, contra-investimentos, de tal modo que não houve um tipo de sujeição estável dado uma vez por todas? Como essas relações de poder se vinculam umas às outras de acordo com a lógica de uma estratégia global que, retrospectivamente, toma ares de política unitária e voluntarista do sexo? Em linhas gerais: ao invés de referir todas as violências infinitesimais que se exercem sobre o sexo, todos os olhares inquietos lançados sobre ele e todas as ocultações com que se oblitera o conhecimento possível do mesmo, à forma única do Grande Poder, trata-se de imergir a produção exuberante dos discursos sobre o sexo no campo das relações de poder, múltiplas e móveis (Foucault, 1988, p. 110).

É neste ponto que Foucault (1988) insere como método para a análise sobre os discursos da sexualidade quatro "regras", alertando que "não são, realmente, imperativos metodológicos, no máximo prescrições de prudência". São elas: imanência, variações contínuas, duplo condicionamento e polivalência tática dos discursos, sendo esta última a que permite uma visão dos discursos sob os prismas da produtividade e estratégia

> Os discursos, como silêncios, nem são submetidos de uma vez por todas ao poder nem opostos a ele. É preciso admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta. O discurso veicula e

> produz poder, reforça-o, mas também o mina, expõe, debilita e permite barrar. Da mesma forma, o silêncio e o segredo dão guarida ao poder, fixam suas interdições; mas, também, afrouxam seus laços e dão margem a tolerâncias mais ou menos obscuras (Foucault, 1988, p. 110).

Dessa forma, chegamos ao ponto do conceito Foucaultiano de dispositivo da sexualidade, no qual é possível concluir que a análise discursiva por ele colocada pode ser consolidada por práticas discursivas e não discursivas, que resultam em tal dispositivo.

> Não se trata de perguntar aos discursos sobre o sexo de que teoria implícita derivam, ou que divisões morais introduzem, ou que ideologia – dominada ou dominante – representam; mas, ao contrário, cumpre interrogá-los nos dois níveis, o de sua produtividade tática (que efeitos recíprocos de poder e saber proporcionam) e o de sua integração estratégica (que conjuntura e que correlação de forças torna necessária sua utilização em tal ou qual episódio dos diversos confrontos produzidos (Foucault, 1988, p. 111).

Ao discorrer sobre domínio e poder conforme a noção de Foucault, bem lembra Vizibeli em um vídeo com leitura comentada sobre a obra História da sexualidade: "Por que sempre se tem que dominar a sexualidade?" (História [...], 2020). Importante salientar que a abordagem de Foucault (1988) nos coloca a reflexão acerca de uma sexualidade que acaba sendo dominada não só pelo sujeito, mas também por forças exteriores tais como as forças discursivas (poderes constituídos/regulatórios, vida em sociedade, interditos, ditos e não-ditos), assim como as formações discursivas ou, como define o autor, processos de subjetivação. E aqui, o sexo é entendido a partir de um contexto histórico-social-ideológico no qual o dispositivo da aliança (em torno de parentescos, nomes, bens, matrimônio, por exemplo), na sociedade moderna Ocidental, tem sua importância reduzida ao entendermos que

> É o dispositivo de sexualidade: como o de aliança, este se articula aos parceiros sexuais; mas de um modo inteiramente diferente. Poder-se-ia opô-los termo a termo. O dispositivo de aliança se estrutura em torno de um sistema de regras que define o permitido e o proibido, o prescrito e o ilícito; o dispositivo de sexualidade funciona de acordo com técnicas móveis, polimorfas e conjunturais de poder. O dispositivo de aliança conta, entre seus objetivos principais, o de reproduzir a trama de relações e manter a lei que as rege; o dispositivo de sexualidade engendra, em troca, uma extensão permanente dos domínios e das formas de controle. Para o primeiro, o que é pertinente é o vínculo entre parceiros com status definido; para o segundo, são as sensações do corpo, a qualidade dos prazeres, a natureza das impressões, por tênues ou imperceptíveis que sejam. Enfim, se o dispositivo de aliança se articula fortemente com a economia devido ao papel que pode desempenhar na transmissão ou na circulação das riquezas, o dispositivo de sexualidade se liga à economia através de articulações numerosas e sutis, sendo o corpo a principal — corpo que produz e consome (Foucault, 1988, p. 112).

Por fim chegamos ao que podemos considerar ser o conceito de dispositivo na AD segundo a proposta Foucaultiana: um conjunto de regras, normas, interrelações e relações de poder que se traduzem em práticas discursivas e não discursivas reproduzidas na vida em sociedade, contextualizadas em momentos históricos e refletidas na sexualidade. Por exemplo, o machismo, que influi no ordenamento social, político e histórico; as interdições do matrimônio; o silenciamento de grupos e sujeitos; a pornografia como conjunto de modos de se fazer sexo, inclusive com categorizações e segmentações para diferentes corpos e práticas sexuais.

3.3 Análise do discurso por Pêcheux

Em sua *Análise Automática do Discurso* (AAD-69), Pêcheux (2014a) nos ajuda a trilhar o caminho do que é linguística e análise de texto

> [...] ciência clássica da linguagem, que pretendia ser ao mesmo tempo *ciência da expressão e ciência dos meios desta expressão,* e o estudo gramatical e semântico era um meio a serviço de um fim, a saber, a compreensão do texto, da mesma forma que, no próprio texto, os "meios de expressão" estavam a serviço do fim visado pelo produtor do texto (a saber: fazer-se compreender). Nessas condições, se o homem entende seu semelhante é porque eles são um e outro, em algum grau "gramáticos", enquanto o especialista da linguagem só pode fazer ciência porque, já de início, ele é, como qualquer homem, apto a se exprimir (Pêcheux, 2014a, p. 60).

Ao avançar nesta análise, Pêcheux (2014a) relembra o deslocamento conceitual proposto por Saussure entre "função" e "funcionamento" da língua, entendendo que

> o que funciona é a *língua,* isto é, um conjunto de sistemas que autoriza combinações e substituições reguladas por elementos definidos, cujos mecanismos colocados em causa são de dimensão inferior ao texto; a língua, com objeto de ciência se opõe à fala, como resíduo não científico da análise (Pêcheux, 2014a, p. 60-67).

Dessa forma, é necessário interpelar a forma analítica a partir de dois principais métodos citados pelo autor - não linguísticos e paralinguísticos:

a) **Os métodos não linguísticos**:
   - são aqueles da análise baseada no recenseamento do "número de ocorrências de um mesmo signo linguístico (palavra ou lexia, mais frequentemente) no interior de uma sequência de dimensão fixada". É uma forma de comparar itens em uma mesma frequência, o que para Pêcheux não dá conta do desafio analítico visto que "um

termo só tem sentido em uma *língua* porque ele tem vários sentidos, o que significa negar que a relação entre significante e significado seja biunívoca". Já a análise por categorias temáticas tem como base indicadores "cuja pertinência linguística não está fixada (palavra, frase, 'tema'...) [...]significa dizer que este método supõe, fundamentalmente, um *aculturação dos codificadores,* uma *aprendizagem da leitura*" , Ora, como bem alerta Pêcheux tal método exige que uma obra, para ser decodificada, precisa de uma equipe de codificadores (analistas) cujo pressuposto de trabalho é "a existência de um consenso explícito ou implícito entre os codificadores, ou, nas palavras do autor "um texto só é analisável no *interior do sistema comum de valores que um sentido tem para os codificadores* e constitui seu modo de leitura" (Pêcheux, 2014a, p. 60-67).

b) **Os métodos paralinguísticos**:

- evitam "o nível do específico do signo" derivando para analíticas psicológicas ou sociológicas, que dão conta de oferecer outra resposta à "questão do sentido contido num texto", no entanto surge um paradoxo quando se reconhece a "passagem da função ao funcionamento" da língua. "Em outros termos, uma vez que existem sistemas sintáticos, faz-se a hipótese de que existam do mesmo modo sistemas míticos, sistemas literários etc., ou seja, que *os textos, como a língua, funcionem"* (Pêcheux, 2014a, p. 60-67).

Prossegue Pêcheux (20104a) refletindo sobre o funcionamento da língua enquanto instituição ao compreender as condições de produção do discurso e seu processo de produção. Ao mencionar as "implicações do conceito saussuriano de instituição" para caracterizar a língua como "parte social da linguagem", o autor lembra que Saussure entende a língua como uma instituição social que não pode ser conformada, limitada pela escolha dos fins e meios na qual é produzida. Antes, como diz Pêcheux, a língua é um caso único entre as instituições "para a qual não há meio predestinado por natureza.

> De fato, é inegável que um dos resultados mais decisivos da sociologia contemporânea consiste precisamente em saber distinguir a *função aparente* de uma instituição e seu *funcionamento* implícito; as normas dos comportamentos sociais não são mais transparentes a seus autores que as normas da língua o são para o locutor (Pêcheux, 2014a, p. 75).

Ao explorar a noção de condições de produção, Pêcheux (20104a) faz a conexão entre discurso, enquanto "ordem da *fala,* na qual se manifesta a 'liberdade do locutor'" e estrutura

ideológica, a qual corresponde a "um certo *lugar* no interior de uma formação social dada".

> Nosso propósito não é, com efeito, o de estimular uma *sociologia* das condições de produção do discurso mas definir os elementos teóricos que permitem pensar os processos discursivos em sua generalidade; enunciaremos a título de proposição geral que *os fenômenos linguísticos podem efetivamente ser concebidos como um funcionamento* mas com a condição de acrescentar imediatamente que *este funcionamento não é integralmente linguístico, no sentido atual deste termo,* e que não podemos defini-lo senão em referência ao mecanismo de *colocação* dos protagonistas e do objeto de discurso, mecanismo que chamamos "condições de produção" do discurso (Pêcheux, 2014a, p. 78).

A profa. Lucilia Souza, ao comentar sobre ideologia e rede eletrônica (aqui como sinônimo de RSD), que para a AD a ideologia como trabalhada por Althusser (1985) e posteriormente por Pêcheux (2014a) é uma noção "atravessada, entrelaçada, perpassada por um imaginário" o que faz com que um certo sentido seja evidenciado, sempre à luz da noção de sujeito como "posição", na qual "o sujeito é, o sujeito vale e discursiviza a partir da posição que ocupa". (Ideologia [...], 2020). Dessa forma, ocorre um "deslocamento dos dizeres para um outro campo" no qual o funcionamento de um dado discurso sofre implicações a partir da ideologia dominante em uma rede eletrônica. Por exemplo, uma pessoa que não usa redes sociais digitais pode ser rotulada de alienada por um determinado grupo (discursivamente, necessário frisar) por não utilizar os mesmos dispositivos tecnológicos e/ou por negar a ideologia dominante de que as redes sociais digitais são indispensáveis na Pós-Modernidade. O inverso também pode ser verdadeiro, ou seja, para um determinado grupo, o sujeito que usa as redes sociais digitais é que é alienado e, portanto, dominado por uma ideologia da Pós-Modernidade.

3.4 Tecnologia: pequena pausa crítica

E aqui se faz necessário lançar um olhar para a questão da tecnologia enquanto recurso para a realização das materialidades discursivas do *sexting.* Pinto (2005), nos ajuda a realizar este percurso trazendo à luz algumas noções fundamentais para o momento que vivemos enquanto sociedade. Para o pesquisador, a era da Pós-Modernidade poderia ser descrita como a "civilização tecnológica", na qual o regime de poder está associado ao valor dos grupos dirigentes e promotores de progresso, numa falsa sensação de totalidade

> Utilizando-se de falsa e insidiosa aplicação do conceito de totalidade, que de fato é a negação de quanto se deve entender corretamente como tal categoria dialética, os incensadores da civilização "ocidental" de nossos dias pintam-na como um bloco

> uniforme, a respeito do qual proferem julgamentos de conjunto, entre os quais este, o de consumir uma época de esplendor tecnológico, seguro penhor de felicidade para quem dela participa (Pinto, 2005, p. 42).

Dessa forma, podemos inferir que as redes sociais digitais se configuram como um recurso tecnológico que reproduz condições históricas quanto à supremacia do poder daqueles considerados "desenvolvidos", com domínio econômico, técnico e científico, o que acaba por perenizar "[...] desigualdades econômicas e culturais entre os setores da sociedade e, ainda mais decisivamente às (sic) diferenças de grau de desenvolvimento entre as nações" (Pinto, 2005, p. 42). Aprofundando um pouco mais a crítica a partir da visão do estudioso, podemos ressaltar que a era tecnológica continua servindo aos processos de silenciamento e opressão, sob a ideia de que a universalidade das redes sociais ou da tecnologia torna todos iguais, encurtando as distâncias e favorecendo um ambiente de uniformidade. No entanto, como ressalta Pinto (2005) o dia a dia impõe outra realidade

> O conceito de "era tecnológica" constitui importantíssima arma do arsenal dos poderes supremos [...] (a) revesti-lo de valor ético positivo; (b) manejá-lo na qualidade de instrumento para silenciar as manifestações da consciência política das massas, e muito particularmente das nações subdesenvolvidas. Quanto a estas últimas, é preciso empregar todos os meios para fazê-las acreditar - e seus expoentes letrados nativos se apressarão sem dúvida em proclamá-lo - que participam em pé de igualdade da mesma "civilização tecnológica" que os "grandes", na verdade os atuais "deuses", criaram e bondosamente estendem a ricos e pobres sem distinção (Pinto, 2005, p. 43).

Quando trazemos tais reflexões para a nossa pesquisa, parece-nos necessário pensar sobre como a prática de *sexting* pode ser valorizada ou desvalorizada socialmente (e portanto discursivamente também) enquanto um sinônimo de "modernidade", de uma sensação de integração entre os anseios individuais sujeitos a dispositivos que apresentam um discurso de universalidade, de possibilidades infinitas e, ao mesmo tempo, de pressão, dominação e poder. E, ainda, de exclusão daqueles que não se interessam pelo uso das RSD seja por opção, crítica ou falta de interesse, como menciona Pinto (2005):

> É preciso denunciar as disparidades, ou seja, romper o círculo infernal de uma falsa totalidade em que os dominadores nos querem encerrar, sob o pretexto de participarmos todos do mesmo mundo, unificados pela ciência e pela técnica, chegadas agora a um grau de progresso que ninguém as pode recusar, mas também não tem o direito de nem dar-se ao devaneio de criá-las por conta própria, sem possuir a vantagem de potência maior (Pinto, 2005, p. 47).

Para encerrar esta subseção, convém elucidar que aqui nos deparamos com questões que servem de pano de fundo quando pensamos sobre Pós-Modernidade, tecnologia e RSD por consequência, as quais merecem menção em função de seu caráter basilar para as sociedades.

No entanto, não temos o objetivo de um aprofundamento de tais questões para além do já colocado (o que pode ser realizado em outra oportunidade) sob risco de abrirmos uma discussão que fuja aos nossos objetivos.

3.5 Análise do discurso digital

A professora Marie-Anne Paveau (2021) se debruça sobre noções da AD Digital as quais consideramos importantes de serem trazidas à discussão neste momento, visto que a mesma trabalha em uma perspectiva crítica e ao mesmo tempo aberta ao que chama de "ecossistema digital", no qual há que se reconhecer a imbricação de formas, dados, dispositivos, relações e interrelações na construção deste "discurso digital".

Segundo as reflexões da autora, "a ascensão do digital não se reduz nem a uma nova codificação dos conteúdos, nem à introdução de um novo canal de circulação. É uma transformação do ambiente, que afeta estruturas e relações" (Paveau, 2021, p. 27) dessa forma, não há que se pensar em real e virtual, *on-line* ou *off-line*, mas antes em um "processo civilizador", no qual

> as ações e os efeitos do digital estão aí, o uso das tecnologias digitais, da internet e dos objetos conectados sendo progressivamente integrados a nossas existências. [...]de fato, não se deve esquecer que o digital, como a democracia ou a sexualidade, é uma noção profundamente situada e não comporta nenhuma universalização (Paveau, 2021, p. 27).

Assim, também o campo das ciências da linguagem e da análise do discurso necessitam se debruçar sobre o desafio de dar conta de "conceitos, ferramentas e limites" do funcionamento dos discursos digitais, os quais Paveau (2021, p. 28) define como "o conjunto das produções verbais elaboradas on-line, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas da escrita", lembrando que este exercício de observação ainda é raro no que tange aos trabalhos sobre discursos digitais sendo que a visão dualista baseada nos ensinamentos da linha saussuriana ("a língua considerada em si mesma e por si mesma"), não tem dado conta de ir além do que a pós-modernidade tem exigido. Nas palavras de Paveau (2021, p. 31): a linguística parece neutralizar a máquina para transferir toda a responsabilidade da criação linguageira ao humano. Daí uma perspectiva logocêntrica, que retoma suas bases saussurianas, insistindo no dualismo que distingue a linguística da extralinguística". A título de exemplo a autora cita o aplicativo da Apple denominado *Siri* e nós, por extensão, citamos

também aplicativos como *Alexa*, *Laura* e *SimSimi*[27], nos quais um diálogo entre o ser humano e a máquina ocorre numa "colaboração" tecnolinguageira, fugindo do dialogismo como definido pela autora e aqui explicitado

> A linguística conta em sua bagagem teórica com a noção de dialogismo, e seria tentador aplicá-la à relacionalidade dos discursos digitais nativos; mas no on-line, a relacionalidade, é material e automática, e não depende de marcas de intertextualidade ou de analogias provindas da competência interpretativa do analista (Paveau, 2021, p. 33).

Neste ponto, se faz necessário percorrer a noção de dialogismo digital a partir do percurso realizado por Paveau (2021), que cita em suas reflexões o sociólogo Jurgenson (2011), o qual questiona a crença de que o virtual e o físico "constituem dois universos separados, de natureza distinta." Segundo o sociólogo:

> O poder das mídias sociais em, dramaticamente, penetrar em nossas vidas cotidianas, bem como a quase ubiquidade de novas tecnologias, como telefones celulares, nos forçou a conceituar o digital e o físico: o on- e o off-line.
> E alguns têm uma tendência a ver o digital e o físico como separados, o que estou chamando de dualismo digital. Dualistas digitais acreditam que o mundo digital é "virtual" e o mundo físico "real"[28] (Jurgenson, 2011, tradução nossa).

Dessa forma, o dualismo digital é uma "distinção falaciosa" baseada em um binarismo material entre coisas (átomos/bits), tipos de realidades (físico/digital) e a relação com a internet (on-/off-line). A crítica do autor vai um passo além e propõe a noção de realidade ampliada em alternativa ao dualismo digital [29]

> Estou propondo uma visão alternativa que afirma que nossa realidade é, ao mesmo tempo, tecnológica e orgânica, ao mesmo tempo digital e física, tudo de uma vez. Nós não estamos entrando e saindo de realidades físicas e digitais separadamente, como em *Matrix*[30], mas vivemos em uma realidade que é ampliada por átomos e bits (Jurgenson, 2011, tradução nossa).

---

[27] Aplicativos disponíveis que "conversam" com os usuários a partir de dispositivos conectados à internet a partir da interação entre humano e máquina.

[28] The power of social media to burrow dramatically into our everyday lives as well as the near ubiquity of new technologies such as mobile phones has forced us all to conceptualize the digital and the physical; the on- and off-line.A nd some have a bias to see the digital and the physical as separate; what I am calling **digital dualism**. Digital dualists believe that the digital world is "virtual" and the physical world "real".

[29] I am proposing an alternative view that states that our reality is both technological and organic, both digital and physical, all at once. We are not crossing in and out of separate digital and physical realities, ala The Matrix, but instead live in one reality, one that is augmented by atoms and bits. And our selves are not separated across these two spheres as some dualistic "first" and "second" self, but is instead an augmented self.

[30] Filme lançado em 1999 pela distribuidora Warner Bros. Posteriormente foi transformado em franquia, com dois longas metragens em 2003. O último filme foi lançado em 2021. A sequência filmográfica tem como pano de fundo uma sociedade distópica, na qual o humano e a máquina estão em um universo de realidade simulada (Matrix, 2023).

Vial (2014 *apud* Paveau, 2021, p. 152) complementa a noção apresentada acima ao comentar a visão binária que distingue material e imaterial, real/virtual como "uma metonímia infeliz em virtude da qual o adjetivo/substantivo *virtual* acaba por designar tudo o que se passa num computador ou na Internet, como se tudo o que se passa num computador ou na Internet se resumisse à simulação, isto é, à virtualidade." Por essa visão, com a qual concordamos, o digital deve "ser definido mais como uma redefinição de nossas atividades cognitivas e perceptivas do que como um segundo universo, separado do primeiro por uma fronteira intangível".

Aqui nos interessa discorrer sobre uma crítica que Paveau (2021) aponta quanto ao que chama de discurso "tecnofóbico", provocado justamente pelo dualismo digital, no qual "as produções narrativas da *web* ganham um olhar "desconfiado e, às vezes, excludente". Nesse sentido, Guillaud (2016 *apud* Paveau, 2021), critica a visão reducionista de autoras como Sherry Turkle, para a qual as comunicações por telefone ou web são insuficientes no que tange ao "real"

> Ao longo de seu livro, a psicóloga assume a hipótese de que a conversação e a conexão devem ser feitas sem telas, recusando-se a ver que a comunicação por telas é muito mais humana do que maquínica, mesmo que seja operada por máquinas. Turkle opõe sociedade e tecnologia, como se uma fosse o contrário da outra. Ela reveste sua análise de um dualismo digital um tanto simplista, assegurando que nossos telefones substituem o outro, recusando-se a ver que nossos telefones contêm os outros (Guillard, 2016 *apud* Paveau, 2021, p. 154).

Ora, por esta visão reducionista, o que é, então, um discurso *sexting* sem corpos reunidos em um mesmo espaço físico a darem-lhe "realidade"? Novamente, Paveau (2021, p. 155) nos lembra da perspectiva ecológica da análise do discurso digital, visto que pelo dualismo digital temos que "a ausência do corpo" redunda na "dificuldade de expressar e perceber as emoções e os sentimentos, bem como as modalidades de enunciação e o sentidos implícitos on-line". em contraponto, a pesquisadora, nos convida a levar em consideração aspectos como abordagem, contexto das trocas e o que chama de "discurso sobre discurso" no qual

> os locutores balizam seus discursos com instruções semânticas que passam por sinais de pontuação, smileys e, ultimamente, emojis, mas igualmente por verdadeiras rubricas, marcadas por asteriscos, que fornecem informações sobre o que faz o corpo do internauta no espaço off-line. [...] O discurso sobre a ausência do corpo é, portanto, inexato, o que não significa que a presença corporal seja a mesma on-line e off-line, trata-se mais da ordem do *continuum*, de manifestações diferentes do corpo, que devem ser descritas como tais, evitando as comparações dualistas, que necessariamente radicalizam as análises (Paveau, 2021, p. 155-156).

É por esta perspectiva que debruçamos nosso olhar para a análise do discurso *sexting*, entendendo que os corpos estão onde as pessoas querem estar e que a mediação por dispositivos tecnológicos permite novas formas discursivas sem, no entanto, torná-las melhores ou piores, mais ou menos "reais" ou "virtuais".

3.6 Gesto: ato tomado no nível do simbólico

Outra noção fundamental e estruturante para a AD, presente nas reflexões dos principais teóricos da área, é sobre o gesto. Segundo Souza, ao mencionar Pêcheux, gesto é "ato tomado no nível simbólico", ou seja, qualquer ato realizado, qualquer movimento corporal, entre inúmeras possibilidades, "é interpretado, significado a partir da relação com o regime de sentidos já historicamente dado" (Gesto, 2020).

Assim, parafraseando, afirma Souza ao definir gesto: "essa interpretação é da ordem do simbólico porque há uma memória de sentir, uma memória de análise do discurso. Qualquer gesto pode significar ou não. E quando significa já possui um sentido dado. [...], gestos levam a um efeito de sentido" (Gesto, 2020). Exemplifica com o caso de um assovio, por exemplo. Em uma manifestação política o assovio pode soar como convocação, alerta, chamado ao grupo para se movimentar em um determinado tempo ou sentido, com uma determinada intenção. Já um assovio para vocalizar uma música enquanto um homem varre a calçada pode ser interpretado como mera distração enquanto realiza uma tarefa doméstica. E o assovio emitido por um homem ao observar uma mulher que passa pela rua pode ser entendido como elogio e/ou galanteio (da parte de um homem que assim o faz) ou como assédio e/ou galanteio (da parte da mulher objeto da vocalização), por exemplo. Enfim, resume: "gesto é subjetivo, gesto é acontecimento que se inscreve ou não se inscreve a partir de uma memória ou ordem estabelecida" (Gesto, 2020).

Importante lembrar que, segundo Orlandi (1996), gesto se reveste de ideologia e interpretação, estando conectado com as condições de produção no momento em ele se dá de fato a conhecer, como menciona a autora ao criticar o que o conteudismo e propor um olhar ampliado para a noção

> [...] a interpretação é uma injunção. Face a qualquer objeto simbólico, o sujeito se encontra na necessidade de "dar sentido". O que é dar sentido? Para o sujeito que fala, é construir sítios de significância (delimitar domínios), é tornar possíveis gestos de interpretação. [...] Se encararmos este processo na perspectiva ideológica, como estamos propondo, podemos dizer que é nessa instância de constituição imaginária dos processos de produção de sentido que intervém o que temos criticado como

> conteudismo. Este supõe uma relação termo-a-termo entre pensamento / linguagem / mundo, como se a relação entre palavras e coisas fosse uma relação natural e não linguístico-histórica (Orlandi, 1996, p. 64).

Orlandi (1996, p. 65) continua seu percurso de reflexão ao dizer que "a ideologia não é um conteúdo 'x' mas o mecanismo de produzi-lo", se fosse de outra forma, a concepção discursiva de ideologia resulta em "um sentido único e verdadeiro". No entanto, a autora afirma a centralidade da interpretação para a atribuição de sentidos

> Quando o sujeito fala, ele está em plena atividade de interpretação, ele está atribuindo sentido às suas próprias palavras em condições específicas. Mas ele o faz como se os sentidos estivessem nas palavras: apagam-se as condições de produção, desaparece o modo pelo qual a exterioridade o constitui. Em suma, a interpretação aparece para o sujeito como transparência, como o sentido lá (Orlandi, 1996, p. 65).

E, neste ponto surge a noção de equívoco, segundo Orlandi (1996, p. 66), como "fato estrutural implicado pela ordem do simbólico". E completa a autora: "um trabalho do sentido sobre o sentido, tomado no relançar indefinido das interpretações". Dessa forma, a ideologia perpassa os sentidos, preenchendo as lacunas pelo excesso e não pela falta

> A ideologia representa a saturação, o efeito de completude que, por sua vez, produz o efeito de 'evidência', sustentando-se sobre o já dito, os sentidos institucionalizados, admitidos por todos como 'naturais'. Pela ideologia há transposição de certas formas materiais em outras, isto é, há simulação. Assim, na ideologia não há ocultação de sentidos (conteúdos) mas apagamento de sua constituição (Orlandi, 1996, p. 66).

Ademais, Orlandi (2003) trabalha a noção de esquecimento número 1 e número 2 no discurso. Segundo a reflexão da pesquisadora o esquecimento número um refere-se ao "esquecimento ideológico", no qual a aparência de naturalidade dos sentidos na verdade está imbricada do fato de que "temos a ilusão de ser a origem do que dizemos quando, na realidade, retomamos sentidos pré-existentes", revelando, assim o fato de que sentidos se realizam em nós e por nós, a partir da forma como história e língua afetam os sujeitos. Já a noção de esquecimento número dois, nos remete à "ordem da enunciação", o chamado "esquecimento enunciativo", no qual a forma de produção do discurso faz o sujeito "acreditar que há uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, de tal modo que pensamos que o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras, que só pode ser assim" (Orlandi, 2003, p. 35).

Importante ressaltar que paráfrase e polissemia também estão presentes neste processo, visto que, enquanto ponto de inflexão sobre o funcionamento da linguagem:

> Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa, assim, o retorno aos mesmos espaços do dizer [...] são duas forças que trabalham continuamente o dizer, de tal modo que todo discurso se faz nessa tensão: entre o mesmo e o diferente (Orlandi, 2003, p. 36).

Dessa forma, a paráfrase atua como um fator de estabilização para a língua, de sedimentação, enquanto a polissemia atua no deslocamento dos sentidos, na "ruptura de processos de significação",[31] permitindo que o sujeito ofereça sentidos outros a algo que lhe afete.

> Se o real da língua não fosse sujeito a falha e o real da história não fosse passível de ruptura não haveria transformação, não haveria movimento possível, nem dos sujeitos nem dos sentidos. É porque a língua é sujeita ao equívoco e a ideologia é um ritual com falhas que o sujeito, ao significar, se significa (Orlandi, 2003, p. 37).

Voltando a Pêcheux (2014b) encontramos a reflexão do autor sobre forma-sujeito do discurso, no qual ele exemplifica "evidência" como os sinais daquele sujeito ideológico, interpelado e constituído a partir da "constatação que veicula e mascara a 'norma' identificadora. Diz o autor

> É a ideologia que fornece as evidências pelas quais "todo mundo sabe" o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve etc., evidências que fazem com uma palavra ou um enunciado "queiram dizer o que realmente dizem" e que mascaram, assim, sob a "transparência da linguagem", aquilo que chamaremos *o caráter material do sentido* das palavras e dos enunciados (Pêcheux, 2014b, p. 146. grifo do autor).

Moreira (2009) também reflete sobre tal noção alertando que a ideologia trabalha para evidenciar sentidos, em um processo de apagamento-esquecimento

> Deste processo emerge um outro, em que a evidência do sentido e a evidência do sujeito ser fonte do que diz vão sendo construídas, e é este o trabalho da ideologia. Ela faz com que o sujeito se esqueça de que há o pré-construído, responsável pela naturalização-estabilização dos sentidos. A identificação com a FD fica apagada para o sujeito, que está automaticamente inscrito no processo de reprodução das condições ideológicas, ao mesmo tempo em que a interpelação pela ideologia falha, inscrevendo-o no processo de transformação-resistência (Moreira, 2009, p. 41).

Por analogia, aqui reforçamos que do nosso ponto de vista a noção pode ser aplicada ao discurso *sexting* quando as evidências de que "todo mundo sabe" o que é dito e não dito a partir das formações discursivas seria relativa aos efeitos de sentido realizados numa dada condição

[31] Oportunamente retomamos este ponto ao realizarmos a análise proposta nos objetivos desta pesquisa.

de produção permeada pela ideologia. Pêcheux (2014b, p. 146) detalha este ponto ao defender duas teses: a primeira é a de que o "sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc.; 'não existe em si mesmo' [...] mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo". Dessa forma, o sentido muda de acordo com a posição ideológica do sujeito, de uma conjuntura que permite dizer ou não dizer, sendo todos os sentidos evidentes e impossíveis de serem únicos. Assim, Pêcheux (2014b, p. 147) nos coloca a noção de formação ideológica, no sentido de que o sujeito "significa" a partir de "uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* [...] e recebem seu sentido na formação discursiva na qual são produzidas." Assim podemos inferir que a posição de um sujeito em relação à língua é que confere sentido à uma dada enunciação. Nas palavras de Pêcheux (2014b).

> Isso equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas [...] aplicando-se ao ponto específico da materialidade do discurso e do sentido, diremos que os indivíduos são "interpelados" em sujeitos-falantes (em sujeitos do *seu* discurso) pelas formações discursivas que representam "na linguagem" as formações ideológicas que lhes são correspondentes (Pêcheux, 2014b, p. 147, grifo do autor).

E, ao aceitarmos tal proposição, podemos prosseguir para a segunda tese mencionada por Pêcheux (2014b) ao discorrer sobre interdiscurso. Para o autor, "toda formação discursiva dissimula, pela transparência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao 'todo complexo com dominante'" e é esse complexo dominante que ele chama de interdiscurso. É nesse sentido que o sujeito realiza o discurso, segundo sua "realidade, enquanto sistema de evidências e de significações percebidas" (Pêcheux, 2014, p. 149). Convém, ainda, lembrar o alerta que Orlandi (2003) faz ao comentar sobre interdiscurso enquanto um contínuo no qual o sentido já está carregado de sentido antes que seja enunciado, suscetível que está ao momento em que é formulado, ao esquecimento, ao dito e ao não dito.

> O interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido [...]. Ao falarmos nos filiamos a redes de sentido mas não aprendemos como fazê-lo, ficando ao sabor da ideologia e do inconsciente. Por que somos afetados por certos sentidos e não outros? Fica por conta do acaso, do jogo da língua e do equívoco que constitui nossas relações com eles (Orlandi, 2003, p. 33-34).

Neste ponto alcançamos a noção de memória discursiva, visto que, conectada à noção de interdiscurso, convoca sentidos pela história e pela língua, permite filiações e posições relativas, como afirma Pêcheux (2007, p. 50): "Memória deve ser entendida aqui não no sentido psicologista da 'memória individual', mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da

memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador." Já Orlandi (2003, p. 31) lembra que o funcionamento da memória discursiva é relativo para o sujeito, estando imbricada à produção do discurso ao mencionar que "a memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso".

Paveau (2021) acrescenta mais uma camada à discussão ao refletir sobre a noção de memória tecnodiscursiva, a qual nos parece pertinente deter o olhar tendo em vista nosso objeto de análise. Para a pesquisadora,

> A memória tecnodiscursiva é uma memória desenvolvida em universos conectados, que amplia as capacidades da memória discursiva não equipada digitalmente, produz arquivos nativos inéditos em formas digitais nativas, ordena parcialmente a massa de dados discursivos on-line e constitui linhagens discursivas e formulações prévias para a elaboração de discursos (Paveau, 2021, p. 267).

Ou seja, um dado enunciado conta com "múltiplas inscrições anteriores, concomitantes e futuras", segundo Paveau (2021), originando-se delas o efeito de sentido já anunciado, circular, dependente de uma dada conjuntura. E, alerta a pesquisadora, para que o linguista reflita sobre o funcionamento da memória discursiva digital, três noções são basilares:

a) hipertextualidade no plano linguístico: "quer dizer que o hipertexto é constituído por elementos linguageiros não autônomos em seu ambiente enunciativo, mas religados a elementos linguageiros exteriores à linearidade do enunciado e ao contexto frástico" (Paveau, 2021, p. 269);
b) rastro ou impressão digital: onde, a passagem do signo ao rastro/impressão implica que "em contexto digital, a memória não constrói sobre a seleção, portanto sobre o esquecimento, mas sobre o registro da totalidade. [...] tanto mais porque os rastros-impressões discursivos não estão mais ligados ao sentido, mas à presença" (Paveau, 2021, p. 270);[32]

c) redocumentarização: uma forma de tratamento documental que supera a documentarização tradicional, realizada por bibliotecários e arquivistas, por exemplo,

[32] Nesse sentido, Paveau aprofunda a noção de presença ao citar Louise Merzeau: "Rompendo a cultura textual, para a qual a inscrição procede de uma intenção conservadora e interpretativa, a rastreabilidade digital decorre mais da lógica indicial. Marcas de uma passagem, de um contato ou de uma transação, os rastros são contíguos a um uso: eles não resultam da articulação de um sentido, mas da causalidade operatória que remete a uma presença. É por isso que não se limitam a ideias, sistemas ou programas, mas dizem respeito a identidades" (Merzeau *apud* Paveau, 2021, p. 270).

> para incorporar e tratar metadados, rastros e impressões gerados na web, o que é uma forma de "rememoração, isto é, de elaboração de uma memória a partir da dispersão de rastros digitais". Segundo Paveau (2021, p. 271-272), a noção oriunda das ciências da informação e da comunicação "dá conta do funcionamento da memória digital" ao considerar "o inacabamento-abertura" como "um traço dos enunciados produzidos nos universos discursivos digitais, notáveis por sua fragmentação, sua forma sintática, grafia e pontuação não padrão.

Por fim, Paveau (2021) alerta para a noção de memória metálica como Orlandi forjou. Aqui reproduzimos as palavras de Orlandi (2006) quanto ao tema em entrevista concedida a Raquel Goulart Barreto, na qual a autora responde a uma questão sobre o "discurso que viaja nos meios eletrônicos". Nas palavras da pesquisadora, memória metálica é produzida pela mídia e pelas novas tecnologias

> [..] A memória da máquina, da circulação, que não se produz pela historicidade, mas por um construto técnico (televisão, computador etc.). Sua particularidade é ser horizontal (e não vertical, como a define Courtine), não havendo assim estratificação em seu processo, mas distribuição em série, na forma de adição, acúmulo: o que foi dito aqui e ali e mais além vai-se juntando como se formasse uma rede de filiação e não apenas uma soma [...] (Orlandi, 2006, p. 5).

Nesse sentido, Paveau (2021, p. 276) faz a conexão proposta por Orlandi com o momento atual, visto que a noção de memória metálica foi inicialmente proposta em meados dos anos 1990, pensada "a partir do uso do computador, e não da Internet; a partir do aparelho, e não da conectividade", para afirmar o quanto tal noção é fecunda nos dias atuais, de ambientes conectados: "pode-se pensar que, on-line, a memória metálica seria re-subjetivada pelos procedimentos de redocumentarização que introduzem, ao mesmo tempo, a reflexividade e a historicidade."

E aqui acrescentamos à discussão inserida nesta seção uma reflexão quanto à memória tecnodiscursiva e o discurso *sexting*: a memória tecnodiscursiva, conforme discutida acima se materializa na prática do *sexting* realizada pela RSD fechada *Whatsapp* de forma inequívoca, do nosso ponto de vista, ainda que não relatada na literatura.

Ao teclar com o outro, ao enviar e receber mensagens, áudios, vídeos, imagens…enfim, materialidades discursivas, vai se produzindo memória visto que o aplicativo salva as mensagens trocadas instantaneamente pelo tempo que o usuário assim desejar.[33] A opção de

[33] Ver detalhamento em: Whatsapp (2022).

definir o tempo de "duração" de uma mensagem, grupo de mensagens e mídias associadas está disponível no aplicativo, bastando para isso que o usuário defina como e se decidirá utilizá-la, acessando o menu "mensagens temporárias". Há, ainda, a opção de salvar as mensagens "em nuvem" ou em outros aparelhos conectados, tais como *laptops* ou *desktops*, antes de apagá-las; de "favoritar" mensagens e *links* compartilhados, de identificar usuários de interesse específico por meio de sons ou *playlists* exclusivos. Ademais, a conexão com ferramentas de busca, *sites* e aplicativos de todas as espécies, inclusive os bancários, acessa algoritmos que colocam usuários com interação mais intensa em uma espécie de "lista preferencial", segundo a qual tais perfis aparecem primeiro do que aqueles pouco ou nunca acessados via *Whatsapp*.

Tudo isso gera novos rastros ou impressões digitais e, ainda que os praticantes de *sexting* via *Whatsapp* considerem que estão protegidos pela criptografia, há que se considerar que a estrutura tecnológica por trás dos aparelhos utilizados, dos aplicativos e das decisões realizadas pelos usuários acabam por gerar memória tecnodiscursiva. Alerta Merzeau (2011 *apud* Paveau, 2021) que tais ações acabam por tornar a memória digital/tecnodiscursiva em uma teia ou nenúfar "recortada, disseminada, paratática", que serve ao interesse individual sim, mas também aos interesses comerciais.

> Com as ferramentas que permitem aos internautas se inscreverem numa quantidade de serviços transferindo automaticamente as informações de seu perfil, os dados pessoais são disseminados e re-injetados em contextos estranhos à sua publicação inicial [...] para serem disseminados em redes tecidas pelos acordos comerciais entre os sites parceiros (Merzeau, 2011, *apud* Paveau, 2021, p. 280).

Finalmente, retomemos uma posição que nos parece mais atual e digital do que nunca, dentro do contexto que apresentamos. Paveau (2021, p. 280-281) nos lembra que a "deslinearização da memória discursiva on-line não é tão nova assim" ao citar a produção "pré-digital" realizada pela escola da AD Francesa de Pêcheux[34], tais como Courtine, entre outros, os quais "insistiam na heterogeneidade, nas rupturas e no não-um dessa ferramenta imperfeita que é o discurso. [...] todo discurso é atravessado pela memória de outros discursos com os quais ele entretém uma conversação sem fim".

Portanto, nos parece que, ainda que o digital seja um vasto campo a ser explorado pela AD em suas diversas potencialidades, as raízes teóricas desenvolvidas até aqui são ricas e profícuas o suficiente para continuar alimentando essa nenúfar discursiva.

[34] Tais noções foram trabalhadas na subseção 3.3. Análise do discurso por Pêcheux.

3.7 Constituição e procedimentos de análise do corpus

A prática de *sexting*, em que pese ter sido descrita (ou denominada) a partir de 2013, vem sendo amplamente utilizada, mesmo que seus praticantes ainda não saibam nomeá-la formalmente. Essa foi uma impressão que tivemos nas conversas informais com pares, colegas de trabalho, estudantes e estudiosos de temas correlatos e também nas leituras sobre o tema. Na AD, especificamente, não encontramos, até o momento, estudo específico, o que nos instiga na busca por realizar um trabalho relevante para a área, tanto quanto pudemos observar em outros saberes científicos como a Psicologia e o Direito. No Direito, por exemplo, discute-se a necessidade de legislação protetiva para a privacidade e segurança das pessoas praticantes de *sexting*, enquanto na Psicologia a atenção maior se dá no campo do estudo dos efeitos para a pessoas em relação ao exercício de poder, reprodução de relações abusivas ou pressão pela realização de ações indesejadas.

Aqui, ressaltamos a noção de forma-sujeito proposta por Orlandi (2003) por considerarmos que a mesma nos ajuda no percurso de discussão quanto ao nosso *corpus.* Nesse sentido, a autora lembra que o sujeito é "ao mesmo tempo livre e submisso". Ele é capaz de uma liberdade sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contanto que se submeta à língua para sabê-la" (Orlandi, 2003, p. 50). Ou seja, o sujeito se assujeita de forma que a ideologia e a relação com a língua o distinguem e ao mesmo tempo o tornam uniforme por aquilo que a autora chama de noção de determinação ao classificar o sujeito nas posições (a) gramatical, (b) de direito-jurídico.

Vejamos: o **sujeito gramatical** "cria um ideal de completude, participando do imaginário de um sujeito mestre de suas palavras; ele determina o que diz" (Orlandi, 2003, p. 50). A presença da subjetividade, dessa forma, não fica circunscrita ao linguístico, devendo-se considerar "também sua dimensão histórica e psicanalítica", compreendida através da sua historicidade.

Já o **sujeito de direito-jurídico** é aquele que a partir das transformações sociais vai sendo subordinado ao ordenamento jurídico com direitos e deveres, antes regulados pela religião e agora pelo Estado: "A subordinação explícita do homem ao discurso religioso dá lugar à subordinação, menos explícita, do homem às leis: com seus direitos e deveres. Daí a ideia de um sujeito livre em suas escolhas, o sujeito do capitalismo" (Orlandi, 2003, p. 51). Assim, o sujeito submete-se, com "autonomia" à estrutura social com a ilusão de liberdade responsável. Mas, "é aí que se sustenta a noção de literalidade [...] que uma palavra tem independentemente de seu uso em qualquer contexto. Daí seu caráter básico, discreto, inerente,

abstrato e geral." (Orlandi, 2003, p. 50). Para a AD, no entanto, é preciso admitir que o analista trabalha considerando o processo discursivo a partir das condições em que foi produzido, sua historicidade, sua relação com as formas de poder, afastando-se da impressão de transparência para mergulhar na opacidade e seus efeitos.

> Como dissemos, o interdiscurso - a memória discursiva - sustenta o dizer em uma estratificação de formulações já feitas mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos. É sobre essa memória, de que não detemos o controle, que nossos sentidos se constroem, dando-nos a impressão de sabermos do que estamos falando. [...] Resta acentuar o fato de que este apagamento é necessário para que o sujeito se estabeleça um lugar possível no movimento de identidade e dos sentidos; eles não retornam apenas, eles se projetam em outros sentidos, constituindo outras possibilidades dos sujeitos objetivarem (Orlandi, 2003, p. 54).

Importante, ainda, frisar que aqui acompanhamos as considerações de Orlandi (2012, p. 41) ao mencionar que a AD, epistemologicamente, exige uma "virada" na teoria, no sentido de "ser atentos à teoria, elaborar procedimentos analíticos, formular questões e trabalhar em seu desenvolvimento." Assim, estamos admitindo o que alerta Orlandi (2012, p. 42) a partir da leitura da AAD/69 de Pêcheux: "Muitos ainda se prendem a um equívoco teórico: falam em objetos novos para a análise de discurso, porque não distinguem entre objeto teórico (o discurso: efeito de sentido entre os locutores) e objetos de análise (que são muitos e de muitas naturezas)." Faz-se necessário, pois, uma breve reflexão sobre esta "virada" mencionando-se a conjuntura teórica, a conjuntura histórica e o tipo de análise. E, ainda, especificamente para este trabalho, a materialidade discursiva como trabalhada pela autora.

a) a **conjuntura teórica**:
   - neste ponto, Orlandi (2012, p. 43) admite que "novas formas de existência histórica da discursividade leva a análise do discurso a novas interrogações". Lembra a autora que, dos idos dos anos 60 do século XXI para cá, o conceito de discurso "ultrapassou um conjunto de conhecimentos já postos" deslocando-se para indagar sobre humanismo/materialismo e o que representam hoje para a AD. Dessa forma, a noção de metáfora conforme Pêcheux (2014a) pela qual a metáfora é usada para "compreender e para se fazer compreender" em um "espaço contraditório do desdobramento das discursividades". Neste ponto, adentramos na noção de materialidade discursiva e significante por considerá-la ponto chave, fundamental, para a consecução dos nossos objetivos de pesquisa, especificamente quanto ao *corpus* em estudo.

> quando fala do *tipo de análise*, é preciso levar a sério a noção de materialidade discursiva enquanto nível de existência sócio-histórica. E não é a língua, nem a literatura, nem as "mentalidades" de uma época, pois a materialidade discursiva, diz Pêcheux, remete às *condições verbais de existência dos objetos* (científicos, estéticos, ideológicos) em uma conjuntura dada. [...] Essa formulação concebe que a a materialidade específica da ideologia é discurso e a materialidade específica do discurso é a língua (Orlandi, 2012, p. 44-45).

Dessa forma, reforça Orlandi (2012) que as materialidades significantes são um espaço no qual o "real da língua" encontra um real específico e ali se realiza em seus efeitos de sentido. De fato, o gesto do analista necessita perpassar este campo do real, do contraditório e seus desdobramentos discursivos, emergindo, como exigência para o completo embasamento do raciocínio aqui posto, no sentido de primazia do gesto analítico: "[...] a língua é condição de existência de universos discursivos não estabilizados logicamente, e a primeira exigência para trabalhar com a materialidade discursiva é dar o primado aos gestos de descrição delas (o próprio da língua enquanto ordem simbólica)" (Orlandi, 2012, p. 46).

b) a **conjuntura histórica:**
   - por sua vez, refere-se aos modos de assujeitamento, aceitando-se que a materialidade histórica já está dada, "na qual os sujeitos são interpelados e produzidos como 'produtores livres' de seus discursos cotidianos, literários, políticos, científicos, estéticos" (Orlandi, 2012, p. 47). E aqui acrescentamos também o discurso *sexting* **e sua forma de existência histórica na discursividade.** Como lembra Orlandi (2012) ao retomar os pontos da "virada" já mencionada:

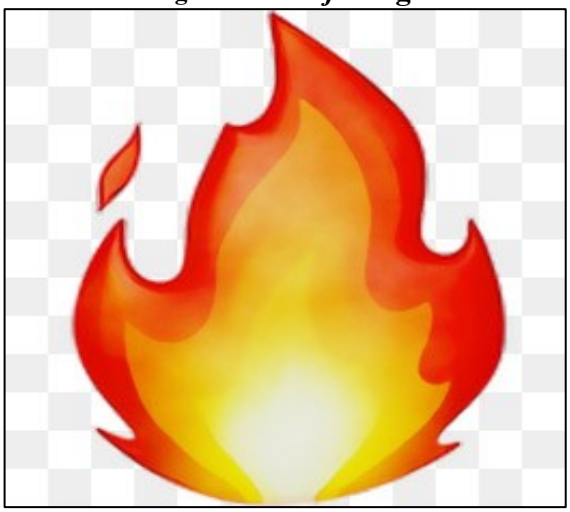
> **Não é o objeto que é novo, é o que podemos dizer através do tipo de análise, sobre o nosso objeto;** Por causa da forma histórica dos modos de assujeitamento e da existência da discursividade, da materialidade discursiva [...] não podemos desconhecer a mundialização, as novas tecnologias da linguagem, a mídia tal como se apresenta hoje, as guerras ideológicas contundentes, as formas sociais, o ecologismo, a xenofobia, o racismo, a relação ressignificada do Estado com o Mercado, a reorganização de uma direita letal (Orlandi, 2012, p. 48, grifo nosso).

Diante disso, é possível afirmar, segundo Orlandi (2012), que as materialidades discursivas podem ser analisadas em suas diferentes formas. "Novas tecnologias de linguagem", "complexidade sígnica", "simultaneidade sêmica" são alguns dos pontos mencionados pela autora como condições para a análise discursiva na atualidade considerando-se, ainda, os efeitos de interdiscurso e polissemia, permitindo um deslocamento histórico no qual o interdiscurso se transforma.

c) Tipo de análise:

- Orlandi (2012) chama a atenção para o fato de que metáfora e metonímia são elementos fundamentais na análise discursiva visto que o deslocamento de sentidos parece historicamente se dar. Ao exemplificar quanto à diferença clássica entre anarquistas e marxistas e a destruição do Estado, por exemplo, a autora lembra que a interpretação anarquista sobre incêndio pode ser interpretada como "processo revolucionário" enquanto a interpretação marxista diz da "destruição do Estado burguês". E aqui nos permitimos colocar um ponto para não perdermos de vista nosso trabalho: o *emoji* "fogo" (Imagem 5) pode ser interpretado de que maneira no discurso *sexting*? No capítulo analítico nos permitimos discorrer sobre isto, por ora, deixemos aqui a indagação em aberto.

Imagem 5 - *Emoji* "fogo"



Fonte: *Print* extraído pela autora do aplicativo *Whatsapp* (2023).

Diante do exposto é que trabalhamos os *corpora* que compõe esta pesquisa, assumindo que a AD está em constante processo de reformulação, deixando ao analista um vasto campo para a constituição do seu dispositivo de análise.

Lagazzi (2009), por sua vez, menciona que o gesto de interpretação produzido pelo analista é uma composição de materialidades que se relacionam pela contradição e incompletude:

> O batimento estrutura-acontecimento referido a um objeto simbólico materialmente heterogêneo requer que a compreensão do acontecimento discursivo seja buscada a partir das estruturas materiais distintas em composição. Realço o termo composição para distingui-lo de complementaridade. **Não temos materialidades que se complementam, mas se relacionam pela contradição**, cada uma fazendo trabalhar a incompletude da outra. Ou seja, a imbricação material se dá pela incompletude

> constitutiva da linguagem, em suas diferentes formas materiais. Na remissão de uma materialidade a outra, a não-saturação funcionando na interpretação, permite que novos sentidos sejam reclamados, num movimento de constante demanda (Lagazzi, 2009, p. 69).

Outra noção a ser considerada para a constituição dos *corpora* digitais é a de deslinearização, considerando o gesto em busca de regularidades discursivas e os aspectos do enunciado digital. Lagazzi (2019), por exemplo, nos alerta sobre a deslinearização discursiva enquanto "gesto de descrição". Segundo a autora

> Proceder à deslinearização discursiva em materiais constituídos por diferentes materialidades significantes traz a demanda analítica de buscar marcas materialmente diversas para a compreensão do processo discursivo em análise. Neste procedimento, o **gesto de descrição** precisa dar consequência à noção de composição material, que ao se pautar pela imbricação contraditória das distintas materialidades significantes, traz a necessidade de remeter as diferentes marcas umas às outras, num entrelaçamento de conjunto que encontre as **regularidades do funcionamento discursivo** (Lagazzi, 2019, p. 299-300, grifos nossos).

E Paveau (2021), focando na deslinearização no/do discurso digital ressalta a noção como uma característica da escrileitura (escritor/leitor) digital

> A deslinearização, traço específico do enunciado digital nativo, consiste na intervenção de *elementos clicáveis no fio do discurso*, que direcionam o leitor-escritor de um fio do discurso-fonte a um fio do discurso-alvo. [...] essa relação é o produto de uma decisão do internauta-leitor, ativando os elementos clicáveis por um 'enunciado de gesto'. [...] A deslinearização é uma elaboração do fio do discurso na qual as matérias tecnológicas e linguageiras são co-constitutivas, e afetam a combinatória frástica criando um discurso compósito de dimensão relacional (Paveau, 2021, p. 145, grifo nosso).

Dessa forma, podemos inferir que em um fio de conversas no *Whatsapp* para um discurso *sexting*, a noção estabelecida por Paveau (2021, p. 146) pode ser compreendida como "deslinearização do enunciado de maneira visual ou sintagmática", por meio do uso de *emoticons*, figuras ou *emojis*, por exemplo, mas não como deslinearização tecnodiscursiva, como se pode verificar em outras redes sociais como o Facebook ou Twitter, que se utilizam de *hiperlinks*, por exemplo.

No entanto, fica aqui nossa reflexão quanto a situações percebidas no *Whatsapp* e seu consequente uso para o discurso *sexting*. Ora, vejamos: quando um usuário do *Whatsapp* deseja destacar uma mensagem que tenha ficado sem resposta por parte de seu interlocutor, um artifício comum é "marcar" a mensagem já compartilhada com um *emoji* que remeta à necessidade de resposta ou utilizar-se de pontos de exclamação, interrogação ou figurinhas. Há, também, o compartilhamento de *links* para acesso a outros recursos tais como vídeos, álbuns

on-line, músicas, livros etc, os quais, geralmente, estão relacionados à conversa estabelecida e acabam por se tornar parte do discurso *sexting*. Para exemplificar, embora não seja esta não seja uma materialidade discursiva a ser analisada nesta pesquisa: um *link* com uma música pode ser enviado pelo locutor A ao locutor B com a intenção de lembrar um momento de paixão, desejo ou sexo, evocando no sujeito uma relação discursiva a partir de um gesto que produz efeito de sentido não linear.

3.7.1 Dispositivo de análise aplicado ao discurso sexting

Conforme explicitamos no capítulo 2, interessa-nos **analisar a produção de imaginários no funcionamento do discurso *sexting*, especificamente na RSD fechada *Whatsapp*, e as relações de poder que os constituem.** Dessa forma, faz-se necessário para esta analista estabelecer um recorte dentro de um amplo rol de possibilidades analíticas. Assim, elegemos, neste momento, como *corpus* da análise discursiva, o uso de excertos originários das trocas de mensagens no *Whatsapp*, contendo material linguístico e/ou imagético, compartilhados por voluntários a esta pesquisa. Assim, nossa proposta é trabalhar com categorias de análise, a saber:

a) corpus descritivo:
   - sequências discursivas formadas por mensagens textuais e imagéticas trocadas pelo *Whatsapp,* e voluntariamente cedidas pelos participantes desta pesquisa, de forma que tivéssemos a possibilidade de analisar materialidades imagéticas na imbricação com a materialidade linguística e como ela vai produzindo sentidos. Especificamente quanto à materialidade imagética, nossa proposta foi trabalhar os nudes, figurinhas e os *emojis*.
b) corpus discursivo:
   - nossa indagação aqui conecta-se diretamente ao objetivo específico II, qual seja: analisar regularidades discursivas presentes na prática de *sexting* e as relações de poder que as constituem. Dessa forma, trabalhamos com censura (enquanto sistema de controle e delimitação do discurso *sexting*), negação (enquanto gesto de poder nas relações entre os pares) e resistência (em relação às trocas de imagens, a exemplo da abordagem e solicitação para envio de imagens definidas como "nudes").

3.7.1.1 Nude não é bege

O termo "nude" pode ser classificado como substantivo ou adjetivo, podendo ter como significado os seguintes termos

> **Desprovido de roupa; nu:** modelo foi retratado em nude.
> **[Gíria]** Foto de uma pessoa despida, sem roupa.
> **Coloração que se assemelha aos tons pastel;** semelhante à cor de uma pessoa considerada clara: ele destacou o nude do tecido.
> **[Por Extensão]** Cuja cor depende da tonalidade da pele: tintura nude.
> **adjetivo**
> **Diz-se dessa cor:** óculos nude.
> **Etimologia** (origem da palavra nude). Do inglês nude.
> **Sinônimos de Nude**
> **Nude é sinônimo de:** nu, despido, descoberto, desnudo (Nude, 2023, grifos nossos).

Para esta pesquisa adotamos o significado de "nude" enquanto gíria - foto de uma pessoa despida, sem roupa, ampliando esta definição para o sentido geral aplicado ao discurso *sexting* no qual o termo é utilizado no sentido de compartilhar imagens com intenção de erotização, de sexualização da relação estabelecida por meio do aplicativo *Whatsapp*, carregando consigo interpretações diversas, dependentes da condição de produção na qual se realiza aquele discurso. Ao avançarmos neste ponto, é necessário dizer que uma imagem "nude", por si só, não pode se caracterizar como discurso *sexting*, antes, as condições de produção de tal discurso é que revestem a troca deste tipo de imagem de interpretações imbricadas de efeitos de sentido para os interlocutores. Vejamos como exemplo fictício a imagem de um torso nu feminino. Nela aparecem o pescoço, os ombros, parte superior dos braços e seios, sem roupas a cobrir qualquer destas partes, em posição frontal, com luz de fundo amarelada, sem objetos que identifiquem o local. A única coisa vestida pela personagem hipotética é um colar de ouro, preso bem rente ao pescoço. Como esta imagem pode ser interpretada fora do discurso *sexting*? Como uma imagem artística, uma imagem de protesto pela liberdade feminina de mostrar seu corpo da forma como quiser, uma imagem a favor do *top less*[35] na praias brasileiras…talvez? Enfim…o que desejamos aqui com este exercício é explicitar que não é a nudez em si que carrega sentido para a imagem "nude" tal qual a estamos tratando. E sim a condição de produção na qual tal imagem é compartilhada, da discursivização nela contida. É por este viés que nos posicionamos aqui em nossa pesquisa e é por ele que procuramos desenvolver nosso trabalho analítico no campo

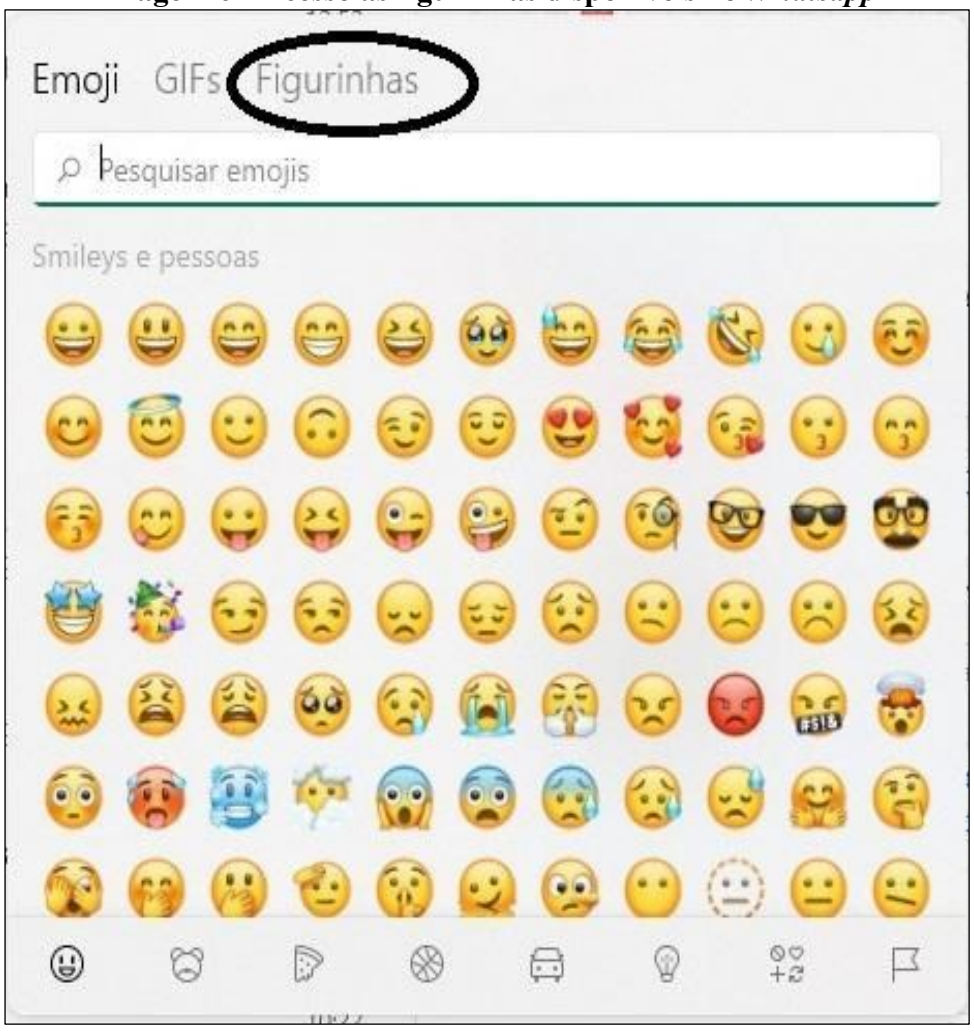
[35] Termo em Inglês que significa, em tradução livre: "sem a parte superior" da vestimenta que cobre os seios femininos. No nosso exemplo, sem a parte superior do biquíni. A prática de *top less* é comum em vários países do mundo. No Brasil, ainda é considerada um tabu, podendo ser motivo até mesmo de prisão e processos judiciais por parte das autoridades que tratam a prática como atentado ao pudor.

imagético. Para nós, “nude” não é bege, é uma materialidade discursiva do discurso *sexting* a ser analisada considerando as condições de produção e os efeitos de sentido que vão produzindo.

Quanto à subcategoria denominada figurinhas (Imagem 6) (ou no Inglês *stickers* - adesivos), podemos defini-la como imagens estáticas ou com movimento, preparadas para realçarem sentimentos, expressões, pedidos e emoções de forma instantânea, servindo, assim como os *emojis,* como uma forma discursiva facilitadora das relações e interpelações nos momentos de trocas de mensagens em aplicativos de mensagens instantâneas, entre eles o *Whatsapp*.

No caso deste aplicativo, as figurinhas podem ser obtidas de diversas formas. A mais comum delas é o salvamento de arquivos compartilhados por outras pessoas. No entanto, o próprio aplicativo permite a integração com outros recursos disponíveis em sistemas operacionais como *Android* e *iOs*, gerando uma gama infinita de possibilidades.

Imagem 6 - Acesso às figurinhas disponíveis no *Whatsapp*



Fonte: *Print* extraído pela autora do aplicativo *Whatsapp* (2023).

Dessa forma, podem ser gerados bancos de figurinhas temáticos, por exemplo: um banco de figurinhas composto pelo avatar do próprio usuário do aplicativo, personalizado pela seleção de tom de pele, tipo de cabelo, cor dos olhos, acessórios, vestimenta etc. Os bancos de figurinhas também permitem ao usuário expressar/compartilhar emoções como alegria, amor, tristeza, raiva, solidariedade, entre outros, de maneira customizada. Ademais, fotografias, animações e vídeos curtos também servem a este propósito, em um exercício criativo que, ao nosso ver, serve muito bem aos praticantes do discurso *sexting*, na medida em que podem refletir intenções sexuais, direcionar o sujeito e sugerir atos sexuais. Notícias de *sites* especializados em tecnologia ou portais que mantenham colunas dedicadas às temáticas sexuais também são fontes de consulta. Em nossa pesquisa no buscador Google, por exemplo, encontramos sugestões como a da coluna denominada *Pouca Vergonha*, do portal Metrópoles, no qual há uma matéria de Thamara Maria (2022) intitulada *Quer transar? Veja 50 figurinhas para chamar o crush para fazer sexo,* contendo uma seleção de figuras passíveis de serem usadas. Abaixo, nas Imagens 7 e 8, alguns exemplos das figurinhas coletadas nesta publicação.

Imagem 7 - Exemplo de banco de figurinhas no *Whatsapp*

Fonte: *Print* extraído pela autora de Maria (2022).

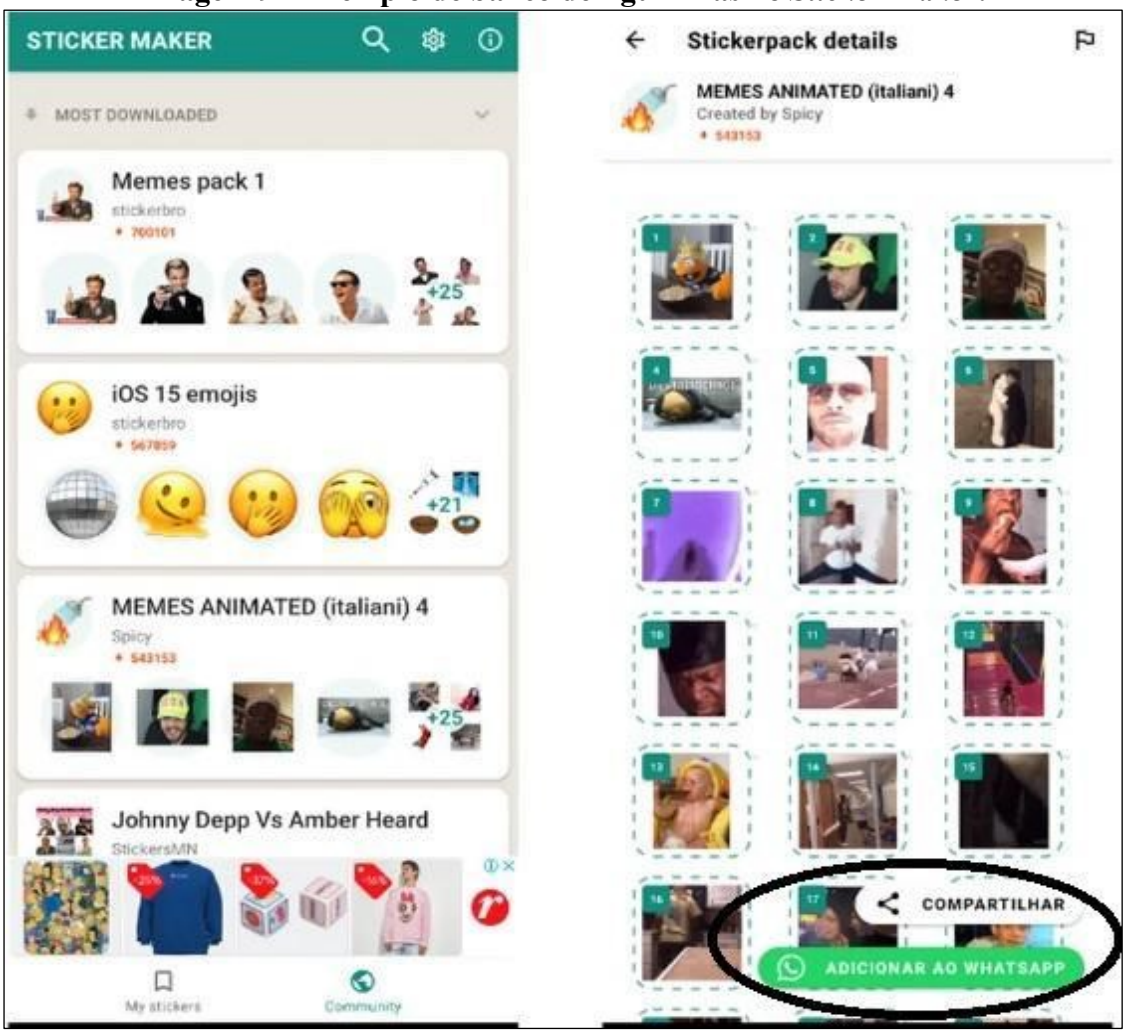
Imagem 8 - Exemplo de banco de figurinhas no *Whatsapp*

Fonte: *Print* extraído pela autora de Maria (2022).

Especificamente em relação a esta pesquisa, o sujeito interessado pode elaborar bancos de figurinhas temáticos, montados de acordo com aquilo que deseja discursivizar enquanto prática de *sexting*. Dessa forma, é possível acessar aplicativos especializados em figurinhas, a

exemplo do *Sticker.ly* e *Sticker Maker*[36] e personalizar as imagens desejadas ou, ainda, salvar figurinhas (Imagem 9) trocadas em mensagens de *Whatsapp*.

Imagem 9 - Exemplo de banco de figurinhas no *Sticker Maker*.

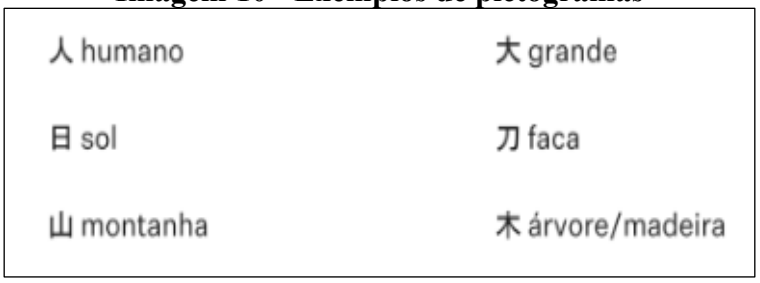


Fonte: (Tralback, 2023).

Em outra subcategoria de análise do corpus, a dos *emojis*, podemos perceber estratégia semelhante. De modo geral, *emojis* podem ser definidos como pictogramas (Imagem 10) ou ideogramas que exprimem palavras e/ou expressões, em um resumo imagético daquilo que se escreve, por exemplo, em uma mensagem nas RSD. Segundo Pater (2020, p. 30) um "pictograma é uma imagem icônica da palavra que representa [...], no chinês são conhecidos como '*hanji'* e no japonês como '*kanji'*. "

[36] Aplicativos gratuitos disponíveis para sistemas operacionais *Android* e *iOs*.

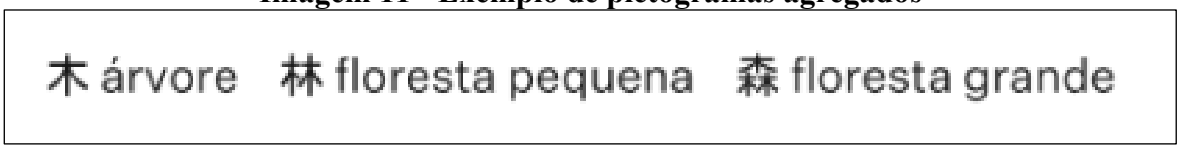
Imagem 10 - Exemplos de pictogramas



Fonte: (Pater, 2020).

A combinação de pictogramas permite a formação de novas representações, mais complexas, chamadas de "agregados", de acordo com Pater (2020). Assim, o símbolo da "árvore" pode ser combinado para criar outros símbolos, tais como o exemplo mostrado na Imagem 11, a seguir.

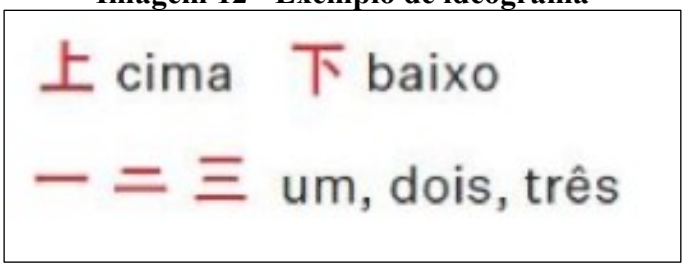
Imagem 11 - Exemplo de pictogramas agregados



Fonte: (Pater, 2020).

Já os ideogramas (Imagem 12), segundo Pater (2020) "são símbolos que representam uma ideia" e, combinados com complexos fonéticos são utilizados como uma espécie de síntese daquilo que se pretende expressar.

Imagem 12 - Exemplo de ideograma



Fonte: (Pater, 2020).

A palavra emoji tem raiz japonesa, tendo se originado da junção do "e" com significado de "imagem" na língua Japonesa (絵) e "*moji*" (文字), que significa "letra". Dessa forma, podem traduzir emoções, encurtar frases, facilitar interações e substituir textos escritos. A estratégia de se comunicar por meio dos *emojis* ganhou força com o surgimento e uso massivo dos aplicativos de conversação, especialmente o *Whatsapp.* No entanto, o efeito de sentido para cada emoji depende das condições de produção do discurso, da formação ideológica e do gesto

realizado a partir das escolhas feitas pelos sujeitos em suas interações. Segundo estudo realizado pela Crossword Finder (2022), por exemplo

> [...] um emoji [Imagem 13] captura um sentimento preciso de acordo com um léxico reconhecido internacionalmente. Mais do que um sinal de pontuação e paralelo à linguagem escrita, um emoji bem escolhido é um gesto poderoso – enriquecendo a comunicação escrita e emprestando-lhe um pouco do tom e nuances que se perdem nas conversas cara a cara ou por telefone. [...] Cerca de 92% da população online do mundo usa emojis, de acordo com o Unicode Consortium. Mas os 3.663 emojis não são uma linguagem universal. Na China, o emoji de palmas 👏 sugere "fazer amor", enquanto enviar polegares para cima 👍 a um grego pode ofender (Crossword Finder, 2022, tradução nossa). [37]

Imagem 13 - *Print* contendo *emojis* utilizados pelos *smartphones* iPhone (*iOs*)

Fonte: Print de tela de *smartphone* da marca Apple extraído pela autora (2023).

Segundo Fernandes (2019) "é importante lembrar que o significado de alguns ícones pode não estar claro para todos os usuários e, por isso, a interpretação tende a ser variada. O equívoco pode ser ainda maior considerando que os *emojis* para *iPhone* (*iOS*), *Android* e

[37] [...] but an emoji captures a precise feeling according to an internationally recognized lexicon. More than a punctuation mark and parallel to written language, a well-chosen emoji packs a punch as a gesture – enriching written communication and lending it some of the tone and nuance that is lost from face-to-face or phone conversation. [...] Around 92% of the world's online population use emojis, according to the Unicode Consortium. But the 3,663 emojis are not a universal language. In China the clapping hands emoji 👏 suggests "making love," while sending thumbs up 👍 to a Greek may cause offense.

Windows Phone[38] são diferentes". Já a Equipe Wikihow (2023) mostra, ainda, os *emojis* mais usados no *Whatsapp* e uma explicação sobre seus significados. Aqui, nos detivemos apenas quanto a alguns exemplos relacionados ao discurso *sexting*, ainda de maneira empírica. Dessa forma, temos:

a) a piscadinha clássica 😉:
   - significa que a pessoa está curtindo a conversa, paquera casual, que a relação pode evoluir para "algo mais".

b) o sorriso "sacana" 😏:
   - modo pouco sutil de dar um "oi" já com "segundas intenções". Acompanhado de uma mensagem textual romântica ou sexy, demonstra que o outro quer se envolver rapidamente.

c) o beijo 😘:
   - demonstra afeto. Segundo Fernandes (2019) "é uma carinha ótima para paquerar e perfeita para qualquer tipo de Zap, seja para elogiar alguém ou pra dar boa noite. Se recebeu esse emoticon, provavelmente você é mais do que um crush"

d) o rostinho risonho com uma gota de suor 😅:
   - representa uma risada nervosa, pode aparecer depois de uma pessoa enviar uma mensagem no *Whatsapp,* após manifestações afetivas ou desabafos do tipo "Pronto, falei".

e) o ícone do "macaquinho que nada vê" 🙈:
   - pode indicar timidez, vergonha por expressar sentimentos ou logo ser usado após um convite para um encontro, inclusive encontro virtual.

f) a carinha de apetite 😋:
   - pode ser interpretada como um convite para paquerar ou para "comer" algo mais. No sentido do discurso *sexting* pode ser entendido como um convite direto ao sexo.

g) os ícones da berinjela 🍆 e da banana descascada 🍌:
   - representam o pênis

h) o pêssego 🍑:
   - representa as nádegas femininas. No Brasil, pode ser interpretado de forma negativa

[38] Sistemas operacionais mais utilizados em *smartphones* no mundo.

ou positiva a depender da condição de produção na qual é utilizado. Em relação ao discurso *sexting* é considerado uma forma de convite ao ato sexual.

Vale ressaltar que os exemplos acima podem ter interpretações diversas, a depender das condições de produção do discurso e que aqui os relacionamos, especificamente, ao discurso *sexting,* desta forma, não devemos concluir que as interpretações são universais, pois os *emojis*, assim como outras categorias imagéticas utilizadas nas redes sociais são imbricadas de ideologia e realizadas nas formações discursivas de um dado momento.

3.7.2 O trabalho de recepção das materialidades linguísticas e imagéticas

Alguns cuidados nos guiaram no recebimento dos materiais citados na subseção 2.6.1, frisando que os mesmos foram coletados tão somente após a análise definitiva deste projeto por parte do CEP, ao qual se vincula o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Dessa forma, na primeira etapa da recepção das materialidades linguísticas e imagéticas foi aplicado questionário semi-estruturado, autoadministrado, em formato *online*, via plataforma *Google Forms*. O questionário foi respondido de forma livre e esclarecida por pessoas brasileiras, adultas, maiores de 18 anos, usuárias da rede social fechada *Whatsapp,* garantindo-se o anonimato e sigilo quanto ao material compartilhado. A localidade de residência no Brasil foi considerada como indiferente para esta pesquisa. O *link* contendo o questionário foi distribuído de forma aleatória, exclusivamente por meio digital, para os voluntários, não tendo sido necessário estabelecer um número mínimo de respondentes em função das características e objetivos deste trabalho analítico. O número total de respostas obtidas foi de oito.

As questões de partida consolidaram-se a partir do problema de pesquisa proposto aqui e se desdobraram com base em hipóteses, a saber:

a) qual o perfil dos praticantes de *sexting* que responderam ao questionário?
b) qual o tempo estimado de uso da RSD;
c) qual a regularidade com que tais praticantes de *sexting* utilizam a rede social fechada *Whatsapp*?
d) é possível encontrar regularidades nos modos discursivos (materialidades linguística e imagética - conforme os excertos cedidos pelos voluntários)?

Para a análise atuamos em duas etapas: um breve perfil dos voluntários, utilizado com o intuito de orientar esta pesquisadora na organização das materialidades linguística e imagética a serem analisadas conforme os objetivos propostos, a saber:

a) **perfil do respondente** (idade, identificação de gênero, região de residência no Brasil, estado civil);
b) **hábitos gerais no uso da rede social digital fechada *Whatsapp*** (tempo estimado de uso da RSD);
c) **uso da RSD para a prática de sexting** (periodicidade e tempo de uso da ferramenta para tal prática, principais funcionalidades utilizadas para esta prática; e
d) **excertos** cedidos pelos voluntários por meio de *prints* de tela e PDFs (incluindo materialidades linguísticas no formato de mensagens do *Whatsapp* e materialidades imagéticas (a exemplo de "nudes", figurinhas e *emojis*). O questionário proposto está disponível no Apêndice A e teve por finalidade facilitar a organização e recepção dos materiais necessários à análise discursiva proposta nos objetivos geral e específicos desta pesquisa.

Antes de partirmos para os comentários acerca dos achados desta pesquisa, faremos um breve relato quanto ao processo de coleta das materialidades que compuseram nosso *corpus*. O formulário foi divulgado, conforme se pode verificar no Apêndice A - O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* - formulário de pesquisa, para os contatos de *Whatsapp*, maiores de 18 anos de idade, desta pesquisadora. Aí surgiram as maiores dificuldades na coleta das materialidades.

Ocorre que a grande maioria das pessoas acionadas e com perfil para se tornarem voluntárias, não se dispuseram a compartilhar seus arquivos. As respostas às abordagens da pesquisadora vieram com justificativas negativas sobre o desconforto quanto à necessidade de aderirem ao TCLE (ver Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - Ambiente Virtual Modelo CEP - O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* - mar./2023**),** conforme as exigências colocadas, em especial ao fato de que ao aderirem à pesquisa haveria a identificação da pessoa voluntária, uma regra para pesquisas submetidas a comitês de ética e pesquisa que envolvam seres humanos. Ainda que isso tenha ocorrido em ambiente reservado e com garantia explícita de sigilo, percebemos que a autocensura em torno das temáticas envolvendo a sexualidade em geral, redundaram em uma baixa adesão por parte dos voluntários, os quais relataram tratar-se de uma coleta de materialidades que exporia comportamentos no

limite do pudor. Esta percepção se materializou em respostas à divulgação do formulário com posicionamentos do tipo: “Se não tivesse que enviar o nome….”, “Até faria, mas aí você pode perceber que sou eu”, “kkkk….e depois disso como é que vc vai me chamar para um buteco?”, “Nem morta…sexo em dissertação…kkk”. Estas manifestações, por si só, poderiam se tornar objeto de pesquisa na AD, no entanto, como não estão entre nossos objetivos, relatamos aqui como uma oportunidade para reflexões futuras.

Em relação aos excertos coletados, registramos a recepção de oito formulários completos, contendo as respostas às questões diretas e anexos com materialidades linguísticas e imagéticas. Entre os oito respondentes, tivemos duas mulheres e seis homens, sendo que a menor idade registrada foi de 38 anos e o menor tempo de uso do *Whatsapp* foi de 9 a 5 anos (2 respostas) e 10 anos ou mais (6 respostas). Todos os participantes relataram que utilizam os recursos de mensagem escrita e trocas de imagens como *nudes*, *emojis*, vídeos etc. Estes dados nos levaram a concluir a ampla familiaridade no uso do aplicativo e, ainda, a maturidade dos respondentes, considerando que todos se declararam adultos[39].

A análise das materialidades linguísticas e imagéticas, realizada no capítulo 4, nos trouxe a um cenário em que percebemos que para a consecução dos objetivos de pesquisa não haveria como segregá-los em etapas fechadas, não somente pelo que a AD da Escola Francesa aciona enquanto linha de pesquisa, mas também pelas características das materialidades colhidas. Dessa forma, saltou aos olhos desta pesquisadora a necessária compreensão e aplicação analítica sobre o que Lagazzi (2008), Orlandi (2003) e Pêcheux (2002) chamam imbricação de materialidades, assumindo que no discurso *sexting*, objeto específico desta pesquisa, materialidades imagéticas e linguísticas trabalharam imbricadas mesmo quando não se apresentaram diretamente no discurso, como foi o caso do excerto 3, analisado no capítulo 4.

Nosso gesto de seleção das materialidades analisadas no capítulo 4 se deu a partir da leitura atenta dos excertos à luz dos nossos objetivos, dessa forma, foram selecionados três excertos que nos instigaram devido às oportunidades que nos trouxeram de trabalhar a imbricação de sentidos realizada no funcionamento do discurso *sexting* por meio de noções como historicidade, memória discursiva, memória metálica, condições de produção, censura, silenciamento, apagamento, interdição.

[39] A pirâmide etária adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) classifica como adultos pessoas entre 20 e 59 anos de idade.

Para as análises denominamos os excertos de 1 a 3, utilizando a integralidade do que foi compartilhado pelos voluntários em cada um deles. Os demais excertos foram descartados por se mostrarem mais como retratos de um momento, com pequenos trechos de mensagens, que impediram o aprofundamento na análise.

Os excertos 1 e 3 nos levaram a interpelações sobre regularidades percebidas, a exemplo de marcas linguísticas como saudações (Oi, bom dia) funcionando para acionar o discurso e outras para finalizar ou interromper o fio de mensagens (Beijo, beijo bem gostoso, por exemplo). Da mesma forma, foi perceptível, nos três excertos, que as condições de produção nas quais os sujeitos estiveram envolvidos indicavam situações de dia a dia, perpassadas por trabalho, estudos, descanso, o que nos levou a refletir sobre o fato de que o discurso *sexting* está presente na vida dos voluntários como uma ação corriqueira, talvez até rotineira, pois todos os excertos analisados indicaram que os discursos neste modo não eram novidades. A exemplo, o excerto 2 se iniciou com o uso de reticências [...] por parte de ambos os sujeitos, a indicar algo já dito, uma retomada do discurso que se materializa para eles no gesto de empregar um sinal de pontuação como forma de dizer, metaforicamente, que estão por ali, disponíveis ao diálogo.

Já as nossas indagações, presentes no objetivo central e específico A, quanto à produção de imaginários no discurso *sexting* nos levaram a um vasto território analítico. Percebemos a interpelação do homem para a mulher no sentido de convocá-la a agir compartilhando vídeos, *nudes*, áudios, em especial nos excertos 1 e 3, estudados em detalhes de sequências discursivas. O gesto de seleção de vídeos pornográficos, por exemplo, ocorrido na sequência discursiva 1, imagem 17, foi conotado no sentido de produzir o efeito sobre a parceira (para te deixar animadinha, pra vc compartilhar), convocando-a ao sexo virtual e/ou pretendendo ilustrar a forma dela acionar uma terceira mulher para o jogo de sedução e de poder ali instalado. As reflexões sobre o que fazer, como a parceira se engajou neste jogo, ficaram presentes no discurso por meio de materialidades linguísticas como “Te dou notícias”, enquanto o uso de *emojis* e figurinhas deram o tom de desejo pela realização do sexo virtual, realizado por meio do recorte discursivo apoiado em materialidades linguísticas (“O vontade de coisar”) junto da materialidade imagética (posição de relação sexual com o homem nu, assentado, tendo a mulher nua sobre si), conforme podemos ver na sequência discursiva 1, imagem 20. Os sentidos produzidos pelas marcas linguístico-imagéticas nos levaram à percepção de que o voluntário/sujeito assumiu a posição de liderança no discurso, agindo para construir, subjetivamente, seu espaço de poder por meio da convocação (“Quando vc quiser gozar só me chamar”, “Não tenho como negar”.). Assim pareceu simples realizar o gesto do sexo virtual, visto que o voluntário/sujeito sempre se mostrou disponível para atender os desejos da parceira,

se colocando pronto ao sexo em qualquer momento.

Reverberou da mesma forma o excerto 3 no momento em que a convocação ao sexo se deu pela ampla insistência na disponibilidade para gozar *do* e *pelo* sexo, narrada em trechos das mensagens realizadas pelos parceiros com detalhes que contam do que desejam, como desejam. Aqui, importante notar que a "liberdade", e a "confiança", mencionadas pelos interlocutores os levaram para o uso de materialidades linguísticas e imagéticas que em outro tipo de discurso ou condição de produção poderiam ser entendidas como ofensivas, grosseiras ou assediadoras, tais como "comer o seu cuzinho" ou "Cadê sua cara cheia de porra??", seguidas de questionamentos do tipo "Vc gosta dessa putaria nossa?", "Você gosta??", com a resposta "Adoro" em um movimento de validação do discurso *sexting*, produzindo o sentido de liberdade e confiança entre os sujeitos da ação, subjetivamente rompendo as barreiras dos códigos sociais que dizem e não dizem sobre o que seria aceitável no sexo.

Já no excerto 2, temos uma curta sequência discursiva composta por materialidades linguístico-imagéticas e uma rica análise a partir do gesto realizado pela voluntária para se posicionar enquanto pessoa satisfeita com o acionamento de uma memória discursiva (um "amasso" ocorrido em algum momento), que volta à cena pela ação do parceiro, e causa na voluntária o posicionamento de contentamento, expressado pela figurinha que diz por si, diz de si e da historicidade nela contida. Aqui nos pareceu que a complexidade da análise do discurso se materializa em suas múltiplas possibilidades, acionando aquilo que Orlandi (2001) chama de memória metálica ao usar como materialidade imagética uma cena de filme, trazendo à tona subjetividades como a busca do par perfeito, do sexo-romance, em contraponto ao sexo visceral presente nos demais excertos analisados.

3.7.2.1 Aspectos éticos

Importante salientar que como este projeto inclui a interação com seres humanos, a análise prévia do CEP fez-se premissa, com especial atenção para a garantia dos direitos, da integridade e da dignidade dos participantes.

Dessa forma, a metodologia proposta obedeceu aos critérios da legislação brasileira em vigor, com especial atenção para a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Conselho Nacional de Saúde, 2012) e Resolução nº 510/16 (Conselho Nacional de Saúde, 2016) e às Orientações para Procedimentos em Pesquisas com Qualquer Etapa em Ambiente Virtual (Brasil, 2021b) garantindo-se a manutenção do sigilo e anonimato dos participantes, bem como de qualquer informação que possa involuntariamente caracterizar um participante

ou grupo de participantes.

Assim, não foram coletados dados pessoais nem identificados os voluntários, tratando-se os materiais recebidos de forma consolidada. Os canais de esclarecimento quanto às dúvidas que porventura os convidados para a pesquisa desejassem encaminhar para decidirem a participação foram informados prévia e amplamente em todas as etapas deste projeto, a saber:

a) atendimento virtual: www.plataformabrasil.saude.gov.br (onde também é possível o atendimento *online* via chat);
b) atendimento telefônico pelo Disque Saúde 136; e/ou atendimento por e-mail pelo endereço eletrônico plataformabrasil@saude.gov.br .

Foi, ainda, informado ao participante quanto à existência e possibilidade de acesso público à Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa elaborada pelo Ministério da Saúde por meio do CNS e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Brasil, 2020). O TCLE, onde consta o detalhamento dos direitos, dos procedimentos, dos riscos e dos benefícios associados à escolha de participar desta pesquisa segue detalhado no Apêndice B e foi colhido conforme a Resolução CNS nº 510/16, capítulo 1, art. 2º. O aceite ao TCLE se deu pela confirmação obrigatória do voluntário de que concordou com os termos ali explicitados. Sem tal confirmação não foi possível prosseguir com as demais etapas do estudo.

3.7.2.2 Riscos

Em relação aos riscos, este estudo foi classificado como de risco mínimo, no entanto, um estudo com alcance a informações privativas exigiu ser tratado com o máximo rigor e atenção por parte da pesquisadora visto que há risco de exposição involuntária da imagem dos participantes bem como de conteúdo compartilhado sob sigilo por meio de ambientes virtuais.

Ademais, com o advento da pandemia da COVID-19, provocada pelo SARs Cov-2, e a persistência de riscos de contaminação para pessoas não submetidas ao regime vacinal praticado no Brasil contra a doença, a aplicação de questionários em modo presencial foi descartada para não acarretar restrição quanto à amostra pesquisada em função de idade, recomendações médicas de manutenção de distanciamento social, existência de co-morbidades impeditivas à adoção do esquema vacinal contra a doença e/ou decisão individual contrária à vacinação, ou dificuldades de acesso em função da localização geográfica.

De outra monta, os participantes deste estudo poderiam vir a sofrer, eventual e momentaneamente, manifestações de ordem situacional, emocional e/ou intelectual, tais como cansaço físico e/ou mental ao responder as perguntas, disparo de gatilhos mentais, quebra involuntária de sigilo e/ou anonimato, alterações de visão de mundo em função de reflexões sobre o uso das redes sociais digitais e a prática de *sexting*.

3.7.2.3 Mitigação dos riscos

Visando preservar os participantes deste estudo de eventuais riscos, foram realizadas as seguintes medidas de mitigação de riscos:

a) aplicação do questionário semiestruturado em formato exclusivamente no ambiente virtual, contendo informação prévia quanto ao tempo médio estimado para o preenchimento, de forma que o participante pudesse decidir sobre o prosseguimento ou não com a participação;
b) realização de estudo piloto para validação do questionário semiestruturado, envolvendo uma pequena amostra de voluntários e de especialistas, momento no qual foi possível fazer a checagem quanto:
    - ao entendimento dos termos empregados nas questões;
    - tempo médio de dedicação para a resposta ao questionário;
    - nível de compreensão quanto às instruções da folha informativa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com garantia de confidencialidade e anonimato;
    - tratamento do material coletado com garantia da confidencialidade e do anonimato conforme preconizado pela legislação brasileira. A pesquisadora se comprometeu, ainda, a cuidar da guarda dos materiais em sua integridade. Todos os arquivos resultantes da aplicação do questionário semiestruturado, bem como documentos como o TCLE foram salvos em formato PDF, em drive local, extinguindo-se o acesso aos dados em "nuvem".

3.7.3.4 Benefícios

A literatura sobre a prática de *sexting* entre adultos brasileiros é escassa e tem foco centrado nos aspectos da psicologia, sociologia, segurança, cibersegurança, *bullying* etc, sendo a produção em torno da Análise do Discurso desconhecida, até este momento, por parte desta

pesquisadora, o que torna o tratamento do tema uma novidade, em que pese o estudo em torno dos ambientes virtuais e digitalização já ter se tornado recorrente entre os especialistas da área.

Este projeto propôs um olhar sobre o discurso *sexting*, debruçando-se sobre as questões já apresentadas, propiciando uma análise a partir da Escola Francesa da AD. Tal análise torna-se útil para a sociedade, que passa a ter disponível um estudo consolidado a partir da revisão bibliográfica de autores consagrados da AD e análise do *corpus* a partir das categorias e subcategorias já mencionadas acima.

3.7.3.5 Custos

Todas as etapas da pesquisa foram realizadas exclusivamente em ambiente virtual, acarretando ao participante a necessidade de:

a) acesso a equipamento eletrônico como *smartphone*, *notebook* ou PC;
b) acesso à Internet;
c) tempo de dedicação para realizar as respostas.

Não houve demanda direta por parte dos voluntários para a cobertura de eventuais despesas com transporte e alimentação, as quais, se fosse o caso, seriam ressarcidas. A pesquisadora, da mesma forma, arcou com os custos pessoais listados nos itens a, b e c já mencionados, além do tempo de dedicação para a análise do material cedido.

O orçamento previsto para a realização deste trabalho foi o seguinte:

a) **serviço de Internet:** R$300,00 (trezentos reais);
b) **transporte eventual para voluntários:** R$150,00 (cento e cinquenta reais);
c) **alimentação eventual para voluntários:** R$150,00 (cento e cinquenta reais);
d) **Total:** R$600,00 (seiscentos reais)

Importante ressaltar que, após a finalização da recepção dos questionários e analisados os resultados, os documentos assinados (TCLEs) foram salvos em formato PDF, em drive local. Todo o trabalho desta pesquisadora foi realizado em *home-office*, com absorção indireta de custos, sem que tenham sido necessários gastos com locação de espaço, telefonia, energia, água, entre outros insumos.

3.7.3.6 Cronograma

Esta pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas:

2021

Atividade	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Cumprimento dos créditos em disciplinas					x	x	x	x	x	x	x	x

2022

Atividade	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Cumprimento dos créditos em disciplinas	x	x										
Elaboração do projeto definitivo					x	x		x	x	x	x	

2023

Atividade	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Elaboração do projeto definitivo		x	x									
Qualificação				x								
Aplicação do questionário semi-estruturado, autoadministrado, em formato *online*, via plataforma *Google Forms*[40]								x	x			
Escrita da dissertação				x	x	x	x	x	x			
Defesa da dissertação										x	x	

[40] As atividades envolvendo a coleta de dados de seres humanos foram iniciadas somente após a obtenção de parecer APROVADO por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **CAAE:** 69143023.8.0000.8507

3.8 Quanto aos princípios e procedimentos da AD

Nesta subseção utilizamos como base as noções trabalhadas por Orlandi (2003, 2012, 2017) e Lagazzi (2008), prioritariamente visando a explicitar os princípios e procedimentos adotados na análise a ser realizada. Orlandi (2003, p. 59), por exemplo, nos trouxe indagações sobre o procedimento do analista para a construção de um dispositivo de interpretação, destacando que "a análise do discurso não procura o sentido 'verdadeiro', mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica", dessa forma, o exercício analítico realizado considerou a opacidade, a suscetibilidade do "ser/tornar-se outro", na qual a constituição dos sentidos está tomada pela rede de significantes em que a língua funciona. Lagazzi (2008) prossegue nesse sentido ao dizer

> [...] com a concepção de incompletude estendida para as diferentes materialidades da linguagem, a noção de cadeia significante também trabalhada frente às diferentes materialidades, e a noção de recorte como um procedimento analítico a ser praticado nas diferentes materialidades, assumo que o jogo entre descrição e interpretação, constitutivo do dispositivo analítico discursivo, não se restringe a uma prática com o verbal. É um dispositivo que permite ao analista mobilizar, na relação teoria--prática, as diferenças materiais, sem que as especificidades de cada materialidade significante sejam desconsideradas (Lagazzi, 2008, p. 1).

E voltamos a Orlandi (2017) para reafirmarmos nossa intenção de percorrer a análise do *corpus* discursivo e descritivo em busca das marcas da língua e sua materialidade discursiva, sem perder de vista o múltiplo potencial analítico de um mesmo material, conforme mencionado pela autora

> Ao contrário das ciências positivistas, a diferença de resultados resulta do fato de que, se a teoria e o método, assim como o objeto da análise de discurso, formam um corpo estabelecido, têm suas constantes, no entanto, na construção do dispositivo analítico (1989), a questão posta pelo pesquisador, a maneira como ele considera seu material, construindo o objeto de sua análise, seus objetivos e seu campo teórico, onde se dará a interpretação dos resultados de sua compreensão, podem trazer contribuições sempre diferentes e extremamente frutíferas para o conhecimento do objeto simbólico em questão e a observação dos processos de significação (Orlandi, 2017, p. 3-4).

Orlandi (2003) explicita, ainda, que o analista deve construir seu dispositivo de modo que seja capaz de lidar com a "pluralidade contraditória de filiações históricas", pois as palavras significam diferentemente a depender da posição do sujeito "em uma outra formação discursiva". Diante da reiteração da importância de tal cuidado por parte da autora, temos para a tarefa, enquanto analista, atenção para dois momentos essenciais:

a) primeiro momento: o gesto de interpretação como parte do objeto analisado, de forma que sujeito é ator constitutivo do "sentido submetido à analise";
b) segundo momento: a compreensão de que o analista também é parte da interpretação visto que "não há descrição sem interpretação".

Daí a importância de um dispositivo teórico que permita ao analista "um deslocamento em relação ao sujeito" um trabalho de entremeio. Esta é a busca analítica na qual Orlandi (2003) reafirma que não há que se pensar em transparência nem em neutralidade, mas "numa posição relativizada em face da interpretação", na qual o pesquisador "não reflete, mas situa":

> é preciso que ele (o analista) atravesse o efeito de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito. Esse dispositivo vai assim investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equívoco, na falha e na materialidade, no trabalho da ideologia (Orlandi, 2003, p. 61).

Para a base da nossa análise, admitimos, portanto, que o corpus discursivo e descritivo desta pesquisa "não visa a demonstração mas a mostrar (*sic*) como um discurso (discurso *sexting* para nós) funciona produzindo (efeitos de) sentidos" (Orlandi, 2003, p. 63).

Por exemplo, acima listamos imagens de *emojis* que podem ganhar sentidos diversos a partir do discurso *sexting*. Se para dois amigos o envio do *emoji* 😘 pode demonstrar afeto ou cuidado, para as pessoas envolvidas na troca de mensagens de texto e imagens identificadas como discurso *sexting* pode indicar que a pessoa que recebe a mensagem está sendo elogiada, que a relação ali estabelecida tem mais importância que uma conversa casual, mobilizando noções diferentes da AD. Como diz Orlandi (2003, p. 64) "os textos, para nós, não são documentos que ilustram ideias pré-concebidas, mas monumentos nos quais se inscrevem as múltiplas possibilidades de leitura".

Neste ponto, como lembra Courtine (1981), aqui assumimos a noção de sequência discursiva por considerá-la fundamental na condução da análise

> [...] é necessário indicar que a própria natureza das formas materiais é eminentemente variável e que a noção de "seqüência discursiva" é uma noção fluida. Ela depende com efeito dos objetivos destinados a um tratamento particular: a forma das seqüências discursivas reunidas em *corpus* não será a mesma se trata-se de uma análise do processo de enunciação ou de "uma análise automática do discurso" realizada sobre a base de seqüências produzidas em situação experimental; os procedimentos de segmentação, que tornam a atribuir uma forma determinada a uma seqüência são eles também variáveis. (*sic*) (Courtine, 1981, p. 25 *apud* Moreira, 2009, p. 47).

Quanto ao método analítico, atentemo-nos ao que Orlandi (2003) chama de "processo de dessuperficialização" no qual a noção de materialidade discursiva ("o como se diz, o quem diz, em que circunstâncias") evidencia as marcas do sujeito levando-nos a percorrer o discurso *sexting* enquanto ele se textualiza, se realiza. Noções como formações imaginárias, esquecimento e historicidade, por exemplo, suportam o desenvolvimento da análise para que surja o modo de funcionamento do discurso, enquanto o *corpus*, recortado pela analista, "demanda um ir-e-vir constante entre teoria, consulta ao *corpus* e análise" (Orlandi, 2003, p. 67) durante todo o trabalho analítico.

Assim, passamos do material geral do *corpus* (materialidades linguísticas e imagéticas compartilhadas pelos voluntários a essa pesquisa) para a análise do *corpus* desuperficializado em sua historicidade, em sua materialidade, a partir de sequências discursivas, sem perder de vista o que Orlandi (2003, p. 68) alerta com simplicidade e profundidade: "o discurso, por princípio, não se fecha. É um processo em curso. Ele não é um conjunto de textos, mas uma prática" - a prática do discurso *sexting* como assumimos aqui.

Abaixo reproduzimos o esquema realizado pela pesquisadora para explicitar as correlações entre as etapas analíticas (Imagem 14) às quais nos dedicar:

Imagem 14 - Etapas analíticas

1ª etapa: Passagem da	Superfície Linguística	Texto
	para o	(Discurso)
2ª etapa: Passagem do	Objeto Discursivo	Formação Discursiva
	para o	
3ª etapa	Processo Discursivo	Formação Ideológica

Fonte: (Orlandi, 2003, p. 77).

Na primeira etapa, segundo a autora, o gesto do analista diz de uma "desnaturalização" da "relação palavra-coisa" no qual o objeto discursivo já deve ser considerado aplicando-se a noção de esquecimento 2, enquanto instância da enunciação. Esta é a etapa preparatória, conforme Orlandi (2003, p 78) "neste momento da análise é fundamental o trabalho de paráfrase, sinonímia, relação do dizer não-dizer etc. [...] o que ele faz (o analista) é tornar visível o fato de que ao longo do dizer se forma famílias parafrásticas [...] fazendo as palavras significarem de maneira x ou y."

Na segunda etapa, a incidência da análise recai sobre as formações discursivas, as quais podem ser observadas "pela análise do processo de significação", alcançando os efeitos de sentido de um material simbólico que tenha sido o ponto inicial do trabalho do analista. E daí o analista deve se ater aos efeitos metafóricos segundo a noção presente na obra de Pêcheux (1969) mencionada por Orlandi (2003, p. 78) como "fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, lembrando que este deslizamento de sentido entre x e y é constitutivo tanto do sentido designado por x quanto por Y." E completa Orlandi (2003, p. 79): "A metáfora é constitutiva do processo mesmo de produção de sentido e da constituição do sujeito. Falamos de metáfora não vista como desvio mas como transferência".

Tendo em vista o *corpus* desta pesquisa, que nos permite transitar pela análise do discurso nas materialidades linguística e imagética de forma inovadora no discurso *sexting,* e um enorme potencial de interpretação por consequência, necessitamos estar vigilantes para mergulhar no processo analítico conforme menciona Orlandi (2017) sem a pretensão de torná-lo algo "completo"

> A interpretação é aberta e a significação sempre incompleta em seus processos de apreensão. Há ineditismo em cada análise, e isto faz a riqueza da análise de discurso, seu caráter aberto e dinâmico. O objeto da análise é inesgotável face à possibilidade da compreensão dos processos discursivos possíveis. Com a análise não se objetiva interpretar o objeto submetido a ela, mas compreendê-lo em seu modo de significar. Assim, a análise não é sobre um objeto propriamente mas sobre o processo discursivo de que ele é parte (Orlandi, 2017, p. 4).

Dessa forma, acreditamos que foi possível realizar o estudo sobre o discurso *sexting* em sua potencialidade, oferecendo uma análise com contornos muito específicos, a partir dos excertos compartilhados pelos voluntários, e sobre os quais nos debruçamos neste estudo como material base de referência.

Importante, ainda, nos atentar para o fato de que analisamos conjuntos de sequências discursivas, aqui entendidas como partes de mensagens trocadas pelos *Whatsapp* em situações que os voluntários acreditam se tratar de prática de *sexting*. Tais trechos foram compartilhados na forma de *prints* de tela e PDFs, nos quais observamos materialidades linguísticas e imagéticas e realizamos recortes a partir do *corpus* descritivo.

4 ANÁLISE DAS MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS E IMAGÉTICAS

4.1 Censura, resistência e silenciamento no *corpus* discursivo

Como mencionado no capítulo 3, nossa intenção para a análise do *corpus* discursivo passa pelas noções de censura, resistência e silenciamento, no intuito de verificar regularidades discursivas presentes na prática de *sexting* e as relações de poder que as constituem. Dessa forma, fizemos um breve resgate sobre tais noções utilizando como referencial teórico autoras como Moreira (2009, 2010, 2018) e Kanashiro (2016) , também, verificamos como tais noções perpassam pela rede social fechada *Whatsapp* por meio de suas políticas e regulamentos e, por consequência, como afetam a prática do discurso *sexting*. Por fim, retomamos nossos objetivos de pesquisa por meio da análise dos excertos coletados junto aos voluntários.

Assim, vejamos inicialmente que, mesmo com todo o avanço tecnológico e disponibilidade de recursos, percebemos que a censura, como "sistema de controle e delimitação do discurso", conforme problematiza Moreira (2009), também pode ser entendida no discurso *sexting* a partir do que a autora considera um "jogo de poder" e "de desejo". Dessa forma, a potência da censura continua permeando os ditos e não-ditos.

> Trata-se da *interdição (palavra proibida)*, da *separação e rejeição* e da *oposição verdadeiro-falso (vontade de verdade)*. [...] A interdição refere-se a restrições em relação ao proferimento da palavra, ou seja, um controle sobre quem tem o direito ou o privilégio de dizer, o que pode e não pode ser dito, quando e onde se pode ou não dizer algo. [...] ou seja, o discurso não é só aquilo que manifesta o desejo, não é só as lutas e os sistemas de dominação, mas o próprio poder do qual queremos nos apoderar (Moreira, 2009, p. 15).

E, para além desta contextualização, Moreira (2018, p. 848) prossegue: "enquanto houver a possibilidade da palavra ou o espaço do silêncio significante, há de se atentar para a presença, mais ou menos incisiva, da **censura** (grifo nosso)". Ora, o peso desta afirmação nos faz refletir sobre o quanto o discurso *sexting* está embebido de censura sem que seus praticantes assim a entendam, pois nos parece mais que o dia a dia da prática leva à percepção superficial de que a realização deste gesto antes é mais libertário do que censório, mais livre do que preso a amarras regulatórias, mas indelével porque digital. É como afirma Moreira (2009, p. 46): "os sentidos de poder, assim como de censura, estão normalmente vinculados ao que ocasiona o mal, o erro, o ruim; mas o poder aponta um "sim", "faça", ele produz também resistência. Dessa forma, para além do já discutido nos capítulos 2 e 3, aqui centramos nossa atenção para as relações de poder, censura e seu funcionamento no discurso realizado na prática de *sexting*.

Segundo Moreira (2018) o campo de estudo sobre o tema é vasto, com espaço para muitas reflexões, envolvendo não só o aparato tecnológico como também a interface com o sujeito visto que para além dos rastros-impressões digitais conforme já mencionado

> Em termos de pesquisa, podemos afirmar que ainda há uma carência de estudos que empenham um tratamento teórico-analítico aos mecanismos de controle (interdição/evidenciamento/arquivamento/circulação, vigilância ou monitoramento) que interferem nos processos discursivos. [...] Se aceitamos que ainda há muito por ser compreendido sobre as possibilidades e efeitos das novas tecnologias no funcionamento do discurso, estamos diante de um outro espaço de problemas para os estudos da censura (Moreira, 2018, p. 848).

Ademais, o sujeito sempre está implicado no/pelo funcionamento social e interacional, visto que "é a sociedade em rede, a sociedade de mercado, a que mais tenta instituir mecanismos de controle e vigilância, não só à mídia e às empresas, mas aos sujeitos" (Moreira, 2018, p. 849). Dessa forma, fizemos um percurso pela regulação instituída pela RSD *Whatsapp* sempre nos atentando para o fato de que

> O discurso que vem sendo naturalizado acerca do acesso e da liberdade de expressão nas redes sociais, ao mesmo tempo que aponta para uma reconfiguração dos espaços de dizer, apaga as relações de poder, a disputa pelos sentidos, opacizadas pela ilusão de que a participação de todos e de qualquer um reproduz um espaço democrático em que todos os sentidos seriam possíveis (Moreira, 2018, p. 852).

Em consulta aos Termos de Serviços do *Whatsapp* (2023), com início de vigência em 4 de janeiro de 2021, conforme informação disponível na página eletrônica consultada, percebemos a presença de 13 itens indicializados. Aqui, nos detivemos nos itens "Política de Privacidade e dados do usuário" e Uso aceitável dos nossos Serviços"[41].

4.2 Política de Privacidade e dados do usuário

Montada com uma estrutura de *hiperlinks*, a leitura da política de privacidade do *Whatsapp* nos chama a atenção pela linguagem acessível, de fácil entendimento, elaborada de forma simples e, também, pela cuidadosa tradução para o Português brasileiro. Redigida majoritariamente na terceira pessoa do plural, tem tom amigável e parece querer "incluir" **VOCÊ** (ou seria melhor dizer responsabilizar?) usuário pelas informações compartilhadas.

[41] Na redação do presente texto foram mantidas as caixas altas e baixas do texto original.

Assim a sequência discursiva começa com: ***"O WhatsApp se importa com a sua privacidade."*** e imediatamente apresenta o *hiperlink* com a política completa. Nela, pudemos perceber que tal política possui diferenças regionais, especificamente para a "Região Europeia" e para o "Reino Unido". O emprego massivo de *hiperlinks* leva à redundância da informação visto que as mesmas páginas se abrem sem que novos itens e/ou informações sejam adicionados (clicamos em 7 *hiperlinks* diferentes sem sucesso na leitura completa da política de privacidade). O que encontramos foram informações genéricas focadas mais no "o quê" do que no "como" e um resumo dos pontos selecionados pela plataforma como aqueles que são considerados "atualizações importantes". A exemplo transcrevemos um trecho a seguir:

> **Informações adicionais sobre como tratamos seus dados.** Nossos Termos e Política de Privacidade atualizados fornecem informações adicionais sobre como tratamos seus dados e nosso compromisso com a privacidade. Por exemplo, incluímos informações adicionais sobre os recursos e as funcionalidades mais recentes de nossos produtos, sobre como tratamos seus dados para manter a segurança, proteção e integridade, e adicionamos links diretos para as configurações do usuário, artigos da Central de ajuda e sobre como você pode gerenciar suas informações (Whatsapp [...], 2023b).

O teste de paciência prosseguiu por todos os *hiperlinks* disponíveis na página e nos levou a observar os modos de registrar "informações que coletamos" para o usuário da tecnologia, especialmente no que se refere à redundância das sequências discursivas no texto. Assim, notamos marcas linguístico-discursivas que levam à regularidades como "precisa", "precisamos", "poderemos", "pode" e "deve", com grande recorrência. Em que pese ser historicamente notada a constituição de documentos de formalização quanto ao aceite das condições de uso com discursos estruturados a partir de técnicas jurídicas, pareceu-nos que há aí a aplicação das noções de resistência e negação, no sentido de explicitar ao usuário que as condições impostas são inegociáveis, ainda que o inteiro teor da forma como a empresa trata os dados do usuário não esteja explícita.

Portanto, se o usuário não aceitar informações como "Os tipos de dados que recebemos e coletamos **dependem de como você usa nossos Serviços**. Para fornecermos nossos Serviços, solicitamos certas informações e, **sem elas**, não poderemos oferecer esses Serviços a você" (Whatsapp [...], 2023b, grifos nossos). Dessa forma, o usuário da plataforma não tem acesso aos serviços sem um aceite explícito aos seus termos, ainda que as sequências discursivas se apresentem em *link* e *hiperlinks* difusos, deixando de permitir uma análise crítica por parte do usuário quanto ao que de fato será feito com os dados compartilhados. Abaixo inserimos imagem coletada do aplicativo em formato *desktop* para ilustrar (Imagem 15) o que acabamos

de mencionar.

Imagem 15 - Print de tela com informações do *Whatsapp*

Fonte: (Whatsapp [...], 2023b).

Como bem alerta Moreira (2018), podemos inferir que o discurso digital, assim como a produção discursiva off-line se submete aos rigores da censura de forma similar, exigindo do analista a visão amplificada de seus efeitos e modos

> Assim, a censura pode ser compreendida, de forma mais ampla, pelo/no modo como atuam os mecanismos de intervenção – seja pela lei, por regras, em função de discursos (da moral, da ética, da religião, etc.), seja pela técnica, pelos recursos tecnológicos, institucionalizados ou não - exercendo algum controle sobre os processos de produção, funcionamento e circulação das diferentes materialidades significantes (Moreira, 2018, p. 850).

Kanashiro (2016) adensa a discussão sobre o tema ao mencionar que a sociedade pós-moderna convive com o controle das redes sociais de forma similar ou aproximada ao que o Estado realiza (lembramos aqui nossa reflexão quanto aos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) conforme estruturados por Althusser (1985) quando nos perguntamos sobre se as redes sociais seriam um novo aparelho ideológico do estado (ver seção 2.1.). Nesse sentido, menciona a autora

> [...] ainda que os mecanismos disciplinares e do biopoder estejam ativos, o exercício do poder ocorre de maneira mais incisiva pela via do controle que imprime as táticas, estratégias e que constitui os saberes de nossa época. A partir dessa perspectiva, a captura de informações realizada pelo mercado libertou-se do indivíduo e das fronteiras, e apenas joga com esses velhos limites. Joga, por exemplo, ao reativar a figura individual que concorda com termos de acesso, de serviço e de privacidade, ao

> reafirmar essa figura do direito que pouco lhe interessa, ao estimular a constituição identitária e a figura egóica das redes sociais, ao mesmo tempo em que opera a diluição do indivíduo e da identidade, para extração de valor, para troca de informações que são apenas fragmentos de desejos ou aspirações, pura subjetividade, virtualidade, potencialidade (Kanashiro, 2016, p. 22).

4.3 Termos de uso do *Whatsapp*

Corroboramos a reflexão de Kanashiro (2016) quando verificamos, por exemplo, os termos de uso do *Whatsapp*. Um tópico em especial chamou a atenção, ao mencionar como a plataforma "pode" utilizar os dados compartilhados pelo usuário em relação às empresas do grupo[42]

> Empresas no WhatsApp. As empresas com as quais você interage utilizando nossos Serviços podem fornecer informações sobre as interações delas com você. Solicitamos que cada uma dessas empresas aja de acordo com as leis aplicáveis ao fornecer qualquer informação para nós. Além disso, ao conversar com uma empresa no WhatsApp, tenha em mente que várias pessoas que trabalham nela podem ver o conteúdo compartilhado por você. Além disso, algumas empresas podem trabalhar com provedores de serviços de terceiros (o que pode incluir a Meta) para ajudar a gerenciar suas comunicações com os clientes. Por exemplo, uma empresa pode disponibilizar acesso às comunicações para que esses provedores de serviços de terceiros as enviem, armazenem, leiam, gerenciem ou tratem para a empresa. Para entender como uma empresa trata seus dados, incluindo como ela pode compartilhá-los com terceiros ou com a Meta, consulte a política de privacidade da empresa em questão ou entre em contato diretamente com ela (Whatsapp [...], 2023b).

Note-se que marcadores linguísticos como "as interações delas com você", "tenha em mente que" e "ajudar a gerenciar suas comunicações com os clientes", novamente convocam o usuário a uma situação de "poder decisório" que mais parece uma responsabilização tendo em vista que sem o "de acordo" para acessar a plataforma nada poderá ser realizado. Quanto à transparência das informações disponíveis, percebemos mais uma redundância do que um aprofundamento nas questões postas, de forma que o usuário tenha a "ilusão" de tudo saber sobre o serviço.

Em relação às interdições e/ou negações sobre a prestação do serviço, percebem-se nuances que nos parecem relativas, afinal o que seria usar o *Whatsapp* "de forma ilícita, obscena, difamatória, ameaçadora, intimidadora, assediante, odiosa, ofensiva" dentro de uma plataforma com bilhões de usuários, oriundos das mais diversas partes do mundo com experiências e saberes sociais próprios, constitutivos de uma ideologia? Como balizar a

[42] O grupo Meta é detentor das empresas *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e *Threads*. Em abril de 2023, segundo dados do balanço da companhia, havia 2,9 bilhões de usuários ativos ao redor do mundo. As receitas com propaganda das redes sociais da Meta ficaram em R$28,101 bilhões (Diniz, 2023).

"segurança" de que tais fatos não estejam acontecendo neste exato momento se a própria plataforma avisa que não acessa as conversas, as quais são protegidas por criptografia de ponta-a-ponta? O discurso *sexting* pode ser interditado pela plataforma?

Ao que nos parece, ao informar o que **não se pode fazer** e exigir o de acordo, por parte do usuário, ao termo de uso, a RSD se dá por segura, resguardando-se em torno da institucionalização que se configura no aceite formal das suas condições de acesso e do ineditismo, ausência ou fraca regulação por parte dos estados nacionais em torno do assunto.

Há, ainda, a informação sobre o que é o uso **lícito, autorizado e aceitável** da plataforma, em uma descrição detalhada conforme se pode ver a seguir

> **Você não usará** (ou ajudará outras pessoas a usar) nossos Serviços: (a) de forma a violar, apropriar-se indevidamente ou infringir direitos do WhatsApp, dos nossos usuários ou de terceiros, inclusive direitos de privacidade, de publicidade, de propriedade intelectual ou outros direitos de propriedade; (b) de forma ilícita, obscena, difamatória, ameaçadora, intimidadora, assediante, odiosa, ofensiva em termos raciais ou étnicos, ou que instigue ou encoraje condutas que sejam ilícitas ou inadequadas, como a incitação a crimes violentos, a exploração de crianças ou outras pessoas, a ação de colocá-las em perigo, ou a coordenação de danos reais; (c) envolvendo declarações falsas, incorretas ou enganosas; (d) para se passar por outra pessoa; (e) para enviar comunicações ilícitas ou não permitidas, como mensagens em massa, mensagens automáticas, ligações automáticas e afins; ou (f) de forma a envolver o uso não pessoal dos nossos Serviços, a menos que esteja autorizado por nós (Whatsapp [...], 2023b, grifos nossos).

Por fim, há o aviso nos termos de uso sobre a "manutenção da segurança de sua conta", que explicita de forma direta sobre a responsabilidade do usuário em avisar a plataforma em caso de violação da segurança: "Você é responsável por manter seu dispositivo e sua conta protegidos e seguros e deve nos informar imediatamente quando houver uso não autorizado ou violação de segurança em sua conta ou em nossos Serviços". (Whatsapp [...], 2023b).

Diante do exposto, temos o que Moreira (2018) reconhece em seus estudos como a ideologia que "se manifesta em rede", parecendo se fazer de forma natural quando, no entanto, vai produzindo sentidos a partir da ação regulatória a que está submetida, conforme se pode verificar no trecho abaixo:

> [...] é na análise dessa produção que reside também a possibilidade de compreender como a ideologia se manifesta em rede. Se entendemos que a significação é histórica e sua materialidade é a historicidade da palavra, serviços como os que oferecem o Facebook, os provedores de conteúdo, de acesso, de hospedagem, de correio eletrônico, fazem significar – de outro modo - este espaço de dizer e de silenciar, e seu funcionamento - a partir de um agenciamento político, mercadológico, social - reclama sentidos (Moreira, 2018, p. 857).

E essa naturalização do dizer e silenciar acaba por colocar em evidência o trabalho de poder entre o sujeito e a empresa detentora das patentes das redes sociais, em um exercício diário no qual a regulação para utilizar tais serviços empodera o usuário **(você pode…)** desde que concorde com os termos de uso que dizem sem dizer, mas operam com o rigor de uma mão invisível

> Para dizer, para evidenciar, repetir, renovar, naturalizar, a censura precisa pôr em silêncio, silenciar, desmanchar, desnaturalizar. Quer dizer que a censura vai preenchendo, com as evidências, as faltas que ela mesma cria, ela precisa desmanchar para inscrever, para que, enfim, este processo não seja, ele mesmo, evidente (Moreira, 2010, p. 112).

Na próxima subseção passamos à análise dos excertos que foram coletados em nossa pesquisa de campo quanto às materialidades imagéticas imbricadas com a materialidade linguística em relação ao discurso *sexting.*

4.4 Análise das materialidades linguísticas e imagéticas

Conforme proposto no capítulo 3 e à luz de nossos objetivos, passamos à análise do *corpus* descritivo e discursivo dos excertos obtidos por meio da nossa pesquisa. Importante ressaltar que não houve edições ou cortes por parte desta pesquisadora em relação ao que foi cedido pelos voluntários. Em alguns momentos, houve a aposição de tarjas brancas sobre nomes das pessoas voluntárias e/ou envolvidas na troca de mensagens bem como sobre o nome de uma empresa (conforme se pode observar adiante) visando garantir o direito ao sigilo e ao anonimato, conforme previsto no TCLE e compromissado junto ao Comitê de Ética e Pesquisa do CEFET-MG.

Os formatos apresentados são constituídos por *prints* de tela e PDFs[43]. Ademais, visando destacar partes dos excertos analisados, podem ser observadas a inserção de elipses na cor preta sobrepostas a materialidades imagéticas e/ou linguísticas, a exemplo de destaques em *emojis,* figurinhas e nudes. Ressalte-se, ainda, que as materialidades linguísticas foram reproduzidas na forma como foram escritas, sem correções gramaticais segundo a Norma Culta da Língua Portuguesa, por exemplo, para não descaracterizar o processo discursivo em análise e assumindo que a forma da escrita também discursiviza.

[43] Portable Document Format (PDF). Esse formato foi criado pela Adobe em 1993 para permitir que as pessoas abrissem documentos em qualquer hardware ou sistema operacional sem precisar do programa usado para criá-lo, bastando apenas ter um leitor de PDF (Pedro, 2020).

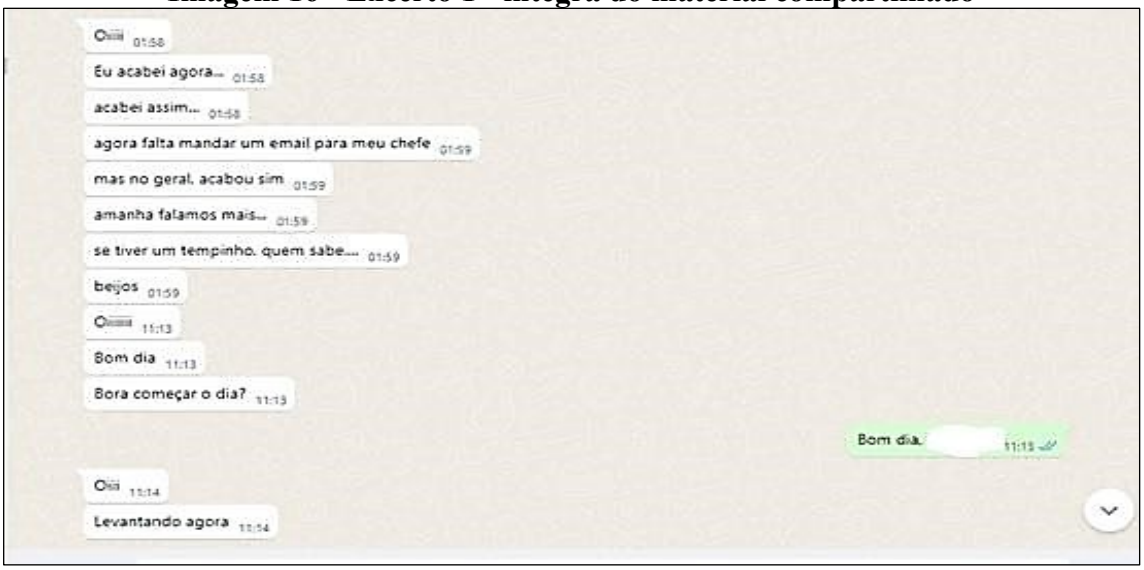
Outro ponto de importante é que, conforme mencionado no capítulo 3, foram obtidas 8 (oito) participações voluntárias à pesquisa, em que pese a ampla divulgação. O que poderia ser inicialmente considerada uma baixa participação acabou por se revelar parte da construção do corpus, conectando-se com os objetivos desta pesquisa ao revelar a posição do sujeito inscrito no exercício de poder, censura e silenciamento. Posição do sujeito que recorta o conteúdo compartilhado, edita, exclui partes do discurso e até mesmo trabalha a indefinição de gêneros, promovendo sentidos ainda que o olhar da pesquisadora não tenha se detido nas análises dos excertos. Dessa forma, pudemos perceber a reprodução de imaginários como o poder do homem conduzindo o discurso e da mulher se inscrevendo como peça do jogo sexual, afetivo, social.

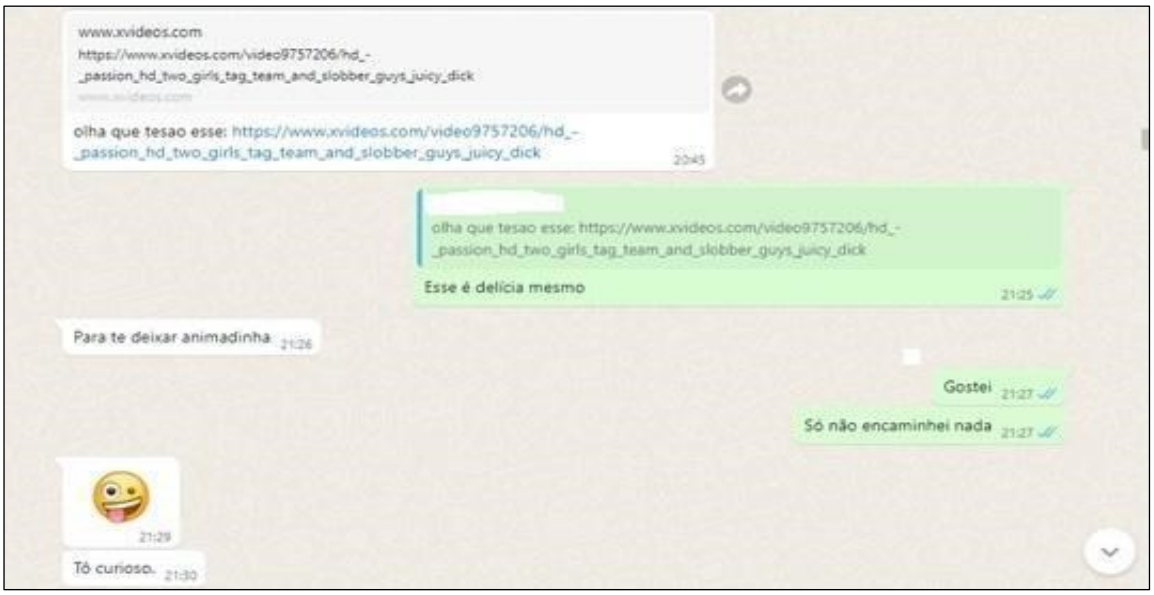
Dessa forma, nossa análise ocorreu considerando a imbricação das materialidades (imagéticas e discursivas, nosso recorte nesta pesquisa, entre tantas possibilidades) sem a separação em tópicos ou seções como pode ser inicialmente esperado. Assim, revelando que os recortes obtidos em nossa pesquisa de campo nos trouxeram materialidades que se constituem e produzem efeitos de sentido e de reflexão ancorados na análise dos excertos na forma como o recebemos, admitimos um movimento de incompletude do acontecimento discursivo que leva ao equívoco, como bem alerta Lagazzi (2008): "assumo que o jogo entre descrição e interpretação, constitutivo do dispositivo analítico discursivo, não se restringe a uma prática verbal. É um dispositivo que permite ao analista mobilizar, na relação teoria-prática, as diferenças materiais [...]".

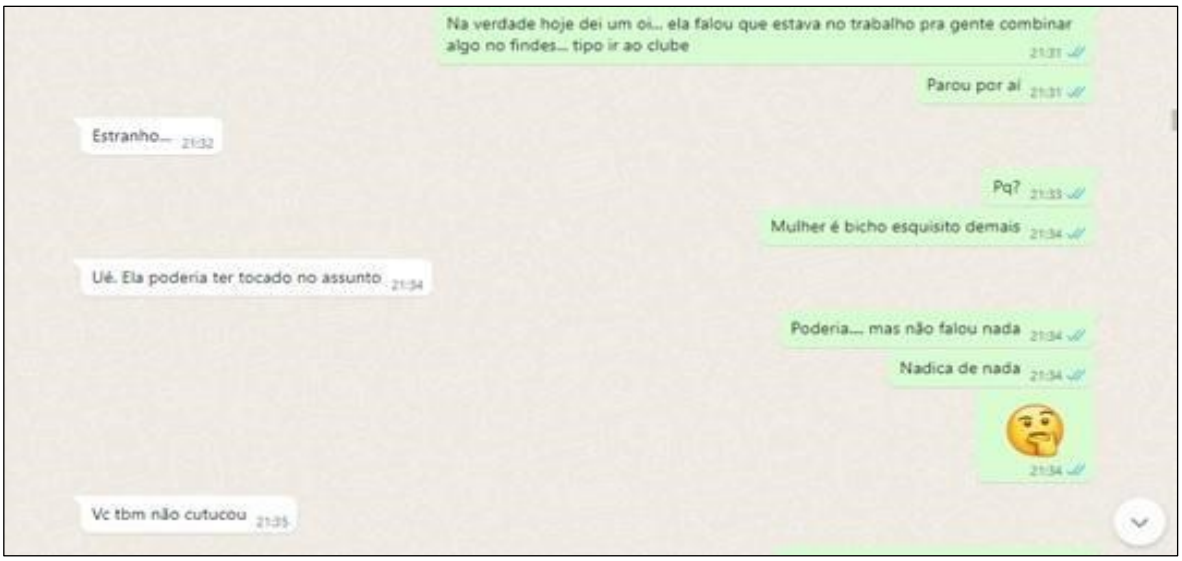
O excerto 1 (Imagem 16) foi compartilhado pelo voluntário que se identificou com o seguinte perfil ao responder o questionário on-line: **"Homem, casado, 46 anos, usa Whatsapp há mais de 10 anos. Para a prática de sexting utiliza: Mensagens escritas, Troca de imagens (nudes, *emojis*, vídeos etc), Troca de áudios (mensagens de voz, músicas etc)".**

O excerto veio composto por *prints* de tela, com captura a partir de dispositivos como *tablet, notebook* ou *desktop*, conforme se pode observar pelas características da formatação do *Whatsapp web*, que neste tipo de dispositivo tem maior amplitude visual na largura da tela. Conforme alertado acima, foram inseridas tarjas brancas nos momentos em que houve o surgimento de nomes que pudessem identificar o voluntário e/ou sua parceira (personagem identificada pela pesquisadora durante a análise do excerto a partir de marcas linguísticas realizadas no gênero feminino, tais como "animadinha", "ocupada").

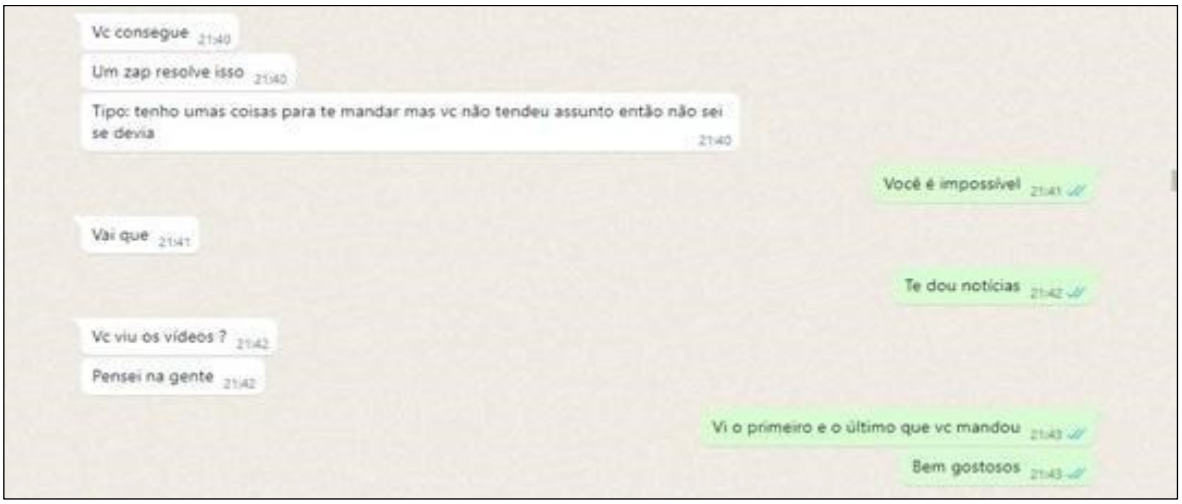
Imagem 16 - Excerto 1 - íntegra do material compartilhado

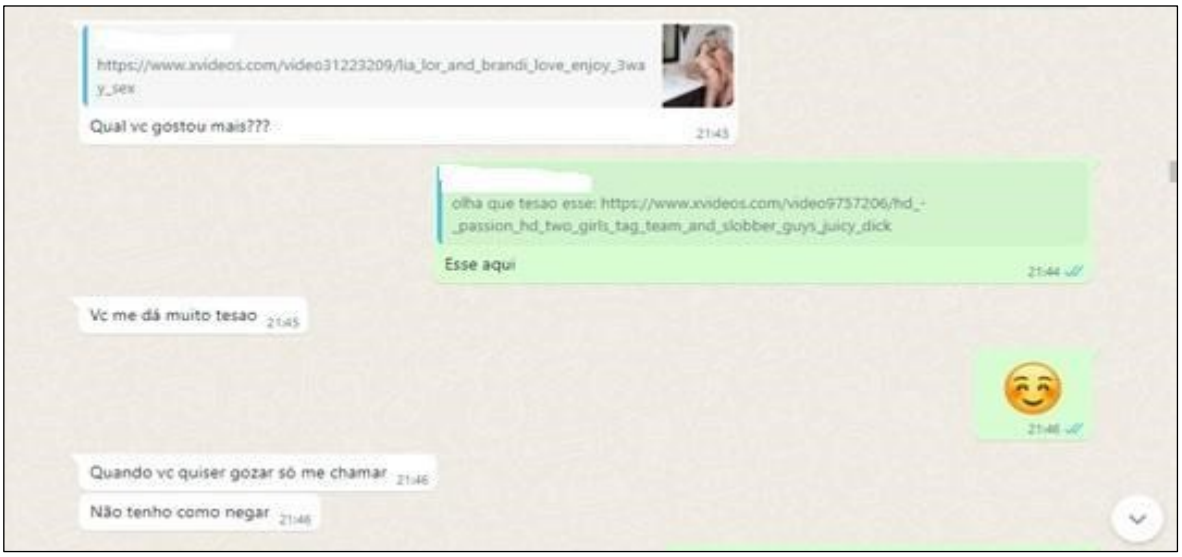


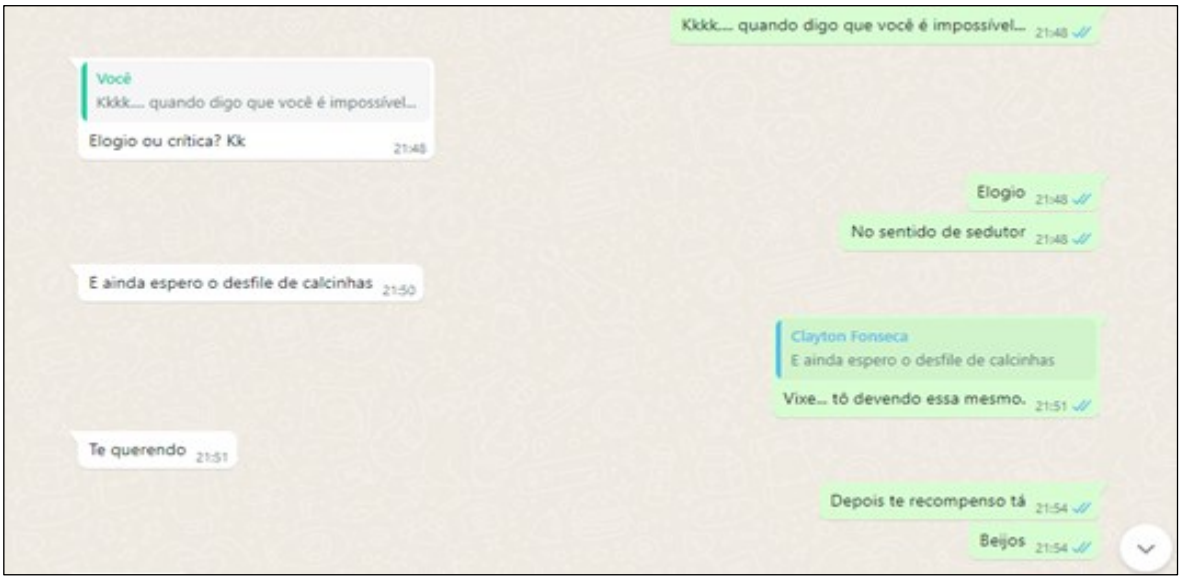

www.xvideos.com
https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick
olha que tesao esse: https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick 20:45
olha que tesao esse: https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick
Esse é delícia mesmo 21:25
Para te deixar animadinha 21:26
Gostei 21:27
Só não encaminhei nada 21:27
21:29
Tô curioso. 21:30

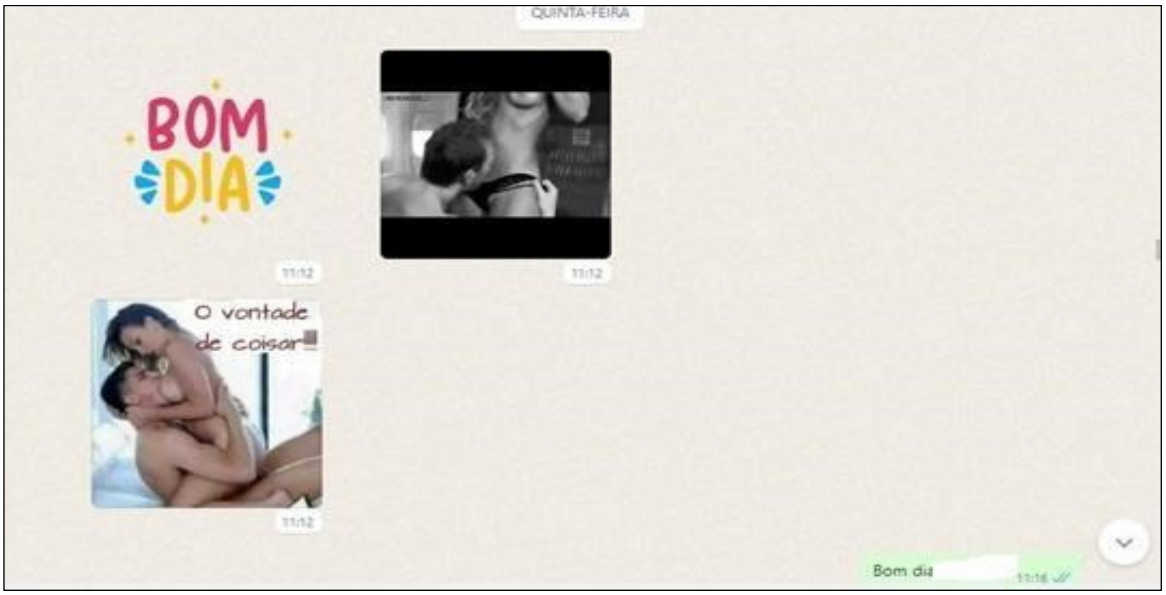

Na verdade hoje dei um oi... ela falou que estava no trabalho pra gente combinar algo no fines... tipo ir ao clube 21:31
Parou por aí 21:31
Estranho... 21:32
Pq? 21:33
Mulher é bicho esquisito demais 21:34
Ué. Ela poderia ter tocado no assunto 21:34
Poderia.... mas não falou nada 21:34
Nadica de nada 21:34
21:34
Vc tbm não cutucou 21:35

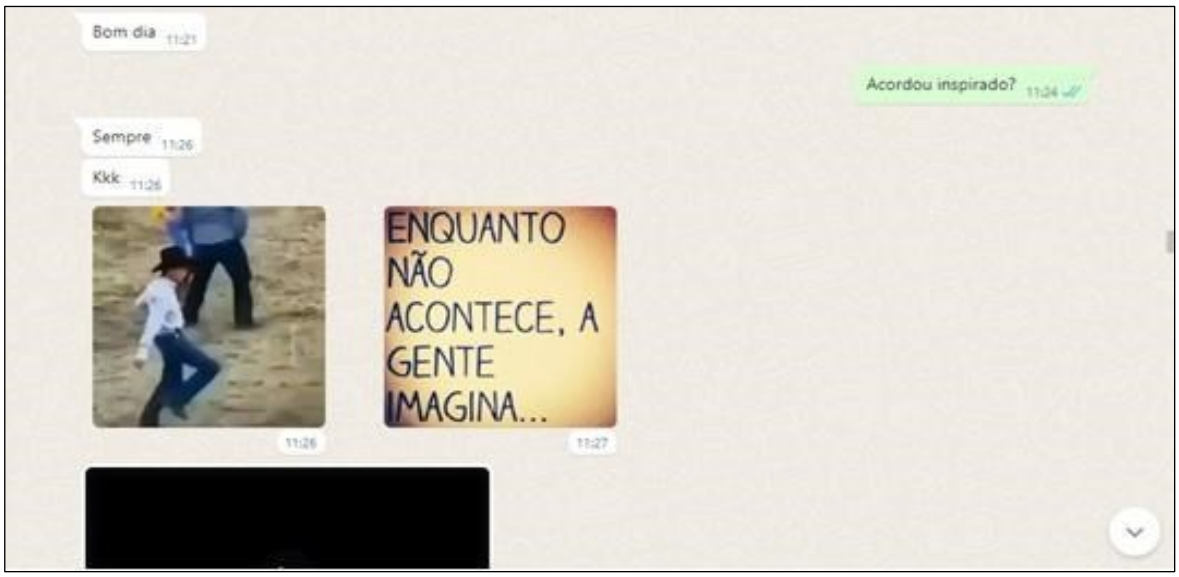
Realmente não cutuquei...kkkk 21:36
Sera q ela ficou esperando vc abordar? 21:36
Ela é bem segura e direta 21:36
Talvez tenha ficado ergueram eu falar algo para não parecer ansiosa né 21:36
Talvez tenha ficado ergueram eu falar algo para não parecer ansiosa né
?? 21:37
Talvez tenha ficado ergueram eu falar algo para não parecer ansiosa né
Talvez tenha ficado esperando.... 21:39
Vou dar um jeito de voltar ao assunto 21:40


Vc consegue 21:40
Um zap resolve isso 21:40
Tipo: tenho umas coisas para te mandar mas vc não tendeu assunto então não sei se devia 21:40
Você é impossível 21:41
Vai que 21:41
Te dou notícias 21:42
Vc viu os vídeos ? 21:42
Pensei na gente 21:42
Vi o primeiro e o último que vc mandou 21:43
Bem gostosos 21:43


https://www.xvideos.com/video31223209/lia_lor_and_brandi_love_enjoy_3way_sex
Qual vc gostou mais???
21:43
olha que tesao esse: https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick
Esse aqui 21:44
Vc me dá muito tesao 21:45
21:46
Quando vc quiser gozar só me chamar 21:46
Não tenho como negar 21:46


Kkkk.... quando digo que você é impossível... 21:48
Você
Kkkk.... quando digo que você é impossível...
Elogio ou crítica? Kk 21:48
Elogio 21:48
No sentido de sedutor 21:48
E ainda espero o desfile de calcinhas 21:50
Clayton Fonseca
E ainda espero o desfile de calcinhas
Vixe... tô devendo essa mesmo. 21:51
Te querendo 21:51
Depois te recompenso tá 21:54
Beijos 21:54





Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

Neste excerto (Imagem 16) nos indagamos sobre o efeito metafórico para a materialidade linguística, considerando, como nos lembra Orlandi (1996, p. 79-80), "a opacidade do texto, a não transparência da linguagem". Assim, tal materialidade cobra um gesto de interpretação do leitor, constitutivo da própria língua natural, naquilo que Pêcheux (2014a) chama "deslizamento de sentido". Vejamos que o excerto em análise conta de:

a) recorte de tempo cronológico, marcado pelo registro da hora e dia;
b) gestos que indicam o início e o fim das mensagens realizadas pelo voluntário e sua parceira a partir de marcas da língua como **"**Bom dia**"** para iniciar a conversação e **"**Beijos**"** para realizar a despedida;
c) condições de produção que indicam que os interlocutores estão em situações de rotina no dia a dia, tais como trabalho e estudos enquanto interagem;
d) estabelecimento de uma relação na qual a parceira vai sendo convocada a se posicionar enquanto sujeito afetado pela interpretação do gesto de leitura e ao mesmo tempo afeta o interlocutor ao manter o diálogo em funcionamento.

Dessa forma temos que:

a) a troca de mensagens começou à 1h58 com data indeterminada, visto que não se vê tal registro nos *prints* de tela, e prossegue, entre intervalos, até às 21h37. Aqui, percebemos pela análise dos *prints* das imagens, que o segundo dia é uma quinta-feira, ou seja, são cerca de 44 horas entre a primeira e a última mensagem, tempo durante o qual a sequência discursiva se realiza sem que os interlocutores pareçam refletir uma interrupção. A presença de sequências iniciadas por *"*Oi!!!!" funcionam como um marcador temporal, no qual esta analista, em seu recorte afetado pela interpretação, infere a retomada da troca de mensagens, sempre por iniciativa do voluntário, conforme se pode verificar nos *prints* compartilhados.
b) o "Bom dia!" também surge como materialidade linguística, marcando, além da disponibilidade dos interlocutores em manterem a troca de mensagens naquele dado momento, o fato de que os mesmos estavam em contato durante o período entre 0h e 12h, visto que historicamente, no Brasil, usa-se esta saudação para marcar essa faixa horária. Para além de tal regularidade, percebe-se sequências discursivas marcadas por materialidades linguísticas como: "Bora começar o dia"**,** "Levantando agora" e "Dia cheio pela frente" que contam da condição dos sujeitos naquele momento e servem para

introduzir a conversação em tom ameno. A finalização das sequências discursivas segue marcada por “Beijo” e “Beijos bem gostosos”**.**

c) a presunção de uma regularidade de atividades de rotina, trabalho etc, se dá pelo recorte de materialidades linguísticas como:

> agora falta mandar email para meu chefe; Se tiver um tempinho, quem sabe...; Então...eu comecei às 6h...é que estou no [nome da empresa suprimido para manutenção de sigilo] presencial; Vc tá muito ocupada! Tomara que esteja bem!; Então, não tá sobrando tempo para diversão.

Neste ponto, novamente, as condições de produção vão revelando sentidos na relação dada pelo já dito e pela historicidade que afeta a análise.

d) aqui encontramos nosso maior desafio, tomando como referência aquilo que Orlandi (1996, p. 87) menciona sobre o analista enquanto sujeito que toma uma posição para realizar sua interpretação e admite “efeitos de identificação assumidos e não negados”. Assim, nos interessa a análise quanto à posição do voluntário/sujeito sobre a parceira/sujeito da interpelação durante a sequência discursiva que acontece entre as 15h40 e às 21h42. Percebemos o jogo de poder iniciado pela sequência discursiva **“**Para vc encaminhar**”**, seguida de um *link* contendo acesso a um filme pornográfico e ilustrado pela imagem de duas mulheres (Imagem 17) mantendo relação sexual.

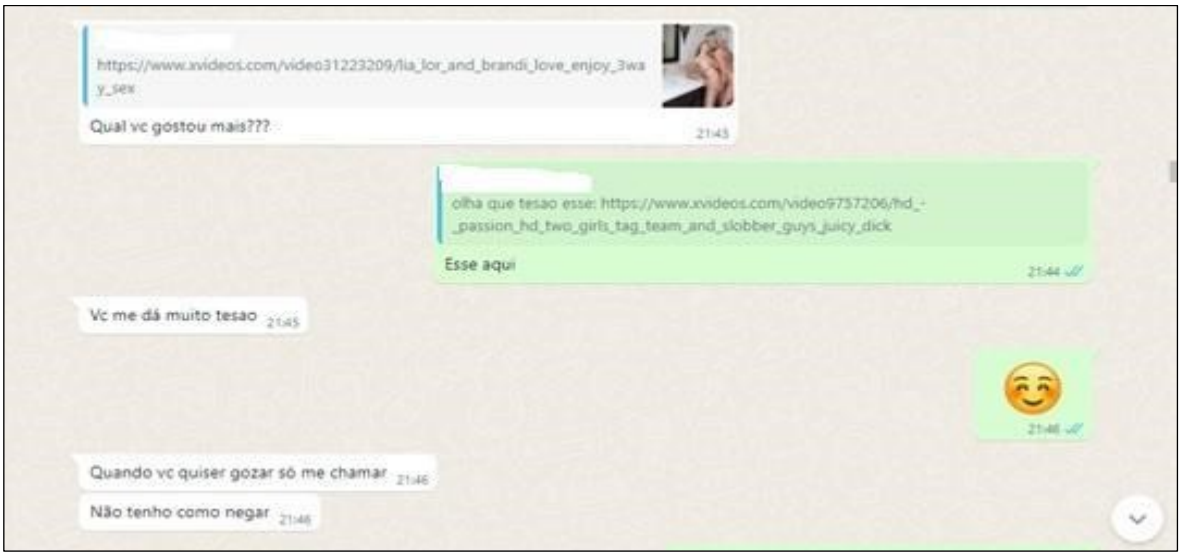
Imagem 17 - Sequência discursiva 1, terceiro *print* de tela.

Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

A materialidade linguística que compõe esta sequência explicita a posição de poder no diálogo estabelecido pelo voluntário/sujeito que diz à parceira/sujeito o que ela **deve** fazer (encaminhar a mensagem para uma terceira pessoa). Neste ponto a ordem se expressa pelo uso de "Para vc encaminhar", "Para você escolher" em um jogo semântico que aparenta dar à parceira a escolha sobre o que fazer ao mesmo tempo em que demanda a ação necessária específica, concretizada a partir do emprego dos verbos no modo subjuntivo do futuro (encaminhar, escolher). E aqui, uma terceira personagem, uma mulher pela marcação de gênero linguístico, comparece no discurso de forma indireta, embora explicitamente mencionada, sofrendo o efeito dessa posição diante da proposta de pode vir a ser convencida a agir em torno de um propósito de terceiros. Inicia-se, assim, o exercício de poder na prática enunciativa, destacada na hipótese levantada no capítulo 2, em um movimento que, conforme explicita Lagazzi (2008) permite que os discursos se entrecruzem, se esbarrem, abrindo "possibilidades de rearranjos significativos". Entre esta sequência discursiva e a próxima passam-se quase 5 horas, não há resposta da parceira/sujeito neste intervalo. Então, o voluntário/sujeito retoma o diálogo: "Agora mais outros para você escolher o melhor**:**" e envia mais dois *links* de filmes pornográficos, já conduzindo o olhar da parceira para aquele que considera o mais adequado para o discurso pretendido – "Olha que tesão esse". As mensagens passam a ser respondidas pela parceira 40 minutos mais tarde: "Esse é delícia mesmo" naquilo que mostra ser a concordância quanto ao que foi compartilhado e indicado como o melhor. Do ponto de vista semântico, o pronome demonstrativo masculino "esse" segue funcionando como modo de destacar, no diálogo, sobre aquilo que comentam voluntário e parceira (sobre os filmes pornográficos compartilhados) e o efeito que geram em ambos: tesão, deliciamento - em um movimento de afirmação para ambos em torno dos sentimentos provocados.

Daí em diante prossegue a troca de mensagens instantaneamente, sem intervalos significativos de tempo. O discurso prossegue (Imagem 18) colocando a terceira pessoa, sobre a qual os interlocutores comentam, como alvo para receber os vídeos mencionados, de forma a envolvê-la no enredo. Neste ponto, relembramos as noções de interdição, censura e resistência, conforme define Moreira (2009). Ao analisar a sequência discursiva presente nas mensagens trocadas conforme abaixo:

Imagem 18 - Sequência discursiva 1, quarto, quinto, sexto e sétimo *prints* de tela



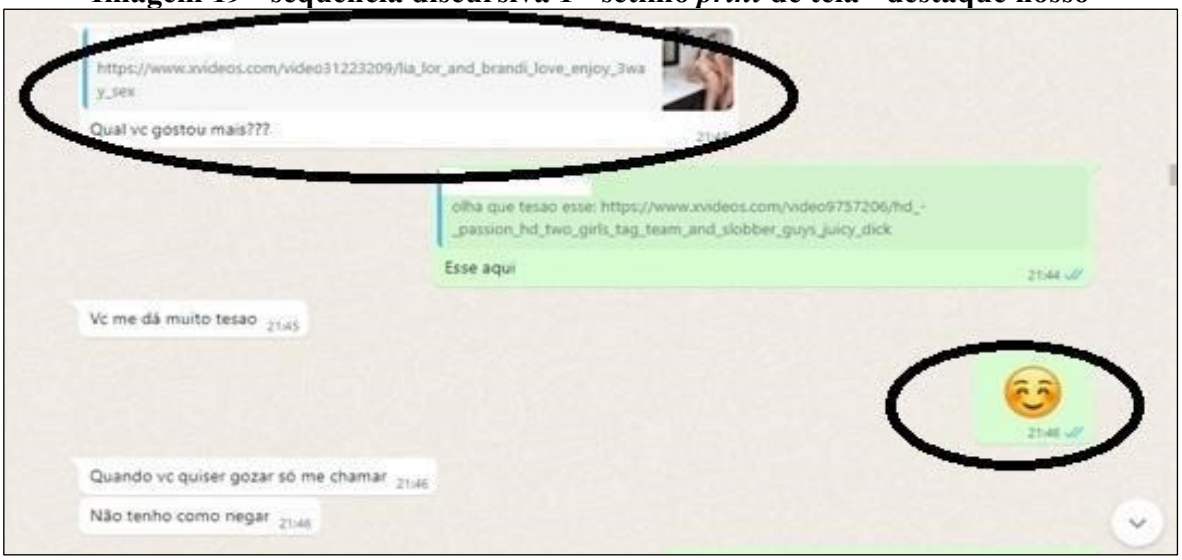
Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

e) as mensagens continuam conduzindo a parceira para a ação pretendida, conforme destaca-se na sequência discursiva 1, imagem 18, acima, na qual registram-se materialidades linguísticas que indicam regularidades em tom de comando/persuasão, marcadas pelo uso de verbos nos tempos futuro e futuro do pretérito: "Ué. Ela **poderia** ter tocado no assunto"**,** "Vc tbm não cutucou"**,** "Será q ela ficou esperando vc **abordar**?". Por fim, após a parceira realizar respostas mais evasivas como "Talvez tenha fica esperando..." e "Vou dar um jeito de voltar ao assunto", ocorre, por parte do voluntário/sujeito, o incentivo direto e orientativo sobre como lidar com a outra pessoa: "Vc **consegue**", "Um zap **resolve** isso"**.** A pressão pela ação fica nítida nesse momento com o uso de verbos no modo imperativo- afirmativo (consegue, resolve), estabelecendo uma relação de poder na qual o voluntário se arrisca até mesmo a ditar o comportamento pretendido para a interlocutora ao produzir uma materialidade linguística que resume o gesto que indica ser o ideal, consolidando tal ação com a sugestão: "Tipo: tenho algumas coisas para te mandar mas vc não rendeu assunto então não sei se devia". A interlocutora recebe o gesto de comando e faz um compromisso: "Te dou notícias". Isso ocorreu às 21h42, encerrando a sequência discursiva que envolvia a terceira pessoa. É como mencionamos na abertura deste capítulo ao citar Moreira (2018, p. 848) "enquanto houver a possibilidade da palavra ou o espaço do silêncio significante, há de se atentar para a presença, mais ou menos incisiva, da **censura** (grifo nosso)" e nós acrescentamos que se pode fazer uma análise indicativa de interdição e resistência: o voluntário diz do que pode e deve ser dito pela parceira em um movimento de produção de imaginário pelo já dito, afetado pela historicidade do sujeito/homem que se posiciona como

conhecedor da intimidade feminina, estando, portanto, apto ao gesto de condução da parceira. Ela resiste, indica refletir, sem, no entanto, se posicionar com concordância ou negação quanto ao gesto pretendido. A manutenção do discurso em aberto com o "Te dou notícias" parece-nos o indicativo mais significativo quanto a isso e nos remete à reflexão pretendida nesta pesquisa em nosso objetivo geral.

f) neste ponto, a sequência discursiva volta a se centrar na relação entre o voluntário e a parceira, em um movimento no qual se percebe que o foco discursivo se concentra na convocação ao sexo virtual, visto que o tema envolvendo uma terceira pessoa se encerra naquele momento. A sequência ocorre entre às 21h42 e 21h54: "Vc viu os videos?", "Pensei na gente" e a pergunta cercada de condução para a resposta ao questionar, já indicando imageticamente, o caminho pretendido: "Qual vc gostou mais???", utilizando-se o recurso do *Whatsapp* de marcar uma mensagem enviada anteriormente, para realizar o gesto materializado na imagem do vídeo que o voluntário/sujeito percebe como o ideal (a imagem da relação sexual entre duas mulheres), conforme destacamos abaixo (Imagem 19):

Imagem 19 - sequência discursiva 1 - sétimo *print* de tela - destaque nosso

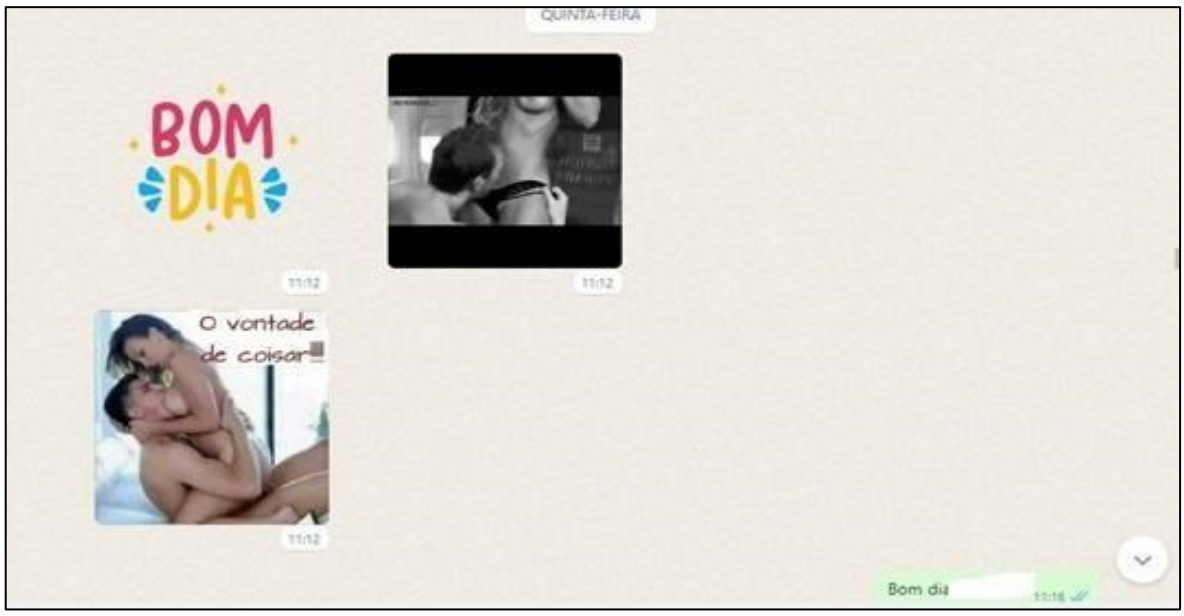


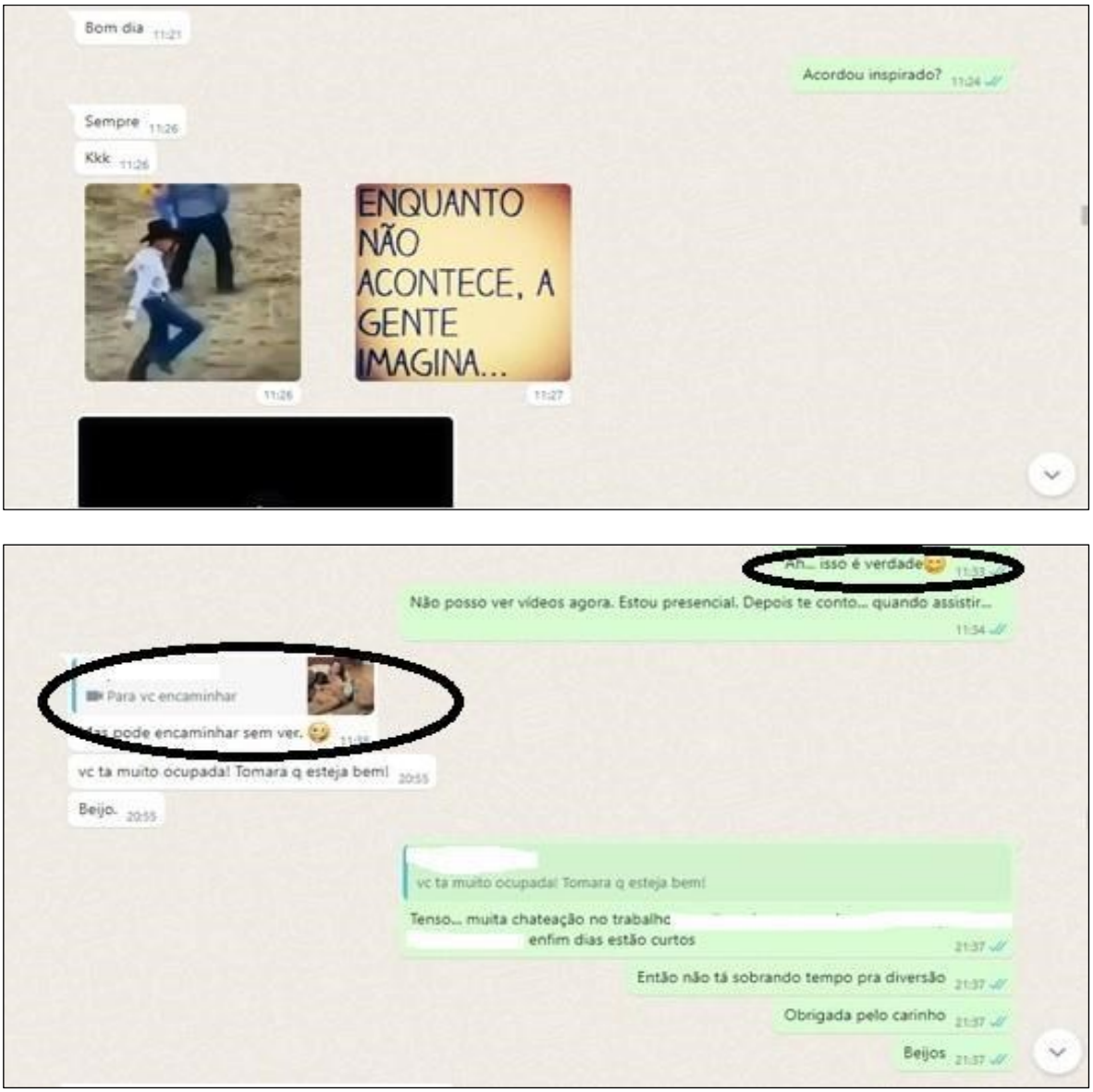
Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

Ao realizar o gesto de seleção do vídeo que lhe agrada mais, a parceira/sujeito da interlocução marca sua posição ao indicar: "Esse aqui" e o voluntário se coloca imediatamente: "Vc me dá muito tesao". O surgimento do *emoji* com a carinha ruborizada faz o indicativo de que a parceira possa ter se sentido elogiada, talvez tímida e, ainda, convocada a agir. O recorte sobre esta materialidade imagética é carregado daquilo que significam os traços de rubor, os olhos fechados, a boca em um semi-sorriso e as sobrancelhas levemente arqueadas, nos

remetendo aqui à regularidade já dada pela historicidade, não somente em torno do sentido, mas também na/pela língua que nos indaga. Estaria a parceira se sentindo elogiada? Tímida? Convocada a agir para além do que desse conta? Na AD precisamos relembrar que a condição de produção do discurso afeta e é afetada pela historicidade, pela memória e pelas condições de produção. Dessa forma, esta analista admite, segundo nossas reflexões presentes no capítulo 3 em relação ao discurso *sexting*, que o gesto de seleção deste tipo de *emoji* é um indicativo positivo de adesão ao gesto de convocação para a prática do *sexting*. A resposta do voluntário/sujeito, realizada na sequência, funciona como mais um incentivo, deixando o caminho entreaberto: "Quando vc quiser gozar só me chamar", "Não tenho como negar". E aqui surge a negação-positivação, num curioso arranjo linguístico em que o "Não" e o "Negar", que semanticamente funcionam como uma negativa, neste caso atuam positivamente, para indicar a disponibilidade para a prática do *sexting*. (Imagem 20).

Imagem 20 - Sequência discursiva 1 - décimo, décimo primeiro e décimo segundo *prints* de tela





Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

h) na sequência vista acima, nos dedicamos à análise da materialidade imagética/linguística e seu funcionamento para a convocação à prática do *sexting*. Aqui, o voluntário/sujeito utiliza do recurso imagético desde o "bom dia", optando pelo recurso da figurinha com o texto em cores, tipologia em caixa alta (o que no código de conduta/redação nas redes sociais indica falar alto, gritar), que aqui configura um gesto de vibração positiva, para marcar a posição de uma pessoa que se coloca de maneira alegre e ativa. As duas figurinhas que surgem na sequência deixam a convocação ao *sexting* explícita, oferecendo à parceira a indicação sobre a vontade do voluntário/sujeito: "O vontade de coisar!!!!", na qual o "coisar" funciona metaforicamente para indicar a vontade de fazer sexo, conforme pode-se perceber pela imagem que acompanha o texto inserido na figurinha. A convocação é seguida do

cumprimento formal por parte da parceira (“Bom dia”), em uma regularidade já mencionada anteriormente, acompanhada do questionamento: “Acordou inspirado?”, acionando a memória discursiva entre sujeitos familiarizados com o discurso que retomam (*sexting*) e os recursos a serem acionados. A resposta vem nas materialidades linguística, em um funcionamento imbricado de significações: “Sempre”, “kkkk”, seguida das figurinhas que reforçam a posição do voluntário/sujeito: uma com a imagem de um homem usando um chapéu, possivelmente dançando ou comemorando algo, seguida de outra elaborada com uma materialidade linguística registrada em caixa alta: “Enquanto não acontece, a gente imagina…”, sugerindo, novamente de modo metafórico, o desejo pelo sexo . Na sequência, o *print* compartilhado pelo voluntário traz uma imagem em preto, sobre a qual não podemos afirmar ao certo de que se trata. Porém, o recorte feito pelo voluntário/sujeito nos leva a concluir que possivelmente seja uma imagem de vídeo, pois a parceira/sujeito, no último *print* desta sequência, registra: **“**ah…isso é verdade 😋” e, neste caso, se utiliza da materialidade imagética do *emoji* com a língua para fora que, no discurso *sexting* (ver capítulo 3 - subseção 3.7.1) pode ser entendido como um convite direto ao sexo. A parceira/sujeito registra, então, que “Não posso ver vídeos agora”, “Depois te conto…quando assistir…”, momento em que o voluntário/sujeito volta ao esforço de convencê-la a compartilhar um vídeo com a terceira pessoa citada ao marcar uma mensagem, aparentemente não explicitada no fio da conversa disponibilizada, contendo uma imagem de relação sexual e um *link* para um vídeo pornográfico com o comando “Pra vc encaminhar”, seguida da resposta à parceira que já havia informado não poder ver vídeos: “Mas pode encaminhar sem ver 🤪", na qual o funcionamento do *emoji* com a carinha indicativa de algo bizarro sugere que a parceira não pensou direito ou está se limitando, desconfiando do conteúdo presente no vídeo que nem mesmo assistira. Novamente, percebe-se a relação de poder e resistência, na qual a instigação é pela ação imediata, que fica explicitada no comando: “pode” e nas reticências da materialidade linguística “Depois te conto…quando assistir…”. O encerramento acontece com mais uma regularidade: “Beijo.”, “Beijos”.

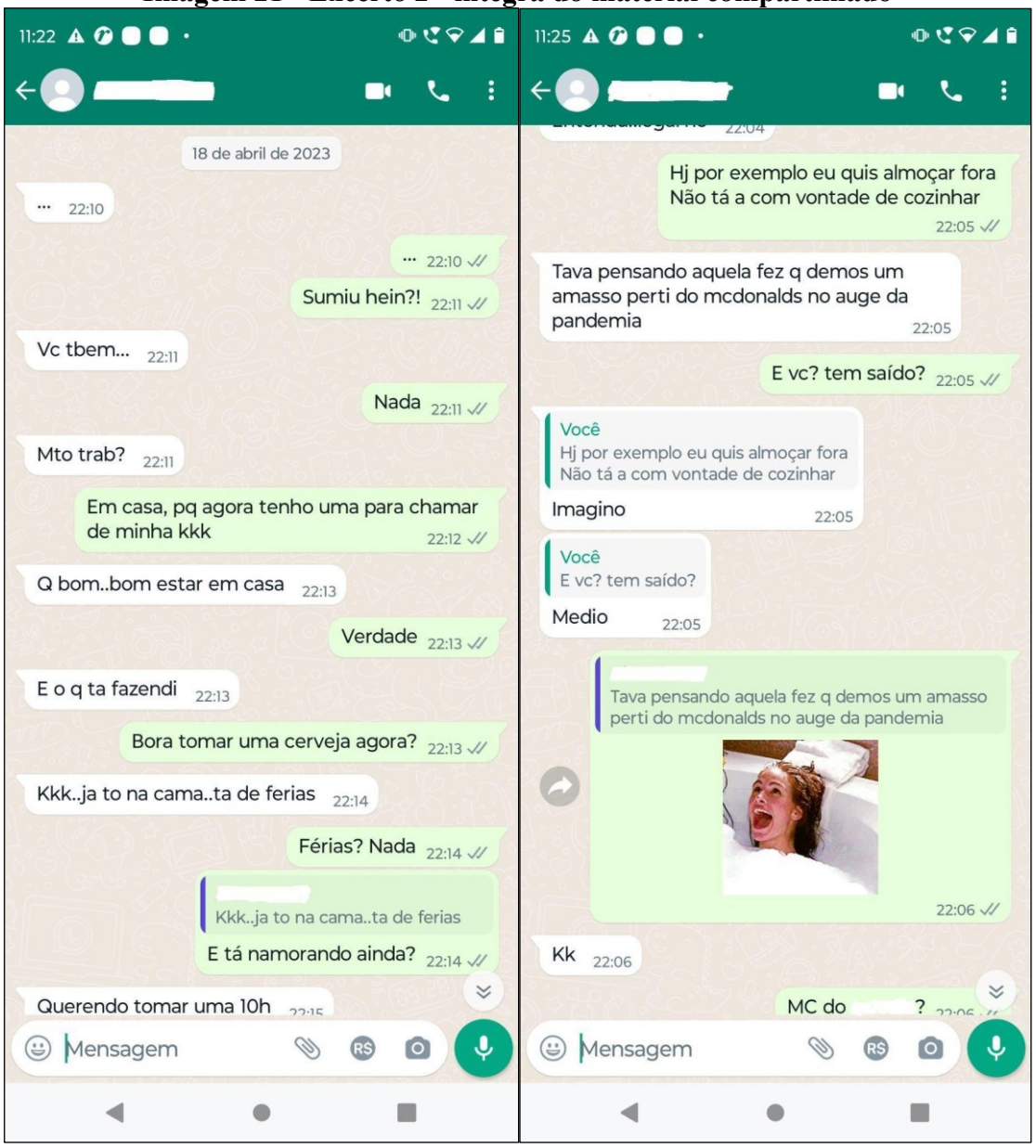
Sigamos então para a análise do excerto 2.

Este excerto foi compartilhado pela voluntária que se identificou com o seguinte perfil ao responder o questionário on-line: “Mulher, solteira, 53 anos, usa Whatsapp entre 9 e 5 anos.

Para a prática de sexting utiliza: Mensagens escritas, Troca de imagens (nudes, *emojis*, vídeos etc), Troca de áudios (mensagens de voz, músicas etc)*.”*

O excerto veio no formato de *prints* de tela, com captura a partir de *smartphone* conforme se pode observar pelas características da formatação da tela (Imagem 21). Nos momentos em que houve o surgimento de nomes que pudessem identificar a voluntária e/ou seu parceiro foram inseridas tarjas brancas, conforme alertado acima.

Imagem 21 - Excerto 2 - íntegra do material compartilhado



Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

Ao analisarmos o excerto encontramos uma breve troca de mensagens com regularidades que indicam que as pessoas envolvidas costumam se falar com frequência. E aqui

lembramos que o não dito pode se tornar discurso materializado em marcas linguísticas, na memória, na paráfrase e no interdiscurso. Como alerta Orlandi (2003, p.36): “Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. [...] são duas forças que trabalham continuamente o dizer, de tal modo que todo discurso se faz nessa tensão: entre o mesmo e o diferente”.

Vejamos que:

a) o recorte de tempo cronológico foi marcado por dois registros. Em nossa análise percebemos que a seleção do excerto compartilhado pela voluntária se deu às 11h22 e 11h25, sendo compostos por dois *prints* de tela que parecem trabalhar momentos distintos do discurso, fato que se pode observar pelo horário registrado no fio das mensagens. Enquanto o *print* da esquerda indica a data de 18 de abril de 2023, com a conversa iniciando às 22h10, o *print* da direita não mostra data nem conexão direta com o fio da conversa anteriormente compartilhada, para além disso, o horário que visualizamos começa em 22h04;
b) o gesto de edição apontado aqui nos sugere uma reflexão para o analista do discurso: o entendimento sobre o que configura a prática de *sexting* também é um deslocamento de sentido em si, no qual o funcionamento do discurso se mostra imbricado pela experiência do sujeito, da sua posição, dos recursos que aciona, interdita, silencia, censura, ainda que não tenha sido diretamente convocado a isso. Retomamos aqui, Moreira (2009), segundo a autora, a ideologia “[...] faz com que o sujeito se esqueça de que há o pré-construído, responsável pela naturalização-estabilização dos sentidos. [...] a interpelação pela ideologia falha, inscrevendo-o no processo de transformação-resistência (Moreira, 2009, p. 41). Enfim, o sujeito funcionando para materializar recortes que nos levam às noções de censura, negação e interdição.
c) no print de tela datado de 18 de abril de 2023, a troca de mensagens começa com “...” e foi respondida da mesma forma “...”**,** imediatamente. Ora, o começo de uma conversa com essa marcação linguística poderia ser analisada como a intenção de ambos em dizer da expectativa pelo contato, pelo acionamento da memória dos já ditos ou pela tentativa de interditar o questionamento pela demora no contato. No entanto, a voluntária/sujeito logo questiona: “Sumiu, hein?!”, assumindo a posição de censura no que parece ser uma cobrança ao parceiro/sujeito pela ausência, denotando que parece ter havido demora na reabertura do diálogo. No momento seguinte o parceiro, que iniciara a conversa, se posiciona no discurso: “Vc tbem…” colocando-os na mesma condição de produção. A

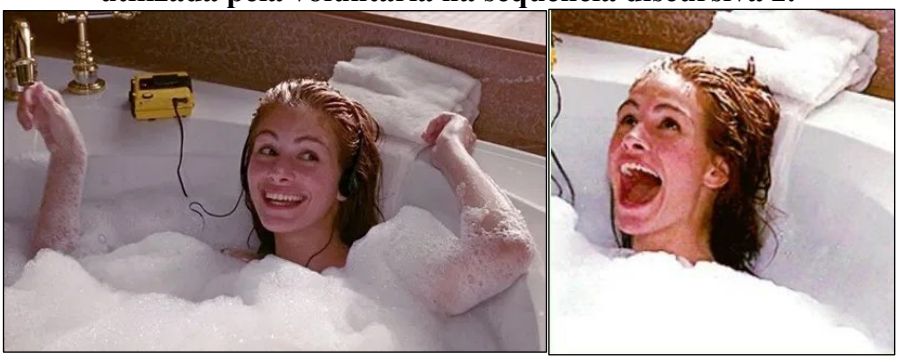
negativa da voluntária se faz com um "Nada" e a conversa prossegue por mais quatro minutos, quando ocorre um convite (por parte da voluntária) para sair: "Bora tomar uma cerveja agora?", o que causa estranhamento no parceiro: "kkk…já to na cama…tá de férias", "Querendo tomar uma 10h". Novamente, aqui, a análise se faz também pelo não dito, visto que a conversa ocorreu em um dia útil (18/04/2023, uma terça-feira) seria de se esperar que os interlocutores tivessem compromissos de trabalho, esportes, lazer, estudos etc no dia seguinte, logo, as perguntas do parceiro sobre férias e horário (note-se que na forma da escrita não há a presença da ponto de interrogação) poderiam ser interpretadas como motivos para não aceitar o convite. A sequência discursiva é interrompida sem que se possa visualizar se houve resposta à pergunta da voluntária/sujeito: "Tá namorando ainda?".

d) já no segundo *print*, não se pode afirmar se tal conversa se deu no mesmo dia do primeiro *print* visto que não há marcas indicativas disso. O ponto que chamou a atenção aqui foi o acionamento da memória discursiva, retomando algo esquecido e convocado no discurso em uma conversa de apenas 1 minuto: "Tava pensando naquela fez que demos um amasso perti do mcdonalds no auge da pandemia" comenta o parceiro. Ao que a voluntária/sujeito responde: "E vc? Tem saido?"**.** A resposta surge lacônica com um "Medio"**,** que nos parece enigmático, acionando o não dito novamente e conduzindo à interpretação de que o parceiro não tem saído muito nem pouco, estando dentro da média. O recurso disponível no *Whatsapp* de marcar um trecho da conversa para retomá-la foi acionado pela voluntária, que aplica uma figurinha para expressar sua animação e alegria a partir da mensagem: "Tava pensando naquela fez que demos um amasso perti do mcdonalds no auge da pandemia". Aqui, é possível mobilizar a noção de memória metálica, conforme Orlandi (2001, p. 181). Segundo a autora, a memória metálica trabalha, é acionada: "quando titubeamos, à beira do sem-sentido", em busca de "discursos disponíveis, com seus conteúdos já lá" e que "nos estejam à mão" para significar. Foi isso que ocorreu, ao nosso ver, quando a voluntária opta por uma figurinha que mostra uma cena famosa do cinema internacional: o momento em que a personagem Vivian, interpretada pela atriz estadunidense Julia Roberts, no filme *Uma linda mulher*[44] canta alegremente enquanto está dentro de uma banheira coberta de espuma. Seu par romântico, Edward, interpretado pelo ator estadunidense Richard Gere,

[44] O filme *Uma linda mulher* ou *Pretty Woman* no original em Inglês, foi lançado no Brasil em 27 de julho de 1990, com direção de Garry Marshall e protagonismo dos atores Julia Roberts e Richard Gere (Uma [...], 1990.

a observa e percebe, naquele momento, que Vivian seria alguém especial em sua vida. Acionar o repertório do par romântico ideal e feliz ganha contornos da ideologia, da historicidade atuando de forma a produzir significado no discurso *sexting* a partir da escolha de uma figurinha que pudesse expressar alegria e contentamento, selecionada entre tantas possibilidades linguísticas e imagéticas para marcar aquele momento. Aqui, nos arriscamos, ainda, a fazer um paralelo, entre a referência ao marco temporal do filme (anos 1990) e a idade informada pela voluntária, que estaria com cerca de 20 anos no momento do lançamento do filme e, possivelmente, tenha assistido à produção que foi um fenômeno de bilheteria. Dessa forma, a imagem trabalhada naquela condição de produção poderia ter sido acionada agora, enquanto discurso *sexting*, por meio da figurinha, revelando uma memória metálica perpassada pela busca do par perfeito, pela ideologia que afeta o sujeito na história e pela história. Abaixo as imagens colhidas para ilustrar nossa reflexão (Imagem 22).

Imagem 22 - À esquerda cena do filme "Uma linda Mulher"; à direita figurinha utilizada pela voluntária na sequência discursiva 2.



Fonte: (As 14 [...], 2023).

Diante dessa sequência discursiva, acreditamos que conseguimos aprofundar nossa análise em torno do proposto em nossos objetivos (geral) e ainda, especificamente, quando nos perguntamos sobre os imaginários produzidos no/pelo discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp*. Dessa forma, aqui percebemos o acionamento da memória metálica, da ideologia e da historicidade trabalhando para conduzir um discurso referenciado no par romântico, na busca pelo contato perdido em algum momento, na convocação de sentidos por meio da materialidade imagética utilizada em outra condição de produção.

Prossigamos para o excerto 3, que encerra nossa análise para esta pesquisa.

Esta sequência discursiva foi compartilhada pelo voluntário que se identificou com o seguinte perfil ao responder o questionário on-line: "Homem, solteiro, 38 anos, usa Whatsapp

há mais de 10 anos. Para a prática de sexting utiliza: Mensagens escritas, Troca de imagens (nudes, emojis, vídeos etc), Troca de áudios (mensagens de voz, músicas etc***)***”**.**

O excerto veio no formato PDF, conforme se pode verificar no Apêndice D. Abaixo, encontra-se a íntegra do excerto, copiada tal qual apresentada pelo voluntário. A formatação em itálico foi realizada por esta pesquisadora visando facilitar a localização das personagens/sujeitos, admitindo-se que nas mensagens identificadas com o pronome “Eu” foram realizadas pelo voluntário. Nas demais mensagens, onde não houve esta indicação ou surgiu a denominação “Ela”, foi admitido por esta pesquisadora tratarem-se de mensagens de autoria da parceira (ver marcações em formatação itálico e negrito, realizadas por esta pesquisadora).

Excerto 3 - íntegra do material compartilhado:

Eu: Pelo jeito teve presente quente…
Eu: Baseado no suspense
Eu: Kkk
Ela: Kkkkkkkk
Eu: Teve ou não?
Sempre tem
Eu: Ms o q q teve?
Até ouvi meu áudio de novo kkkk
Eu: Kk
Tenho muitos amigos, então recebi bastante atenção
Mas acho que vc não vai querer saber detalhes
Na verdade nem era minha intenção levar nossa conversa pra esse lado
Vc ouviu entrelinhas
Eu: Conta.
Eu: Sem problemas
Eu: Agora fiquei curioso
Eu: Manda ver
Eu: Sem julgamentos.
Você é impossível Ganhei um almoço no motel, presente de um amigo de longa data
Com direito a banho de espuma e algumas coisinhas mais
Eu: Aí sim!!!
Eu: Q coisinhas?
Eu: Teve vídeo?
Eu: Teve foto
Eu: Deixa eu ver
Me inspirou bastante
Quando vier aqui vou querer fazer com vc
Eu: Quero ver
Eu: Manda ai
Pensando aqui
Eu: Enquanto consigo ver
Melhor não
Ele poderia não gostar
Eu: Tem o rosto dele?
Não
Eu: Então manda
Eu: A gente já tem muita confiança no outro
Não é desconfiança não
É pelo outro

Eu: Descreva a foto
Estou achando que não é legal com ele
Eu estava na cama
Ele de pé
Me pediu uma chupada
E ficamos aproveitando bastante
Ele olhando de cima pra baixo
Enquanto eu chupava
E lambia
Eu: Se ele não aparece
Eu: Manda aí
As fotos vieram daí
Te dá tesao ver?
Eu: Se vc estiver lá sim
Eu: Se vc tiver tesao em mostrar sim
Pera aí
Eu: Ok
Gostou?
Eu: E te da tesao em me mandar?
Sim... de te imaginar pensando em fazer assim comigo
Coloquei visualização única pra não ficar desconfortável
Eu: Me da tesao vc ter coragem vontade de me mandar
Eu: Mande mais
Eu: Sem filtro
Eu: Kkkk
Agora chega
Eu: Mereço né?
Eu: Um companheiro desses.
Eu: Q troca esse tipo de intimidades
Na verdade deixamos o celular de lado logo em seguida
Você é muito superior
Eu: Mas manda aí para eu poder ver direto
Felizes das mulheres que convivem com vc
Eu: Cadê sua cara cheia de porra??
Kkkkk..... aí já não tinha foto
Te falar...
Eu: Tô mesmo é pensando em como você iria querer hj ???
No sentido de homem evoluído... que gosta de saber o que a mulher pensa
Eu: Ainda não entendi
Eu: Você consegue ouvir áudio?
Eu: Pode mandar mas vou ouvir mais tarde
Eu: Teclar eu posso
Quando falo que você é superior quero dizer que você tem a cabeça aberta pra ouvir, saber o que a mulher pensa e se interessa em fazer. Do ponto de vista do sexo isso é raro. Por isso você é um ser superior
Homem que se interessa pela fantasia da mulher, sem pudores
Eu: Eu sou bom nisso?
Demais
Eu: Tipo?
Eu: Manda mais aí…
Na imensa maioria das vezes o parceiro só pensa em si mesmo
Só tem mais uma... bem parecida
Eu: Vc gostou de mandar?
Sim...pq você quer ver.
.
Eu: Agora mande umas de agora
Eu: Ou um vídeo
Eu: Bata uma pra mim
Esqueci de colocar temporário na foto.
Apaga aí tá?

Eu: Pq quando chegar no hotel vou bater uma para vc
Tá
Eu: Feito
Eu: Q tal?
Eu: E filmarei
Delícia vc
Manda pra mim.... vou quer ver
Eu: Q q vc fazer aí ?
Eu: Quero um dedo no seu cuzinho. Mansa pra mim)
Eu:?
Eu: Perguntas: 1)o q ele fez q vc mais gostou? 2) o que faltou fazer q vc ficou querendo e não fez? 3) o q vc quer fazer comigo? Vai sair algo bom… tô só esperando
Eu: Vc tá molhadinha
1) ele me fez gozar várias vezes seguidas, sem parar
2) comer meu cuzinho... não deu tempo..kkk
3) quero você me comendo enquanto fico de quatro... te olhando pelo espelho
Muito
Eu: E o q vai fazer?
Eu: E o que vc quer fazer,,
Eu:?
Eu: Cadê a foto ou vídeo de vc com o dedo no cuzinho pra mim.
Eu: Massageando gostoso
Eu: 1) repetir o 1 dele
Eu: 2) comer seu cu
Eu: 3) te comer de frente pro espelho. De 4
Eu: 4) filmar eu te lambuzando de porra
Eu: A) na barriga
Eu: B) cara e pescoço
Eu: C) costas e bunda
Eu: D) porta da buceta e usar essa porra para lubrificar seu cu
Delicia.
Eu: Vc já gozou pra mim aí??
Já... bem gostoso
Quero ver o seu vídeo gozando pra mim tá?!
Eu: Quero foto sua de rosto com os peitos de fora para eu usar na minha punheta hj.
Eu: Eu apago a foto depois q eu gozar
Eu: Te mando o print
Eu: Da foto apagada
Tá bom
Pera aí
Eu: Manda várias
Eu: Apago tudo
Eu: Só para me dar mais tesao
Eu: Minha cueca tá molhada aqui
Com certeza
Gostoso... te daria uma chupada beeeeem demorada... pra você gozar gostoso na minha boca
Eu: Adoro
Quero demais
Eu: Bater uma bem gostosa hoje. Com duas fotos
Eu: Suas
Eu: Esqueceu de mim?
Eu: Mostra o rosto todo e os peitos
Eu: Ao mesmo tempo
Eu: Apagou depois
Eu: So para eu te olhar nos olhos enquanto gozo
Eu: Vou esporrar muito hoje
Eu: Pensando em vc
Eu: E se tiver alguma pode queira mandar pode…
Eu: Alguma outra pose de queira fazer pra mim

Eu: Pode soltar os peitos Vc me dá tesao demais
Eu: Como vc eh
Eu: Vc gosta dessa putaria nossa?
Delícia vc
Eu: Vc gosta??
Quero você gozando bem no meio dos meus peitos... e depois passando a mão pra espalhar tudo no meu corpo
Eu: Hj vou filmar minha punheta a te mandar. Aí se der vc filma batendo uma pra mim antes de ir trabalhar
Adoro
Eu: Vou esperar pra te ver logo cedinho
Eu: Vc manda mais putarias pra mim tbm
Eu: Se tiver mais fotos suas
Eu: De outros encontros
Eu: Pode mandar
Eu: Vc sabe q não tem risco
Eu: Nem julgamento
Eu: Quero vc bem à vontade comigo
Eu: Meu pau tá latejando de tesao
Gostoso
Eu: Vai gozar de novo eh?
Eu: 👉
Eu: 👉
Eu: 👉
Essa é pra levar como eu quero vc me comendo
Tesao
Eu: Quero vc bem livre comigo. Para ter ainda mais tesao
Sobre os fotos... vou ver... por hoje você já tem foto demais...kkkk...
Eu: Assim que é bom
Eu: Mai's uma né?
Eu: Para terminar o dia
Eu: Foto ou vídeo.
Eu: Sem julgamento. Sempre. Isso te prometo .
Tá bom... vou pensar
Eu: Só mais uma hoje
Eu: Antes de vc ir
Eu: Te prometo q vou gozar muito hoje. Muuuuita porra para vc
Eu: Das suas outras intimidades
Eu: Relação de confiança entre nós
Delícia
Eu: Manda o vídeo aí então.
Eu: Vc dando gostoso
As outras tem a pessoa envolvida não é legal com eles
Eu: Mas eu vou apagar.
Eu: Desde q não tenha o rosto deles não tem stress
Eu: Apago e te mostro o print
Hoje não.
Se eu mudar de ideia te mando.
Mas agora não
Eu: Ta bom
Eu: Mas q eu tô com vontade de ver estou.
Percebi...kkkkk
Eu: Só mais uma.
Kkk Você está igual menino pedindo a coisas
Eu: Vc me deixa assim
Eu: E não eh gostoso saber q provoca isso no outro?
Uma delícia
Eu: Então provoca mais. E mande o vídeo…
Kkkkkk
Mas hoje não tem mais foto não

Eu: Ta bom.
Você já chegou no hotel?
Eu: Nao.
Eu: Se tivesse chegado já tava pelado
Eu: Por isso to pedindo as fotos/videos
Pois é... estava querendo ver você gozando agora
Eu: Batendo uma gostosa pra vc
Eu: Vc vai ver
Eu: Mando hoje sem falta
Eu: Pode confiar
Eu: Meu pau da tudo
Eu: Duro
Eu: Nem eh pelas fotos em si
Eu: Pela confiança
Hummmm....
Eu: Isso q eh meu afrodisíaco
Eu: Entendeu?
Eu: Por isso q tô falando para mandar mais
Entendi... sempre ir além... um pouquinho mais né
Eu: O vídeo em si nem
Eu: Importa tanto
Eu: Mas o ato da sua confiança
Eu: Isso q me dá tesao
Tendi
Eu: Vc saber / acreditar em. Km
Eu: Mim
Eu: Gostosa
Isso é bem gostoso mesmo
Eu: Se tivesse ai ia te vômer sempre.
Nuuuu T
Eu: e fuder bem gostoso
Eu: Até vc enjoar da minha rola
Eu: E da minha porra
Pois é... ia querer toda hora kkk
Delicia
Eu: Então manda o último vídeo do dia vai.
Eu: Para eu te deixar em paz Kkk
Hoje não
Relaxa aí
Eu: Nem uma fotinha??
Outro dia te mostro mais algo
Eu: Mai's uma hj.
Eu: Só uma Eu: E pronto Kkkkkkkkk
Fui Fica bem!
Beijos bem gostosos
Eu: Beijos
Até mais tarde
😘
Eu: Até
Eu: Bjos
Eu: Na boca e na buceta
Eu: ❤❤
Arrepiei
Eu: Então manda foro kkk
😊
Oh...fuiiiii
Beijos mesmo
Eu: Antes
Eu: Depois das Fotos de rosto apagadas…
Eu: Como combinado.

Eu: Entao, queria te falar do nosso papo de ontem
Eu: adorei as fotos
Eu: a sua la do ... e as q fez pra mim de rosto...
Eu: sobre a foto do ..., o que eu gostei nem foi a foto em si mas ver q vc tem confianca e liberdade para me mandar algo daquele naipe...
Eu: Acho q mostra q estamos bem resolvidos
Eu: e temos uma confianca gigante um no outro...
Eu: ta tesao demais vc compartilhar isso comigo... sem frescuras...
Eu: Que continue assim...
Eu: por falar em compartilhar comigo, vou te mandar o video que fiz...
Eu: olha aqui e me fala o q achou..
Eu: esse video ai eh para vc ver de manha e bater uma pra mim antes de ir trabalhar
Eu: ai eh sua vez de gravar vc tocando uma pra mim
Eu: coloque o celular para gravar e deixe ele no canto da cama, encostado em algo... enquanto isso vc ta de pernas abertas se tocando pra mim...
Eu: depois me mande.. quero te ver...
Eu: e quero ver o outro material q vc tem tambem... suas peripécias...
Eu: mande um dos seus videos ai... deixe eu te ver em acao...
Eu: Assim q ver apago... como estou fazendo como resto...
Eu: Espero q vc curta tudo... o meu texto, meu video, e meu pedido (me enviar um video seu com alguem
Eu: Vou ficar esperando!!!!
Eu: Beijo...]
Eu: BÔNUS.
Eu: Para te motivar, mais um video para vc ver.
Eu: Fui lá e bati outra pra vc
Eu: Nesse fiquei caladinho pq tá muito silêncio aqui
Eu: Mas a intenção é o que conta
Eu: 👆
Eu: 👆
Eu: Bjo
Bom dia, ...!! Nuuuuuu... adorei tudo.
O seu texto, que bacana você ser assim tão interessado, gentil, confiável... me sinto segura com vc e tb quero que você se sinta assim comigo viu?!
ADOREIIIII os vídeos.
O primeiro está sensacional... tudo que eu quero fazer com vc, delícia 😍😍😍
Segue meu vídeo de agora.
Ficou muito escuro, na hora que eu coloquei pra gravar parecia que ia ficar legal.... mas segue assim mesmo pra você pelo menos ter uma ideia.
A noite faço outro
Só vou ficar devendo seu pedido pelo meu vídeo com alguém.
Vou pensar sobre...e não é um problema com vc..
eu que não quero compartilhar algo que envolve outra pessoa sabe
Beijos bem gostosos
Que bom você ser assim tão sensacional 😍***"*** (grifos nossos).

Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

Vejamos que o excerto em análise, diferentemente dos anteriores:

a) não conta com um marcador temporal de data ou hora, dessa forma, não foi possível realizar um recorte de tempo cronológico;
b) gestos que indicam algum tipo de pausa na conversação surgem com a marca linguística "Bom dia", "Beijos", "Beijos bem gostosos" realizados pelo voluntário e sua parceira;

c) condições de produção que parecem indicar que os interlocutores estavam em situações de rotina no dia a dia, tais como trabalho e viagem, enquanto interagem;
d) presença, em partes do excerto, de gestos afetados pela censura, interdição, apagamento, esquecimento e memória discursiva perpassada pelo sujeito-ideológico, historicizado, em regularidades que comparecem e se deslocam a partir do voluntário/sujeito e da parceira/sujeito.
e) importante ressaltar que este excerto foi obtido após esta pesquisadora explicitar diretamente ao voluntário sobre as características gerais da pesquisa, garantindo a aplicação do TCLE e o compromisso com a confidencialidade e sigilo. Ainda, foi explicitado que o formato PDF seria admitido, caso o voluntário assim desejasse, tendo em vista que tal possibilidade constava como uma opção no formulário de pesquisa

Vejamos a análise com mais detalhes.

a) primeiramente, é necessário ressaltar a forma de apresentação do excerto por parte do voluntário. A opção adotada por ele, no formato PDF, nos mostra uma materialidade linguística editada a partir do gesto de interpretação no qual o voluntário:
   - opta por excluir informações como data, hora e nomes;
   - decide se identificar como "Eu"; e
   - opta por deixar a parceira sem uma marca linguística (na verdade, na primeira vez em que aparece a parceira/sujeito, a marcação se dá pelo "Ela", daí em diante desaparece tal marcador). Isso exigiu desta pesquisadora que a análise fosse realizada pela dedução - se o voluntário não se marcou como "Eu", logo, trataram-se de mensagens da parceira. Ademais, a marcação de gênero na materialidade linguística também contribuiu para a leitura do excerto, além da lógica argumentativa e do funcionamento do discurso, quando tornou-se nítida a passagem de interlocução entre um e outro;
b) a edição do excerto em PDF resultou, ainda, na exclusão das materialidades imagéticas, o que muito nos instiga. Neste ponto, a única materialidade imagética mantida pelo voluntário foi a dos *emojis* que surgem de maneira pontual e muitas vezes desconexos, indicando para esta pesquisadora a possibilidade de apagamento/interdição/censura de alguma imagem/vídeo/figurinha etc, pois, embora sejam mencionados vídeos e fotografias durante a troca de mensagens, estes não surgem no excerto; nota-se, ainda, que no PDF compartilhado foram apagadas as marcas imagéticas típicas do ambiente

do *Whatsapp*, tais como a cor verde de fundo, os elementos gráficos, as funcionalidades e marcadores de comentários, entre outros, tornando a materialidade linguística, a partir do apagamento destes elementos, em um discurso erótico-sexual que poderia ter se dado em outros dispositivos, não somente no aplicativo *Whatsapp*.

c) O gesto de apagamento destas marcas constitutivas do aplicativo nos leva à reflexão colocada na subseção 2.1.4, intitulada *O escândalo Tampax*, no qual ocorreu a divulgação de uma conversa telefônica do então príncipe Charles, do Reino Unido, e sua parceira Camila Parker. Naquele momento, assim como neste, ocorreu um diálogo entre um homem e uma mulher adultos, que dão conta de um discurso afetivo-sexual mediado pela tecnologia (telefone lá, *Whatsapp* aqui). Se no Escândalo Tampax houve a transcrição de uma conversa de áudio, interceptada e gravada em fita K7 por um rádio amador, para uma materialidade linguística eternizada na mídia impressa, no caso do excerto em análise houve a edição tecnológica das materialidades imagéticas e linguísticas para consolidá-las no modo linguístico - apagando-se as marcas que a caracterizaram originalmente como um conjunto de mensagens extraídas do *Whatsapp*. Memória metálica aqui se entrecruza com condições de produção, nos levando à indagação sobre a posição desse voluntário/sujeito que opera a edição do discurso *sexting*, que interdita, inclusive, a identificação da parceira/sujeito, exercendo o poder nesta prática enunciativa de se colocar como protagonista no discurso ao utilizar o dispositivo tecnológico para deslocar a percepção quanto ao já dito, ao já lá, cheio de sentido;

d) quando verificamos sequências discursivas do excerto em tela, as noções de censura e interdição vieram à tona como exercício de poder para a realização do discurso *sexting,* como já nos interrogamos no momento da definição do nosso objetivo geral para esta pesquisa (**analisar a produção de imaginários no funcionamento do discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* e as relações de poder que os constituem.).**

Vejamos neste trecho abaixo:

> ***Você é impossível Ganhei um almoço no motel, presente de um amigo de longa data***
> ***Com direito a banho de espuma e algumas coisinhas mais***
> *Eu: Aí sim!!!*
> *Eu: Q coisinhas?*
> *Eu: Teve vídeo?*
> *Eu: Teve foto*
> *Eu: Deixa eu ver*
> ***Me inspirou bastante***
> ***Quando vier aqui vou querer fazer com vc***
> *Eu: Quero ver*

Eu: Manda ai
Pensando aqui
Eu: Enquanto consigo ver
Melhor não
Ele poderia não gostar
Eu: Tem o rosto dele?
Não
Eu: Então manda
Eu: A gente já tem muita confiança no outro
Não é desconfiança não
É pelo outro (grifos nossos).

Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

a) ao analisarmos o trecho acima percebemos marcas linguísticas como "Deixa eu ver", "Quero ver", "Manda aí", "Enquanto consigo ver"**,** como parte do gesto de convencer a parceira sobre a ação. A insistência dele trabalha no sentido oposto ao de censurar, de sentir vergonha, convocando a parceira a agir de forma imediata porque deseja ver aquilo que lhe instiga, inclusive uma terceira pessoa sobre a qual falam. Enquanto ela busca espaço para reflexão e se posiciona em negação para evitar o compartilhamento de materialidades imagéticas: "Pensando aqui", "Melhor não", "Ele poderia não gostar" ocorre o questionamento - "Tem o rosto dele?"**.** Ao receber a resposta negativa, a carga de pressão sobre a parceira aumenta com um argumento direto: "Então manda", "A gente já tem confiança no outro" o que faz esta pesquisadora ressaltar que, pelo fio do discurso, para o voluntário/sujeito as interdições morais não seriam relevantes e o relacionamento estabelecido pela parceira com o outro, estariam protegidas por dois fatos:

- a imagem solicitada não teria o rosto da pessoa; e
- há uma condição de confiança mútua entre os interlocutores, logo, porque não compartilhar a imagem solicitada? Ao longo de todo o fio do discurso, composto por 1.917 palavras e 332 linhas, a presença de ordens como "Então manda", "Manda", "Manda aí" ocorreu 28 vezes, sempre convocando o envio de imagens entendidas por nós como possíveis nudes e/ou cenas de vídeo de relações sexuais.

b) ademais, em trechos seguintes ficou explícito que as imagens seriam utilizadas em outras condições de produção, quando ambos estivessem longe da companhia virtual um do outros. Vejamos neste trecho:

Eu: Vc já gozou pra mim aí??
Já... bem gostoso
Quero ver o seu vídeo gozando pra mim tá?!
Eu: Quero foto sua de rosto com os peitos de fora para eu usar na minha punheta hj.
Eu: Eu apago a foto depois q eu gozar
Eu: Te mando o print

Eu: Da foto apagada
Tá bom
Pera aí
Eu: Manda várias
Eu: Apago tudo
Eu: Só para me dar mais tesao
Eu: Minha cueca tá molhada aqui
Com certeza
Gostoso... te daria uma chupada beeeeem demorada... pra você gozar gostoso na minha boca
Eu: Adoro
Quero demais
Eu: Bater uma bem gostosa hoje. Com duas fotos
Eu: Suas
Eu: Esqueceu de mim?
Eu: Mostra o rosto todo e os peitos
Eu: Ao mesmo tempo
Eu: Apagou depois
Eu: So para eu te olhar nos olhos enquanto gozo
Eu: Vou esporrar muito hoje
Eu: Pensando em vc
Eu: E se tiver alguma pode queira mandar pode…
Eu: Alguma outra pose de queira fazer pra mim
Eu: Pode soltar os peitos Vc me dá tesao demais
Eu: Como vc eh
Eu: Vc gosta dessa putaria nossa?
Delícia vc
Eu: Vc gosta??
Quero você gozando bem no meio dos meus peitos... e depois passando a mão pra espalhar tudo no meu corpo
Eu: Hj vou filmar minha punheta a te mandar. Aí se der vc filma batendo uma pra mim antes de ir trabalhar
Adoro
Eu: Vou esperar pra te ver logo cedinho
Eu: Vc manda mais putarias pra mim tbm
Eu: Se tiver mais fotos suas
Eu: De outros encontros
Eu: Pode mandar
Eu: Vc sabe q não tem risco
Eu: Nem julgamento
Eu: Quero vc bem livre comigo. Para ter ainda mais tesao
Sobre os fotos... vou ver... por hoje você já tem foto demais...kkkk...
Eu: Assim que é bom
Eu: Mai's uma né?
Eu: Para terminar o dia
Eu: Foto ou vídeo.
Eu: Sem julgamento. Sempre. Isso te prometo .
Tá bom... vou pensar
Eu: Só mais uma hoje
Eu: Antes de vc ir
Eu: Te prometo q vou gozar muito hoje. Muuuuita porra para vc
Eu: Das suas outras intimidades
Eu: Relação de confiança entre nós
Delícia
Eu: Manda o vídeo aí então.
Eu: Vc dando gostoso
As outras tem a pessoa envolvida não é legal com eles
Eu: Mas eu vou apagar.
Eu: Desde q não tenha o rosto deles não tem stress
Eu: Apago e te mostro o print

Hoje não.
Se eu mudar de ideia te mando.
Mas agora não
Eu: Ta bom
Eu: Mas q eu tô com vontade de ver estou.
Percebi...kkkkk
Eu: Só mais uma.
Kkk Você está igual menino pedindo a coisas
Eu: Vc me deixa assim
Eu: E não eh gostoso saber q provoca isso no outro?
Uma delícia
Eu: Então provoca mais. E mande o vídeo…
Kkkkkk
Mas hoje não tem mais foto não
Eu: Ta bom.
Você já chegou no hotel?
Eu: Nao.
Eu: Se tivesse chegado já tava pelado
Eu: Por isso to pedindo as fotos/videos
Pois é... estava querendo ver você gozando agora
Eu: Batendo uma gostosa pra vc
Eu: Vc vai ver
Eu: Mando hoje sem falta (grifos nossos).

Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

Importante ressaltar que:

a) a troca das imagens se dá pelos dois lados. Ele convoca o envio e recebe algo. Ela convoca a contrapartida e também recebe algo, só que no tempo do parceiro, visto que da parte dela não há a solicitação por um envio imediato. O jogo de poder aí instalado vai ganhando maior dimensão a partir dos compromissos solicitados e/ou assumidos pelo casal, que numa negociação sobre o que pode e o que não pode, argumentação em que ambos cedem e se reafirmam em suas posições discursivas, os limites parecendo ser elásticos o suficiente para contemporizar e chegarem a acordos;
b) o discurso *sexting* aqui realizado conjuga, ainda, as argumentações da vontade sexual, do ato sexual idealizado pelo casal, com gestos de reflexão sobre a relação estabelecida, na qual são convocados sentimentos, emoções e atitudes que se colocam como uma relação do dia a dia. Assim, ocorre uma exposição de motivações, a convocação pela confiança de que ambos podem se acionar para outros encontros virtuais, da existência de outras experiências, num já dito, já realizado, que a todo momento vai sendo acionado pela memória discursiva, inclusive com a garantia do apagamento da mesma, por contraditório que pudesse parecer, como observamos neste trecho, que também indicou uma pausa no discurso:

Eu: Nem eh pelas fotos em si
Eu: Pela confiança
Hummmm....
Eu: Isso q eh meu afrodisíaco
Eu: Entendeu?
Eu: Por isso q tô falando para mandar mais
Entendi... sempre ir além... um pouquinho mais né
Eu: O vídeo em si nem
Eu: Importa tanto
Eu: Mas o ato da sua confiança
Eu: Isso q me dá tesao
Tendi
Eu: Vc saber / acreditar em. Km
Eu: Mim
Eu: Gostosa
Isso é bem gostoso mesmo
Eu: Se tivesse ai ia te vômer sempre.
Nuuuu T
Eu: e fuder bem gostoso
Eu: Até vc enjoar da minha rola
Eu: E da minha porra
Pois é... ia querer toda hora kkk
Delicia
Eu: Então manda o último vídeo do dia vai.
Eu: Para eu te deixar em paz Kkk
Hoje não
Relaxa aí
Eu: Nem uma fotinha??
Outro dia te mostro mais algo
Eu: Mai's uma hj.
Eu: Só uma Eu: E pronto Kkkkkkkkk
Fui Fica bem!
Beijos bem gostosos
Eu: Beijos
Até mais tarde
😘
Eu: Até
Eu: Bjos
Eu: Na boca e na buceta
Eu: ❤❤
Arrepiei
Eu: Então manda foro kkk
😊
Oh...fuiiiii
Beijos mesmo (grifos nossos).

Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

Ao prosseguirmos para a última parte da análise desta sequência discursiva, relembramos que aqui trabalhamos com a imbricação das materialidades e como elas vão produzindo sentidos. Assim, a convocação para o envio das materialidades imagéticas por parte do voluntário e sua parceira, ainda que não disponíveis para nossa visualização e análise direta, estão presentes no discurso produzido, conferindo sentidos que a materialidade linguística vai

nos permitindo conhecer, refletindo sentidos e acionando noções de resistência, censura, interdição, apagamento.

O trecho abaixo nos ajuda nesta análise.

Eu: Antes
Eu: Depois das Fotos de rosto apagadas…
Eu: Como combinado.
Eu: Entao, queria te falar do nosso papo de ontem
Eu: adorei as fotos
Eu: a sua la do ... e as q fez pra mim de rosto...
Eu: sobre a foto do ..., o que eu gostei nem foi a foto em si mas ver q vc tem confianca e liberdade para me mandar algo daquele naipe...
Eu: Acho q mostra q estamos bem resolvidos
Eu: e temos uma confianca gigante um no outro...
Eu: ta tesao demais vc compartilhar isso comigo... sem frescuras...
Eu: Que continue assim...
Eu: por falar em compartilhar comigo, vou te mandar o video que fiz...
Eu: olha aqui e me fala o q achou..
Eu: esse video ai eh para vc ver de manha e bater uma pra mim antes de ir trabalhar
Eu: ai eh sua vez de gravar vc tocando uma pra mim
Eu: coloque o celular para gravar e deixe ele no canto da cama, encostado em algo... enquanto isso vc ta de pernas abertas se tocando pra mim...
Eu: depois me mande.. quero te ver...
Eu: e quero ver o outro material q vc tem tambem... suas peripécias...
Eu: mande um dos seus videos ai... deixe eu te ver em acao...
Eu: Assim q ver apago... como estou fazendo como resto...
Eu: Espero q vc curta tudo... o meu texto, meu video, e meu pedido (me enviar um video seu com alguem
Eu: Vou ficar esperando!!!!
Eu: Beijo...]
Eu: BÔNUS.
Eu: Para te motivar, mais um video para vc ver.
Eu: Fui lá e bati outra pra vc
Eu: Nesse fiquei caladinho pq tá muito silêncio aqui
Eu: Mas a intenção é o que conta
Eu: 👉
Eu: 👉
Eu: Bjo
Bom dia, ...!! Nuuuuuu... adorei tudo.
O seu texto, que bacana você ser assim tão interessado, gentil, confiável... me sinto segura com vc e tb quero que você se sinta assim comigo viu?!
ADOREIIIII os vídeos.
O primeiro está sensacional... tudo que eu quero fazer com vc, delícia 😍😍😍
Segue meu vídeo de agora.
Ficou muito escuro, na hora que eu coloquei pra gravar parecia que ia ficar legal.... mas segue assim mesmo pra você pelo menos ter uma ideia.
A noite faço outro
Só vou ficar devendo seu pedido pelo meu vídeo com alguém.
Vou pensar sobre...e não é um problema com vc..
eu que não quero compartilhar algo que envolve outra pessoa sabe
Beijos bem gostosos
Que bom você ser assim tão sensacional 😍 (grifos nossos).

Fonte: Excerto coletado pela pesquisadora.

a) note-se que o voluntário volta ao fio do discurso para registrar a realização de seu compromisso com a parceira afirmando ter apagado as fotos compartilhadas no que parece ser um "antes e depois" ao registrar, possivelmente utilizando recursos do *Whatsapp* para marcar mensagens: "Antes" e "Depois das Fotos de rosto apagadas…".

b) a reafirmação dos argumentos colocados ao longo de todo o fio da conversa, sobre confiança, motivações para se manterem em contato, funciona como um trabalho discursivo pela liberdade ideologizada, pela experiência dos sujeitos da ação. Dessa forma, as mensagens ganharam um tom mais contemplativo, menos urgente, sem perder de vista a realização do discurso *sexting*:

> Entao, queria te falar do nosso papo de ontem", "adorei as fotos", "a sua la do ... e as q fez pra mim de rosto…", "sobre a foto do ..., o que eu gostei nem foi a foto em si mas ver q vc tem confianca e liberdade para me mandar algo daquele naipe…", "Acho q mostra q estamos bem resolvidos", "e temos uma confianca gigante um no outro…", "ta tesao demais vc compartilhar isso comigo... sem frescuras…", "Que continue assim…

Ao mesmo tempo ressurgiu a convocação por parte do voluntário/sujeito para a troca de materialidades imagéticas, na retomada de um jogo de poder que funciona pela memória discursiva, acionando os já ditos, convocando pela ordem que surge em marcas linguístico discursivas que funcionam no modo imperativo dos verbos (coloque, deixe, mande, quero):

> por falar em compartilhar comigo, vou te mandar o video que fiz…", "olha aqui e me fala o q achou..", "esse video ai eh para vc ver de manha e bater uma pra mim antes de ir trabalhar", "ai eh sua vez de gravar vc tocando uma pra mim", "coloque o celular para gravar e deixe ele no canto da cama, encostado em algo... enquanto isso vc ta de pernas abertas se tocando pra mim…", "depois me mande.. quero te ver…" "e quero ver o outro material q vc tem tambem... suas peripécias…

Neste funcionamento, ao que indica a materialidade linguística a seguir, há um lapso temporal entre as mensagens do voluntário e a resposta da parceira. Quando ela retoma a conversa foi para reconhecer a relação discursiva em um ponto de exaltação ao voluntário (inclusive com a aplicação de caixa alta e *emojis* que indicam vontade de fazer mais sexo, conforme já vimos antes), de cumprimento dos acordos realizados, reafirmação de sua posição/sujeito quanto ao envio de vídeos incluindo terceiros e satisfação pela forma como o discurso *sexting* se deu:

> Bom dia, ...!! Nuuuuuu... adorei tudo.", "O seu texto, que bacana você ser assim tão interessado, gentil, confiável... me sinto segura com vc e tb quero que você se sinta

> assim comigo viu?!", "ADOREIIIII os vídeos." , "O primeiro está sensacional... tudo que eu quero fazer com vc, delícia 😋 😋 😋", "Segue meu vídeo de agora.", "Ficou muito escuro, na hora que eu coloquei pra gravar parecia que ia ficar legal.... mas segue assim mesmo pra você pelo menos ter uma ideia.", "A noite faço outro", "Só vou ficar devendo seu pedido pelo meu vídeo com alguém.", "Vou pensar sobre...e não é um problema com vc..", "eu que não quero compartilhar algo que envolve outra pessoa sabe", "Beijos bem gostosos", "Que bom você ser assim tão sensacional 😎.

Ao finalizarmos a análise dos excertos obtidos nesta pesquisa percebemos o quanto a imbricação de sentidos se constituiu na impossibilidade de realizar recortes estanques, cirúrgicos, no sentido de separação entre coisas, corpos e materialidades. Assumimos o equívoco, a falha, e nos colocamos como diz Lagazzi (2008) a "trabalhar a contradição", o discurso *sexting* como "um espaço político tenso, de constante movimento de sentidos".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós soa até estranho mencionar considerações finais enquanto o campo de estudo para esta temática se mostra tão rico, tão cheio de possibilidades, de buscas. Por isso mesmo não temos um ponto final e sim muitas reticências.

Comecemos pelo começo, então (ou pelos muitos começos). Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa voltamos diversas vezes para revisar o dispositivo tecnológico que margeou nosso trabalho: o *Whatsapp*. O aplicativo posicionado como rede social fechada muda sua interface constantemente, com novos serviços, ferramentas e funcionalidades ativadas e divulgadas regularmente, para que o usuário se mantenha aderente à tecnologia. Dessa forma, a plataforma ultrapassou os dois bilhões de usuários no planeta, ganhou ares de loja onde os negócios se materializam, introduziu camadas de segurança baseadas em biometria, inclusive para proteção de conversas que podem ser bloqueadas, tais como aquelas do discurso *sexting,* caso assim deseje o usuário.

Dito isso, retomemos nosso foco na AD e nos nossos objetivos de pesquisa. Nosso objetivo geral buscou analisar a produção de imaginários no funcionamento do discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* e as relações de poder que os constituem**.** Enquanto os objetivos específicos desdobraram-se em:

a) analisar os imaginários produzidos pelo discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* a partir de excertos compartilhados por meio de pesquisa aplicada digitalmente a pessoas adultas, elegendo como materialidades discursivas linguísticas e imagéticas; e
b) analisar regularidades discursivas presentes na prática de *sexting* e as relações de poder que as constituem.

Diante das materialidades analisadas pudemos perceber que a posição do sujeito no discurso *sexting* se reveste de imaginários que produzem sentidos a partir da experiência de cada um dos atores envolvidos no discurso e no uso do dispositivo tecnológico (*Whatsapp*) junto da experiência social, na qual a língua se inscreve, na qual o sentido se revela pela língua e pela posição do sujeito.

Assim, temos nos excertos analisados no capítulo 4 o homem conduzindo o discurso em torno do imaginário que revela para si e para seu par (dominante, poderoso, decisor das suas próprias vontades e das vontades da parceira, como pudemos observar nos excertos 1 e 3, notadamente).

Por outro lado, a mulher produz, ainda que indiretamente, o imaginário do amor romântico, da submissão, da realizadora das vontades que promovem o prazer do homem e dela própria, discurso que se percebe em todos os excertos analisados e que ganha, no uso da figurinha do excerto 2, contorno discursivo impulsionado pelas experiências dos filmes estadunidenses (lembremos aqui o uso da figurinha com a atriz Julia Roberts como discurso de amor dedicado ao parceiro que lhe faz mimos e entrega presentes).

Nosso gesto analítico, voltamos a frisar como já destacado nos capítulos 3 e 4, mostrou a imbricação de sentidos funcionando no discurso *sexting* por meio de noções como historicidade, memória discursiva, memória metálica, condições de produção, censura, silenciamento, apagamento, interdição. E aqui, importante ressaltar que a construção do imaginário em torno do discurso *sexting* se revelou retrato corriqueiro da vida social, reproduzindo por meio das materialidades linguísticas e imagéticas aquilo que o sujeito revela em seu fazer social. Ou seja, a presença do poder do homem enquanto sujeito que conduz a relacionamento sexual, a posição da mulher enquanto aquela que recebe atenção e ao mesmo tempo é convocada a se portar de maneira a satisfazer o homem, a estar presente no discurso ainda que se manifeste com intenção de encerrar o contato, aquela que se objetifica pela imagem, pelo vídeo, pela posição sexual desejada pelo homem o qual se manifesta como dominante das mais diversas formas (linguisticamente, imageticamente, coletando para si materialidades que o auxiliam a realizar o discurso, conforme se pode verificar pela seleção de vídeos, figurinhas e emoticons).

Outro ponto que nos chamou a atenção durante a análise foi a própria edição dos excertos compartilhados pelos voluntários, em um gesto que conectamos à noção de censura e anterior à decisão do envio das materialidades. No caso do excerto 3 tal processo ganhou notoriedade visto que o voluntário optou por compartilhar um discurso de tal modo editado que foram suprimidas as materialidades comuns à troca de mensagens no *Whatsapp*, tais como o fundo de tela, data, horário, nomes, *links* e vídeos. Aqui, novamente, temos no gesto da edição um ponto de construção discursiva na prática *sexting*. Pareceu-nos que o voluntário ao editar o excerto na forma como considerou aceitável, decidiu por preservar (anacronicamente) aquilo que não fora preservado anteriormente, construindo um imaginário, no qual a extimidade praticada junto à parceira/sujeito ganha o limite do pudor, ainda que não tenha sido convocado a fazê-lo, visto que a pesquisa em nenhum momento propôs um viés regulador de conteúdo, forma ou discurso.

Essa modalização entre sexo-romance, sexo visceral, sexo-*sexting*, também foi constitutiva da produção de imaginários no discurso *sexting* deixando entreabertas, e nisso está

a beleza da AD, as muitas interpelações e interpretações que o sujeito, afetado pela historicidade e pela ideologia, carrega em si. Como diz Lagazzi (2008): "o real da língua e o real da história num trabalho de entremeio" que foi produzindo sentidos, reverberando possibilidades, deixando ao analista da AD espaço para movimentos infinitos.

Por fim, devemos ressaltar dois pontos que nos pareceram instigantes:

1) que o uso de dispositivos tecnológicos para a prática sexual não se tornaram uma novidade em si. O que veio mudando, na verdade, foram os dispositivos tecnológicos, que migraram dos modos analógicos (cartas, telefonemas) para os digitais (Redes Sociais Digitais, plataformas de relacionamento), sempre cumprindo a tarefa de mediar a realização sexual; e

2) que a prática de *sexting* serviu como espaço enunciativo também para a preservação da intimidade, ainda que esta afirmação possa parecer contraditória. Percebemos isso pela abordagem realizada entre os parceiros, na qual são convocadas as redes de confiança e segurança dadas pela relação construída, ainda que mediada tecnologicamente. Pelo vínculo entre os sujeitos, que se concretizou, evoluiu e materializou pela teia que foi sendo firmada em nós firmemente digitais, síncronos e assíncronos, em um movimento de intimidade e humanidade que aproximou interesses semelhantes.

Dessa forma, nossa contribuição veio no sentido de que dispositivos como as redes sociais fechadas, entre elas o *Whatsapp*, são campos que permitem o trabalho da AD em diversas perspectivas e recortes, um deles presente nesta pesquisa, e a consequente realização do discurso *sexting*.

Muitos outros caminhos poderão ser realizados, ampliando o conhecimento acerca do tema e agregando valor para a AD e para a sociedade, incluindo oportunos estudos sobre questões de gênero, o discurso digital e a extimidade; a segurança digital enquanto aparato tecnológico para a prática de sexo e do *sexting*; e (por que não?) a inteligência artificial a serviço de relações entre o homem e a máquina, como o que vimos no filme Blade Runner 2049[45], quando o protagonista estrelado pelo ator inglês Ryan Gosling seleciona, em um menu holográfico, o cenário, o marco temporal e a esposa perfeita para seu momento, humor e desejo sexual. A esposa perfeita faz companhia ao caçador de andróides atormentado por sua humanidade enquanto ele se alimenta de proteína cultivada em fazendas biológicas especializadas na produção de larvas comestíveis. Tudo imageticamente materializado por holografias, para se tornar belo e prazeroso, remetendo à memória, à historicidade, à ideologia

[45] Filme produzido e distribuído pela empresa Warner Bros. e exibido no Brasil no ano de 2017. É uma sequência do filme Blade Runner, de 1982.

de um tempo sonhado e distante para o personagem. Prazer materializado por um chip de relacionamento que lhe foi concedido pelos bons serviços prestados.... em uma distopia que parece muito próxima da realidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Althusser, a ideologia e as instituições. *In*: ALTHUSSER, Louis. **Aparelho ideológico de Estado**: notas sobre os aparelhos de Estado, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado:** nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O amor natural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.

AS 14 melhores cenas com banheiras em séries e filmes! [*S. l.*]: Serras Banheiras, 2023. Disponível em: https://serrasbanheiras.com.br/blog/novidades/as-14-melhores-cenas-com-banheiras-em-series-e-filmes/. Acesso em 12 out. 2023.

BARONAS, Roberto Leiser. Formação discursiva em Pêcheux e Focault: uma estranha paternidade. *In*: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO, Pedro (org.). **Foucault e os domínios da linguagem**: discurso, poder e subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004. p. 45-62.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge. Zahar, 2004.

BLUMEN, Felipe. O guia do sexting: como mandar mensagens cheias de tesão. *In*: CASTRO, Edson; FILOMENO, Leonardo; ALVES, Weslley. **Manual do Homem Moderno (MHM**). [*S. l.*]: MHM, 2012. Disponível em: https://manualdohomemmoderno.com.br/comportamento/o-guia-do-sexting-como-mandar-mensagens-cheias-de-tesao. Acesso em: 9 jan. 2023.

BRAGA, José Luiz. Midiatização: a complexidade de um novo processo social. [Entrevista cedida a] Graziela Wolfart. **Revista do Instituto Humanistas Unisinos**, v. 289, 13 abr. 2009. Disponível em: https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2477-jose-luiz-braga. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa - Versão 1.0**. Brasília: CONEP/CNS/MS, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Wugz2p8-akiIN3Q1QnBD0f1nAJV1W-H5/view. Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**: Processo nº 25000.026908/2021-15. Brasília: Conselho, 24 fev. 2021a. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Divulgação de mensagens do WhatsApp sem autorização pode gerar obrigação de indenizar**. Brasília: STJ, 2 set. 2021b. Disponível em: https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/02092021-Divulgacao-de-mensagens-do-WhatsApp-sem-autorizacao-pode-gerar-obrigacao-de-indenizar-.aspx. Acesso em: 12 jan. 2023.

CARTER, Claire. How the Camillagate tapes exposed the secret bedtime chat between Prince Charles and Camilla Parker Bowles. **Jornal Sunday Mirror**, 10 Aug. 2017. Disponível em: https://www.mirror.co.uk/news/uk-news/how-camillagate-tapes-exposed-secret-10958350. Acesso em: 3 jan. 2023.

CASTRO, Edson; FILOMENO, Leonardo; ALVES, Weslley. Quem somos. *In***:** CASTRO, Edson; FILOMENO, Leonardo; ALVES, Weslley. **Manual do Homem Moderno (MHM**). [*S. l.*]: MHM, 2012. Disponível em: https://manualdohomemmoderno.com.br/quem-somos. Acesso em: 9 jan. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

CORNELIUS, Tara L. *et al*. Consensual sexting among college students**:** the interplay of coercion and intimate partner aggression in perceived consequences of sexting. **International Journal of Invironmental Research and Public Health,** v. 17, 2020. Disponível em: https://www.mendeley.com/search/?page=1&query=Consensual%20Sexting%20among%20College%20Students%3A%20The%20Interplay%20of%20Coercion%20and%20Intimate%20Partner%20Aggression%20in%20Perceived%20Consequences%20of%20Sexting.&sortBy=relevance. Acesso em: 30 set. 2021.

CROSSWORD FINDER. **The Most Used Emoji in Every Country.** [*S. l.*]: Do Autor, 2022. Disponível em: https://crossword-solver.io/the-most-used-emoji-on-twitter/. Acesso em: 20 mar. 2023.

DE BARROS, Suzana da Conceição; RIBEIRO, Paula Regina Costa. O sexting e o dispositivo da sexualidade. **Ensino em Re-Vista**, v. 23, n. 2, p. 411-436, jul./dez. 2016. https://doi.org/10.14393/ER-v23n2a2016-5.

DINIZ, Mitchel. **Meta**: lucro da dona do Facebook cai 24%, para US$ 5,08 bilhões, mas supera estimativas. [*S. l.*]: Infomoney, 26 abr. 2023. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/mercados/meta-lucro-da-dona-do-facebook-cai-24-para-us-508-bilhoes-mas-supera-estimativas/. Acesso em: 20

ELECTRONIC FRONTIER FOUNDATION. *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Electronic_Frontier_Foundation. Acesso em: 21 jan. 2023.

EQUIPE WIKIHOW. **Os emojis mais usados por homens apaixonados**. [*S. l.*]: Do Autor, 2023. Disponível em: https://pt.wikihow.com/Saber-Quais-Emojis-os-Homens-Usam-Quando-Amam-Voc%C3%AA#Refer.C3.AAncias. Acesso em: 21 jan. 2023.

FELTRIN, Ricardo. **Exclusivo**: as conversas de WhatsApp de Melhem e Calabresa. [São Paulo]: UOL, 15 jun. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/06/15/exclusivo-as-conversas-de-whatsapp-de-melhem-e-calabresa.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERNANDES, Carol**. O que cada emoji usado no WhatsApp significa? Veja principais explicações**. [*S. l.*]: Techtudo, 10 jun. 2019. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/06/o-que-cada-emoji-usado-no-whatsapp-significa-veja-principais-explicacoes.ghtml. Acesso em: 18 jan. 2023.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva**. Redisco**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 77-82, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988. v. 1. (Biblioteca de filosofia e história das ciências).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 19. ed. São Paulo: Graal, 2004. (Biblioteca de filosofia e história das ciências).

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel da Cunha; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura).

FRANÇA, Rayssa de; SALES, Lilian Silva de. **Discurso de ódio e a questão da pornografia**. Paraná, Atena Editora: 2021. p. 129-143.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GESTO. Pedro de Souza. Santa Catarina: ENCIDIS, 1 fev. 2020. 1 vídeo (7:17 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KJik4rLQoQE. Acesso em: 14 jan. 2023.

HISTÓRIA da sexualidade 1 - Ep 7 - O dispositivo de sexualidade: Parte 3 [terceira parte do Capítulo 4]. Danilo Vizibeli. [São Paulo]: Intertexto: discurso e linguagem, 20 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hrn1cCEgvLM. Acesso em: 22 fev. 2023.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

IDEOLOGIA e rede eletrônica. Lucilia Maria Abrahão e Souza (USP). São Paulo: ENCIDIS, 31 jan. 2020. 1 vídeo (5:36 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AusR1HrJCUM. Acesso em: 31 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Detalhamento disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em 14 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&t=sobre. Acesso em: 10 jan. 2023.

INTERNET. *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Fonudation], 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet#:~:text=A%20Web%20%C3%A9%20uma%20cole%C3%A7%C3%A3o,de%20not%C3%ADcias%20e%20jogos%20online. Acesso em: 22 fev. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006.

JURGENSON, Nathan. Digital dualism versus augmented reality. *In*: JURGENSON, Nathan. **Cyborlogy.** Califórnia, 24 fev. 2011. Disponível em: https://thesocietypages.org/cyborgology/2011/02/24/digital-dualism-versus-augmented-reality/. Acesso em 18 jul. 2023.

KANASHIRO, Marta Mourao. Apresentação: vigiar e resistir: a constituição de praticas e saberes em torno da informação. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 68, n. 1, p. 20-24, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307442491_Apresentacao_vigiar_e_resistir_a_constituicao_de_praticas_e_saberes_em_torno_da_informacao. Acesso em: 21 jul. 2023.

LAGAZZI, Suzy. A equivocidade na imbricação de diferentes materialidades significantes [Resumo]. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA, 23, 2008. Goiânia, **Resumo.** Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2008. Disponível em: < http://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/Suzy%20Lagazzi.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

LAGAZZI, Suzy. Entre o amarelo e o azul: a história de um percurso. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, v. 44, jul./dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8657818/21801. Acesso em 24 jul.2023.

LAGAZZI, Suzy. O recorte significante da memória. *In*: INDURSKY, Freda; FERREIRA, MAria Cristina Leandro; MITTMANN, Solange. (org.). **O discurso na contemporaneidade:** materialidades e fronteiras. São Carlos: Claraluz, 2009.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARIA, Thamara. **Quer transar? Veja 50 figurinhas para chamar o crush para fazer sexo**. [São Paulo]: Metrópoles, 3 nov. 2022. (Pouca Vergonha). Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/pouca-vergonha/quer-transar-veja-50-figurinhas-para-chamar-o-crush-para-fazer-sexo. Acesso em: 19 jul. 2023.

MATRIX. *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix. Acesso em: 19 jul. 2023.

MELHEM divulga vídeo de Dani Calabresa em confraternização em sua casa um mês após suposto assédio. Canal Câmera Record. São Paulo: TV Domingo Espetacular, 20 jun. 2022. 1 vídeo (12 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ehodnsEOecQ. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOREIRA, Carla. Bloqueado, suspenso, fora do ar: a atualidade da censura no espaço digital. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 60, n. 3 p. 847-868, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329114212_Bloqueado_suspenso_fora_do_ar_a_atualidade_da_censura_no_espaco_digital. Acesso em 17 jul.2023.

MOREIRA, Carla. Censura, memória e arquivo discursivo. **Veredas on line - Análise do Discurso**, Juiz de Fora, n. 2, p. 107-118, 2010. Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/artigo-08.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

MOREIRA, Carla Barbosa. **Produção, circulação e funcionamento da censura na ditadura militar brasileira e no fascismo italiano:** a censura na ordem do discurso. 2009. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

NUDE. *In*: DICIONÁRIO Online de Português. [S. l.]: Dicio, 2023. Disponível em: https://www.dicio.com.br/nude/#:~:text=Significado%20de%20Nude,destacou%20o%20nude%20do%20tecido. Acesso em: 18 jan. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico. *In*: DIAS, Cristiane. **Formas de mobilidade no espaço e-urbano:** sentido e materialidade digital. Campinas: NUDECRI/UNICAMP, 2013. v. 2. (Série e-urbano). Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/livroEurbano/volumeII/arquivos/pdf/eurbanoVol2_EniOrlandi.pdf . Acesso em: 14 mar. 2023.

ORLANDI, Eni. Análise do discurso: conversa com Eni Orlandi. [Entrevista cedida a] Raquel Goulart Barreto. **Teias,** Rio de Janeiro, ano 7, n. 13-14, jan./dez. 2006. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24623/17602. Acesso em: 20 jul. 2023.

ORLANDI, Eni. Análise do discurso no Brasil. *In*: RAUS, Rachele (org.). **Partilha de saberes e influência cultural**: a análise do discurso "à Francesa" fora da França. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise:** sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Eu, tu, ele:** discurso e real da história. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. [Nota ao leitor] *In*: PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PATER, Ruben. **Políticas do design:** um guia (não tão global) de comunicação visual. São Paulo: Ubu Editora, 2020. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Pol%C3%ADticas_do_design/DpzeDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=conceito+de+emoji&printsec=frontcover. Acesso em: 20 mar. 2023.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). *In*: GADET, Francoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethânia S. Mariani *et al*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014a. p. 59-158.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória *In*: ACHARD, Pierre *et al*. **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 49-58.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014b.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso**:** atualização e perspectivas. *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony. (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Péricles Cunha. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. p. 159-250.

PEDRO, Wagner. **O que é e como abrir um arquivo PDF**. [*S. l.*]: Tecnoblog, 2020. Disponível em: https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-um-arquivo-pdf-e-como-abrir-um/. Acesso em: 11 out. 2023.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Orientações para elaboração de citações e referências:** conforme as NBRs 10520:2023 e 6023:2018, da Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT). 5. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. Disponível em: https://portal.pucminas.br/biblioteca/documentos/ABNT-Formatar-indicar-citacoes-e-referencia-las.pdf. Acesso em: 8 ago. 2023.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

SIBILIA, Paula. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SOBRE o WhatsApp. [*S. l.*]: Do Autor, 2023. Disponível em: hhttps://www.whatsapp.com/about?lang=pt_br#:~:text=O%20WhatsApp%20foi%20fundado%20por,em%20qualquer%20lugar%20do%20mundo. Acesso em 21 jan. 2023.

SOUZA, Lara; LORDELLO, Sílvia Renata Magalhães. *Sexting* e violência de gênero entre jovens: uma revisão integrativa de literatura. **Psicologia Clínica e Cultura, Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 36, e3644, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722020000100503&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#B18. Acesso em: 3 mar. 2021.

TRALBACK, Mariana. **Pacote de figurinhas para WhatsApp**: 4 jeitos de encontrar stickers. [*S. l.*]: 1 ago. 2023. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/listas/2023/01/pacote-de-figurinhas-para-whatsapp-4-jeitos-de-encontrar-stickers.ghtml. Acesso em: 11 out. 2023.

UMA linda mulher. Garry Marshall. [*S. l.: s. n.*], 27 jul. 1990. Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-6200/. Acesso em: 12 out. 2023.

VOLPATO, Bruno. **Ranking**: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais: Instagram, TikTok, WhatsApp... Qual está na frente? Veja a lista completa e entenda quais são mais relevantes para sua estratégia digital! Florianópolis: Resultados Digitais, 16 mar. 2023. Disponível em: https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/. Acesso em: 22 mar. 2023.

WHATSAPP. *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2023a. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp. Acesso em: 22 fev. 2023.

WHATSAPP. Sobre as mensagens temporárias. [*S. l.*]: Do Autor, 2022. Disponível em: https://faq.whatsapp.com/673193694148537/?locale=pt_BR.. Acesso em: 21 jul. 2023.

WHATSAPP - Termos de Serviço do WhatsApp. [*S. l.*]: Do Autor, 2023b. Disponível em: https://www.whatsapp.com/legal/terms-of-service?lang=pt_br#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20de%20Privacidadedo%20WhatsApp%20descreve%20nossas%20pr%C3%A1ticas,seus%20direitos%20associados%20ao%20tratamento%20de%20suas%20informa%C3%A7%C3%B5es.. Acesso em: 21 jul. 2023.

WELLMAN, Barry. Physical place and cyberplace**:** the rise of personalized networking. **International Journal of Urban and Regional Research,** v. 25. 2, June. 2001. Disponível em: http://digicult.net/moss_texts/TheRiseofPersonalizedNetworking.pdf. Acesso em: 1 out. 2021.

ZOPPI-FONTANA, Mónica Graciela. Argu(meme)tando: argumentação, discurso digital e modos de dizer. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes. **Discurso e argumentação**: fotografias interdisciplinares. Coimbra, Portugal: Gracio Editor, 2018. *E-book.* v. 1.

APÊNDICE A - O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* - formulário de pesquisa

O DISCURSO *SEXTING* NA REDE SOCIAL WHATSAPP

Este formulário é parte integrante do trabalho de pesquisa "O discurso *sexting* na rede social Whatsapp". Acessível somente a pessoas maiores de 18 anos de idade. Este projeto de pesquisa está aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CEFET-MG, CAAE: 69143023.8.0000.8507
Nota: *Sexting*, é um neologismo formado pelas palavras em Inglês *sex* – sexo e *texting* – mensagem, criado nos Estados Unidos da América no século XXI para nomear as trocas de mensagens de texto, áudio e vídeo associadas ao conteúdo sexual, afetivo e/ou erótico, de caráter pessoal, produzidas e compartilhadas pelo próprio indivíduo.

pereiranadia844@gmail.com Alternar conta

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

* Indica uma pergunta obrigatória

Ao continuar com esta pesquisa você declara expressamente que: *

Escolher

O DISCURSO *SEXTING* NA REDE SOCIAL WHATSAPP

pereiranadia844@gmail.com Alternar conta

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

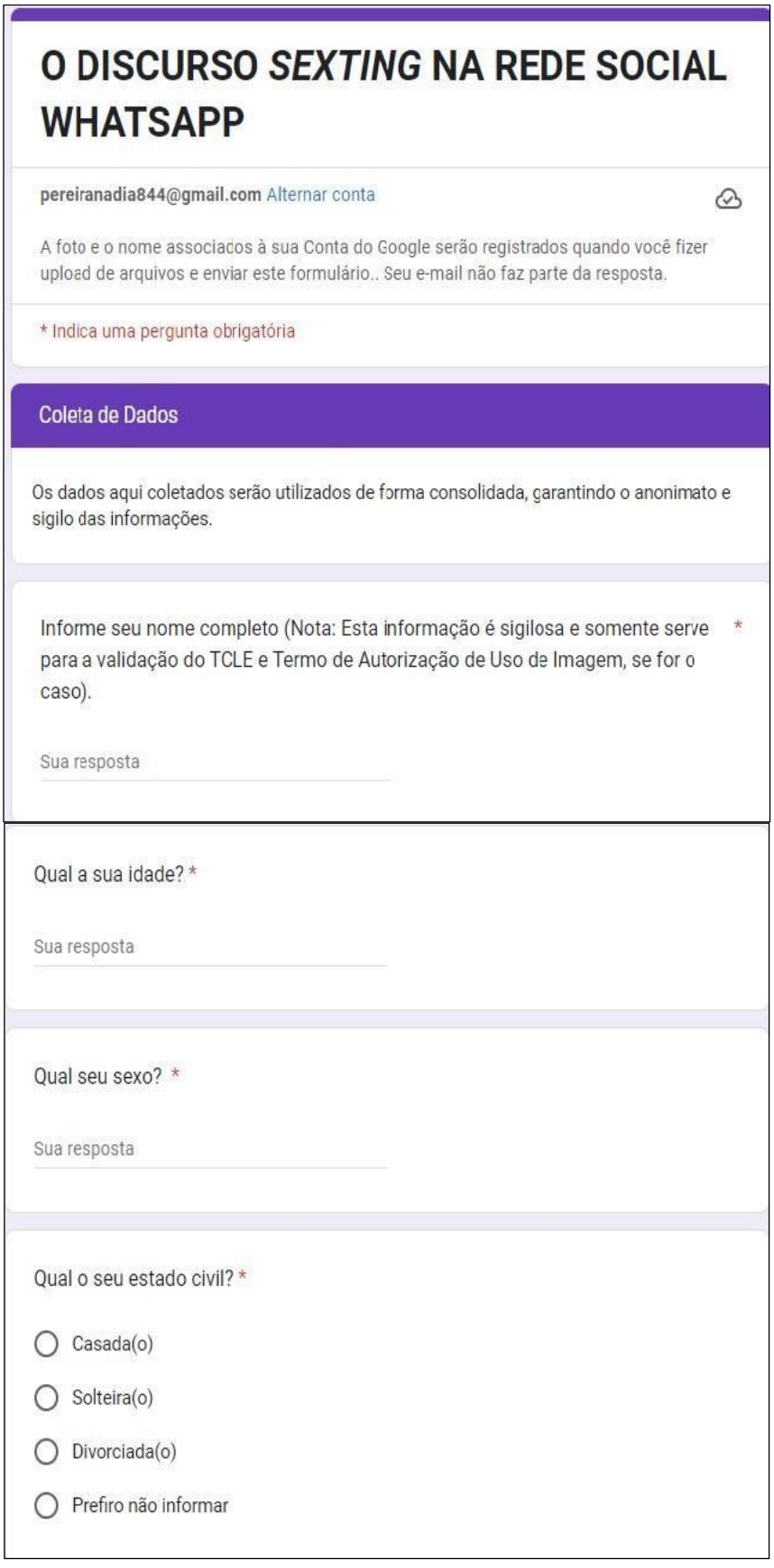
* Indica uma pergunta obrigatória

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Declaro ter lido, compreendido e aceito os Termos do Consentimento Livre e Esclarecido constante desta pesquisa e disponível em TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, meu prosseguimento nesta pesquisa expressa meu consentimento para o uso dos dados coletados. *

Escolher

Voltar Próxima Limpar formulário



O DISCURSO *SEXTING* NA REDE SOCIAL WHATSAPP

pereiranadia844@gmail.com Alternar conta

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

* Indica uma pergunta obrigatória

Coleta de Dados

Os dados aqui coletados serão utilizados de forma consolidada, garantindo o anonimato e sigilo das informações.

Informe seu nome completo (Nota: Esta informação é sigilosa e somente serve para a validação do TCLE e Termo de Autorização de Uso de Imagem, se for o caso). *

Sua resposta

Qual a sua idade? *

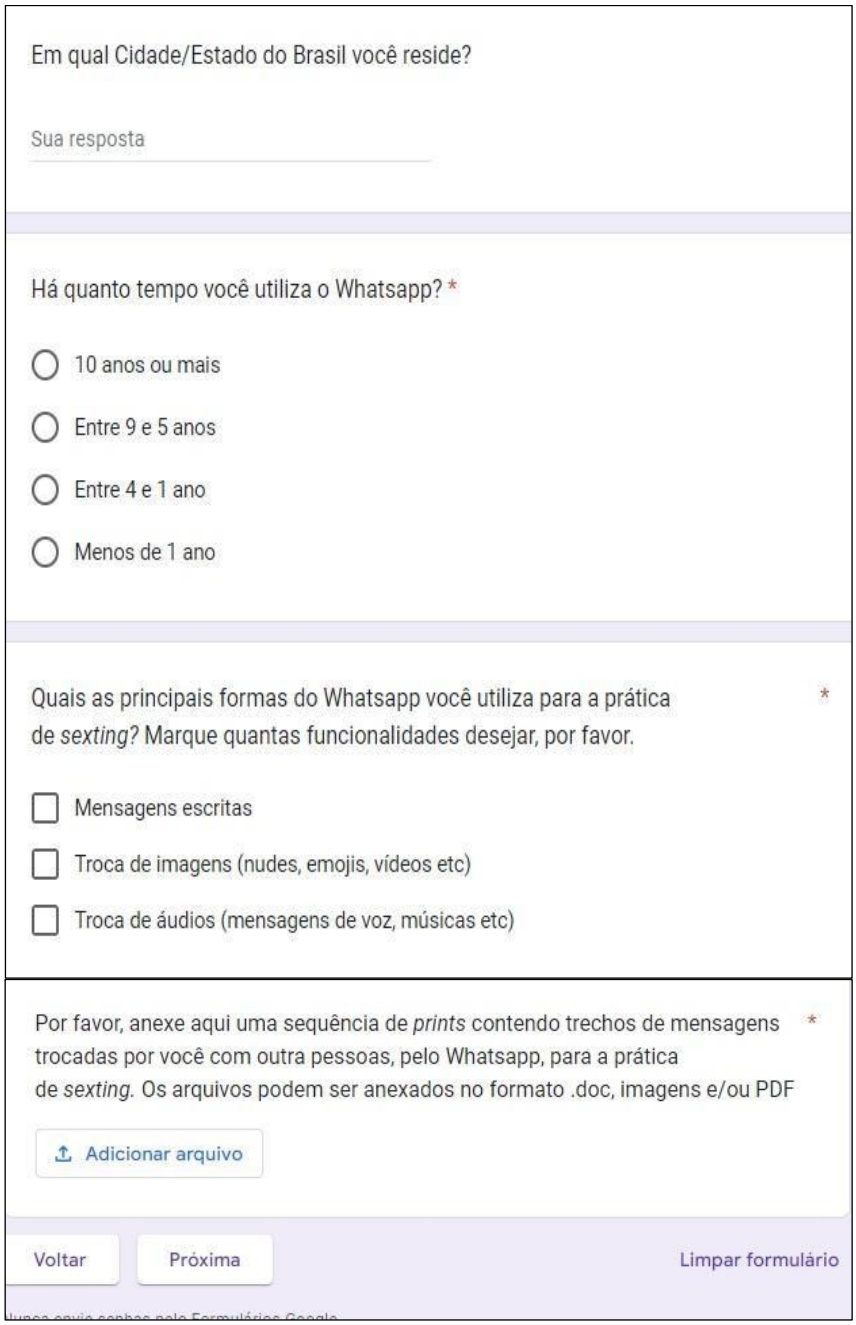
Sua resposta

Qual seu sexo? *

Sua resposta

Qual o seu estado civil? *

- ◯ Casada(o)
- ◯ Solteira(o)
- ◯ Divorciada(o)
- ◯ Prefiro não informar



Em qual Cidade/Estado do Brasil você reside?

Sua resposta

Há quanto tempo você utiliza o Whatsapp? *

- 10 anos ou mais
- Entre 9 e 5 anos
- Entre 4 e 1 ano
- Menos de 1 ano

Quais as principais formas do Whatsapp você utiliza para a prática de *sexting*? Marque quantas funcionalidades desejar, por favor. *

- Mensagens escritas
- Troca de imagens (nudes, emojis, vídeos etc)
- Troca de áudios (mensagens de voz, músicas etc)

Por favor, anexe aqui uma sequência de *prints* contendo trechos de mensagens trocadas por você com outra pessoas, pelo Whatsapp, para a prática de *sexting*. Os arquivos podem ser anexados no formato .doc, imagens e/ou PDF *

Adicionar arquivo

Voltar Próxima Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google

O DISCURSO *SEXTING* NA REDE SOCIAL WHATSAPP

pereiranadia844@gmail.com Alternar conta

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

* Indica uma pergunta obrigatória

Termo de Autorização de Uso de Imagem

Ao prosseguir com o envio deste formulário de pesquisa autorizo o uso de imagens, eventualmente compartilhadas por mim, exclusivamente para o fim desta pesquisa, de forma sigilosa e confidencial, conforme o que li, entendi e aceito no termo disponível em: Termo de Autorização de Uso de Imagem *

Escolher

Voltar Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - Ambiente Virtual Modelo CEP - O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* - set./2023

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto CAAE: 69143023.8.0000.8507, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em 23 de agosto de 2023.

Prezado(a) Voluntária(o),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp*.** Este convite se deve ao fato de você ter/ser usuário da rede social fechada denominada *Whatsapp*; maior de 18 anos de idade e se declarar praticante de *sexting*, o que seria muito útil para o andamento da pesquisa tendo em vista a necessidade de coletarmos materialidades linguísticas e imagéticas cedidos voluntariamente.

O(A) pesquisador(a) responsável pela pesquisa é Nádia Pereira de Jesus, RG MG-5077067, mestranda do curso de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens, linha II Discurso, Mídia e Tecnologia, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). A pesquisa refere-se a análise do discurso *sexting* na rede social *Whatsapp* e tem como objetivo geral analisar a produção de imaginários no funcionamento do discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* e as relações de poder que os constituem. Os objetivos específicos desdobram-se em: a) analisar os imaginários produzidos pelo discurso *sexting* na RSD fechada *Whatsapp* a partir de excertos compartilhados por meio de pesquisa aplicada digitalmente a pessoas adultas, elegendo como materialidades discursivas linguísticas e imagéticas; e b) verificar regularidades discursivas presentes na prática de *sexting* e as relações de poder que as constituem.

Dessa forma, nesta etapa do trabalho serão coletados, voluntariamente e por meio da aplicação de questionário semi-estruturado, autoadministrado, em formato *online*, via plataforma *Google Forms*. Pretende-se que o questionário seja respondido de forma livre e esclarecida por pessoas brasileiras, adultas, maiores de 18 anos, usuárias da rede social fechada *Whatsapp,* garantindo-se o anonimato e sigilo quanto ao material compartilhado. A localidade de residência no Brasil é indiferente para esta pesquisa. O *link* contendo o questionário será distribuído de forma aleatória, exclusivamente por meio digital, para os voluntários, não sendo necessário estabelecer um número mínimo de respondentes em função das características e objetivos deste trabalho analítico. Serão coletados excertos de materialidades linguísticas e imagéticas daquelas pessoas que realizam a prática de *sexting* utilizando a rede social fechada *Whatsapp*. Em um segundo momento, os excertos serão analisados à luz das noções da Análise do Discurso da Escola Francesa e comporão o trabalho de dissertação desta pesquisadora.

Em sequência, incluir:

1) Descrição de como o participante irá contribuir com a pesquisa.
   O participante desta pesquisa irá contribuir com a cessão voluntária de um breve perfil contendo perguntas como sexo, idade, local de residência no Brasil, hábitos de uso da rede social fechada *Whatsapp* e compartilhamento de excertos de materialidades linguísticas e imagéticas por meio de *prints* de tela. Não serão coletados dados pessoais nem identificados os voluntários, tratando-se os materiais recebidos de forma consolidada.
2) Descrição dos riscos e desconfortos, do grau dos riscos e das medidas mitigadoras dos riscos.
   Este estudo é classificado como de risco mínimo, no entanto, um estudo com alcance a informações privativas exige ser tratado com o máximo rigor e atenção por parte da pesquisadora visto que há risco de exposição involuntária da imagem dos participantes bem

como de conteúdo compartilhado sob sigilo por meio de ambientes virtuais. Com o advento da pandemia da COVID-19, provocada pelo SARs Cov-2, e a persistência de riscos de contaminação para pessoas não submetidas ao regime vacinal praticado no Brasil contra a doença, a aplicação de questionários em modo presencial foi descartada, pois poderia acarretar restrição quanto à amostra pesquisada em função de idade, recomendações médicas de manutenção de distanciamento social, existência de comorbidades impeditivas à adoção do esquema vacinal contra a doença e/ou decisão individual contrária à vacinação, ou dificuldades de acesso em função da localização geográfica.

De outra monta, os participantes deste estudo poderiam vir a sofrer, eventual e momentaneamente, manifestações de ordem situacional, emocional e/ou intelectual, tais como cansaço físico e/ou mental ao responder as perguntas, disparo de gatilhos mentais, quebra involuntária de sigilo e/ou anonimato, alterações de visão de mundo em função de reflexões sobre o uso das redes sociais digitais e a prática de *sexting*. Visando preservar os participantes deste estudo de eventuais riscos, propõe-se as seguintes medidas de mitigação de riscos:

a) aplicação do questionário semiestruturado em formato exclusivamente no ambiente virtual, contendo informação prévia quanto ao tempo médio estimado para o preenchimento, de forma que o participante decida se deseja prosseguir ou não com a participação;
b) realização de estudo piloto para validação do questionário semiestruturado, envolvendo uma pequena amostra de voluntários e de especialistas, momento no qual será possível fazer a checagem quanto:
   - ao entendimento dos termos empregados nas questões;
   - tempo médio de dedicação para a resposta ao questionário;
   - nível de compreensão quanto às instruções da folha informativa e do Termo de
   - Consentimento Livre e Esclarecido com garantia de confidencialidade e anonimato. A partir dos achados durante esta etapa serão realizados os ajustes necessários, sempre buscando-se minimizar desconfortos para os participantes.
c) tratamento do material coletado com garantia da confidencialidade e do anonimato conforme preconizado pela legislação brasileira. A pesquisadora se compromete, ainda, a cuidar da guarda dos materiais em sua integridade. Todos os arquivos resultantes da aplicação do questionário semiestruturado bem como documentos como o TCLE serão salvos em formato PDF, em drive local, extinguindo-se o acesso aos dados em "nuvem".

1) Descrição dos benefícios diretos esperados e indiretos ao participante.

A literatura sobre a prática de *sexting* entre adultos brasileiros é escassa e tem foco centrado nos aspectos da psicologia, sociologia, segurança, cibersegurança, *bullying* etc, sendo a produção em torno da Análise do Discurso desconhecida, até este momento, por parte desta pesquisadora, o que torna o tratamento do tema uma novidade, em que pese o estudo em torno dos ambientes virtuais e digitalização já ter se tornado recorrente entre os especialistas da área.

Este projeto propõe um olhar sobre o discurso *sexting*, debruçando-se sobre as questões já apresentadas, propiciando uma análise a partir da Escola Francesa da AD. Tal análise poderá ser útil para a sociedade, que poderá ter disponível um estudo consolidado a partir da revisão bibliográfica de autores consagrados da AD e análise do *corpus* a partir das categorias e subcategorias já mencionadas acima.

2) Como participante de uma pesquisa e de acordo com a legislação brasileira, você é portador de diversos direitos, além do anonimato, da confidencialidade, do sigilo e da privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, lhe é garantido:

   - A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466/12 (e, em especial, seu item IV.3) e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo;

- A plena liberdade para decidir sobre sua participação sem prejuízo ou represália, de qualquer natureza;
- A plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália, de qualquer natureza. Nesse caso, os dados colhidos de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados, a menos que você autorize explicitamente o contrário;
- O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou a interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário, sempre que requerido e relacionado à sua participação na pesquisa, mediante solicitação ao(a) pesquisador(a) responsável;
- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa tal como o acesso à rede de Internet e custo de eventual locomoção, inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação ao(a) pesquisador(a) responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo

A pesquisa emprega questionário semi-estruturado, autoadministrado, em formato *online*, portanto, recorre ao ambiente virtual para a coleta de dados. O instrumento de pesquisa utiliza a plataforma Google Forms, da empresa Google LLC. A plataforma e a empresa têm uma boa reputação, mas o(a) pesquisador(a) responsável não tem controle de como a empresa Google LLC utiliza os dados que colhe dos participantes que respondem ao questionário semi-estruturado, autoadministrado, em formato *online*. A política de privacidade da empresa está disponível em https://policies.google.com/privacy?hl=pt-BR . Se você não se sentir seguro quanto às garantias da empresa Google LLC quanto à proteção da sua privacidade, você deve cessar a sua participação, sem nenhum prejuízo. Caso concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário integrante desta pesquisa.

Como medidas complementares decorrentes da utilização de ambiente virtual para coleta de dados, o(a) pesquisador(a) responsável assegura que:

- O TCLE depositado no Comitê de Ética tem a mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.
- Não são utilizadas listas ou outro meio que permita a identificação e/ou a visualização de seus dados pelos demais convidados ou por outras pessoas.
- O TCLE é apresentado anteriormente ao acesso às questões, mas contendo uma descrição do seu conteúdo, conforme: questões de múltipla escolha e/ou de resposta curta com os seguintes itens – idade, sexo, local de residência no Brasil, hábitos de uso da rede social fechada *Whatsapp* e envio de arquivos no formato .doc, PDF ou JPG contendo excertos de materialidade linguísticas e/ou imagéticas que lhe permita avaliar e dar, ou não, o seu consentimento para participação na pesquisa.
- Você tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa.
- Você tem o direito de se retirar da pesquisa, bem como retirar seu consentimento para a utilização de seus dados a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Para isso, basta declarar a retirada do consentimento através do pereiranadia844@gmail.com. Neste caso,

o(a) pesquisador(a) responsável afiança que dará a ciência do seu interesse de retirar o consentimento de utilização de seus dados em resposta ao e-mail.

- O(A) pesquisador(a) responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico pessoal assim que a coleta de dados for finalizada; e apagará todo e qualquer registro do questionário semi-estruturado, autoadministrado, em formato *online* e suas respostas na plataforma Google Forms.
- Caso você aceite participar, é muito importante que guarde em seus arquivos uma cópia deste TCLE. Se for de seu interesse, o TCLE poderá ser obtido também na sua forma física, bastando uma simples solicitação através do endereço de e-mail: pereiranadia844@gmail.com. Nesse caso, se perder a sua via física, poderá ainda solicitar uma cópia do documento ao(à) pesquisador(a) responsável.

Qualquer dúvida ou necessidade – neste momento, no decorrer da sua participação ou após o encerramento ou eventual interrupção da pesquisa – pode ser dirigida ao(à) pesquisador(a), por e-mail: pereiranadia844@gmail.com, telefone (31)97557-4065, pessoalmente ou via postal para Rua Elson Nunes de Souza, 730. Apto 502/Bloco 01. Bairro Castelo, Belo Horizonte, Minas Gerais do(a) pesquisador(a)).

Se preferir, ou em caso de reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, que têm a atribuição legal de defender os direitos e interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em:<http://www.cep.cefetmg.br> ou contatá-lo pelo endereço: Av. Amazonas, n° 5855 - Campus Gameleira; E-mail: dppg-cep@cefetmg.br; Telefone: +55 (31) 3379-3004 ou presencialmente, no horário de atendimento ao público: às terças-feiras das 12h às 16h e às quintas-feiras das 12h às 16h.

Se optar por participar da pesquisa, peço-lhe que escolha a opção aceitar ao final deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

DECLARAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, de forma livre e esclarecida, declaro que aceito participar da pesquisa como estabelecido neste TERMO.

Assinatura do participante da pesquisa:_____

Assinatura do pesquisador: _____

Belo Horizonte, _____ de _____de 20__

Se desejar receber os resultados da pesquisa e/ou o TCLE físico, assinale abaixo a sua opção e indique seu e-mail ou, se preferir, seu endereço postal, no espaço a seguir:_____.

[ ] RESULTADO DA PESQUISA [ ] TCLE IMPRESSO E RUBRICADO.

APÊNDICE C - Termo de autorização para uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, _____,
de posse do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da pesquisa intitulada **O discurso *sexting* na rede social *Whatsapp***, após ter ciência e entendimento quanto aos (i) riscos e benefícios que essa pesquisa poderá trazer e (ii) métodos que serão usados para a coleta de dados; e por estar ciente da eventual necessidade de compartilhamento voluntário de fotografias e/ou *prints* estáticos de tela que contenham imagens no formato de "nudes", ou seja, imagens nas quais o modelo aparece sem roupas ou com partes do corpo despidas, AUTORIZO, por meio deste termo, que a pesquisadora **Nádia Pereira de Jesus** utilize as imagens por mim compartilhadas voluntariamente para fins EXCLUSIVOS da referida pesquisa científica e com a condição de que esse material, na sua forma original, não seja divulgado. Nessas condições, apenas o material derivado do original poderá, nos termos desta autorização, ser divulgado em meios científicos, tais como, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos em periódicos, congressos e simpósios ou outros eventos de caráter científico-tecnológico – no sentido de preservar o meu direito ao ANONIMATO e demais direitos, como definido na regulamentação ética da pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil.

As fotografias e/ou *prints* estáticos de tela que contenham imagens no formato de "nudes" ficarão sob a propriedade e a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. Terá acesso aos arquivos a pesquisadora responsável e mestranda Nádia Pereira de Jesus.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso da pesquisadora citadas em garantir-me que:

1) os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui tratada e outras publicações científicas dela decorrentes;
2) a minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação científica das informações geradas pela pesquisa;
3) a utilização das informações geradas pela pesquisa para qualquer outra finalidade não especificada no TCLE somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4) os dados coletados serão armazenados por 5 (cinco) anos, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável pela pesquisa; e, após esse período, serão destruídos;
5) a interrupção de minha participação na pesquisa poderá ser feita a qualquer momento, sem nenhum ônus, mediante mera comunicação à pesquisadora responsável, que, nesse caso,

deverá providenciar a devolução (e adoção de medidas condizentes com essa situação) do material relacionado a esta autorização.

Valido esta autorização assinando e rubricando este documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

_____, ____de_____,____
Local e data

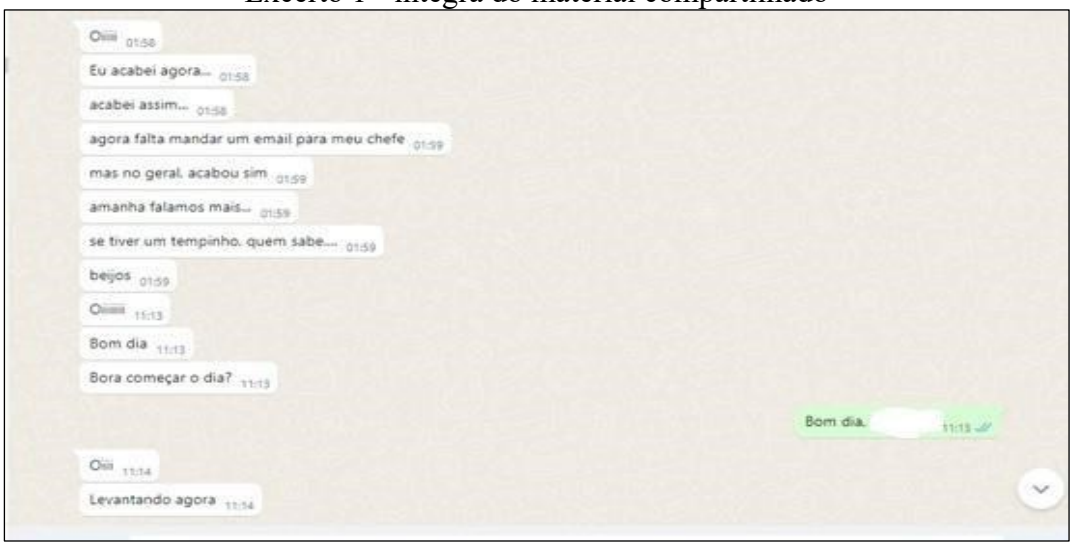
_____
Nome completo do Participante da Pesquisa

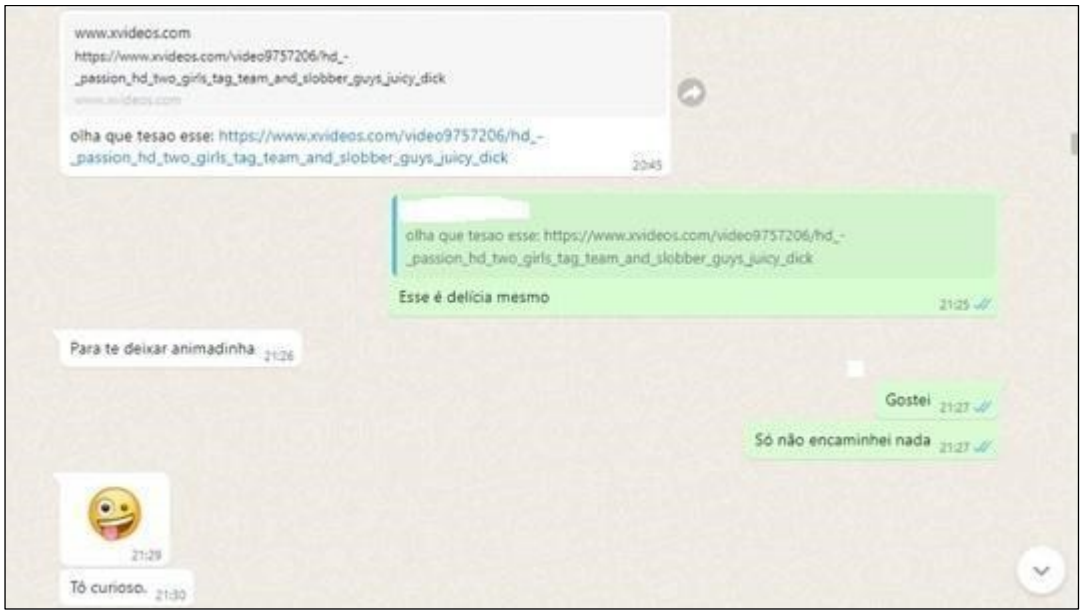
_____
Assinatura do Participante da Pesquisa

_____
Nome e Rubrica do Pesquisador Responsável

APÊNDICE D - Excertos utilizados nesta pesquisa (Ref. Excertos 1, 2 3)

Excerto 1 - íntegra do material compartilhado

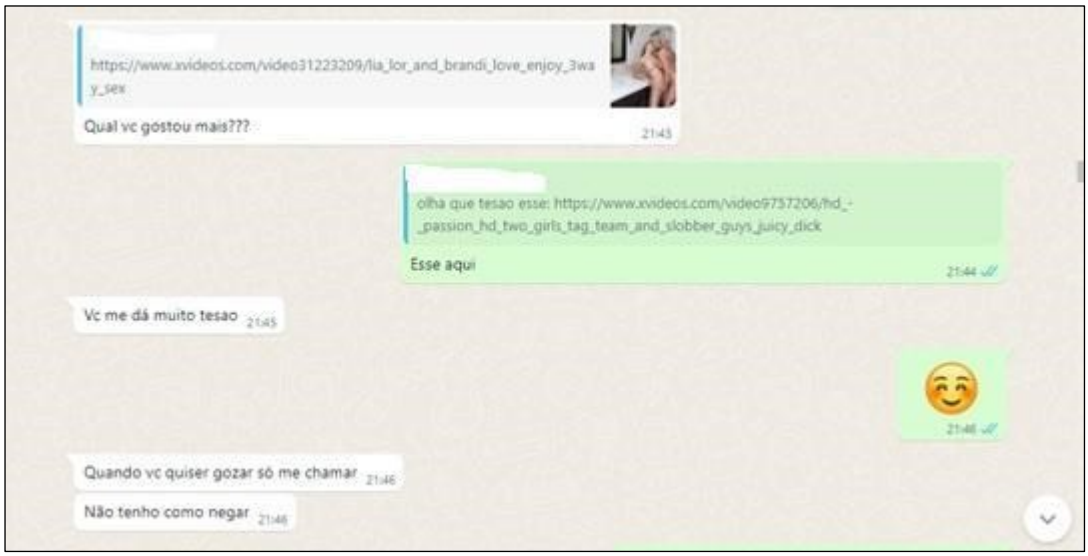


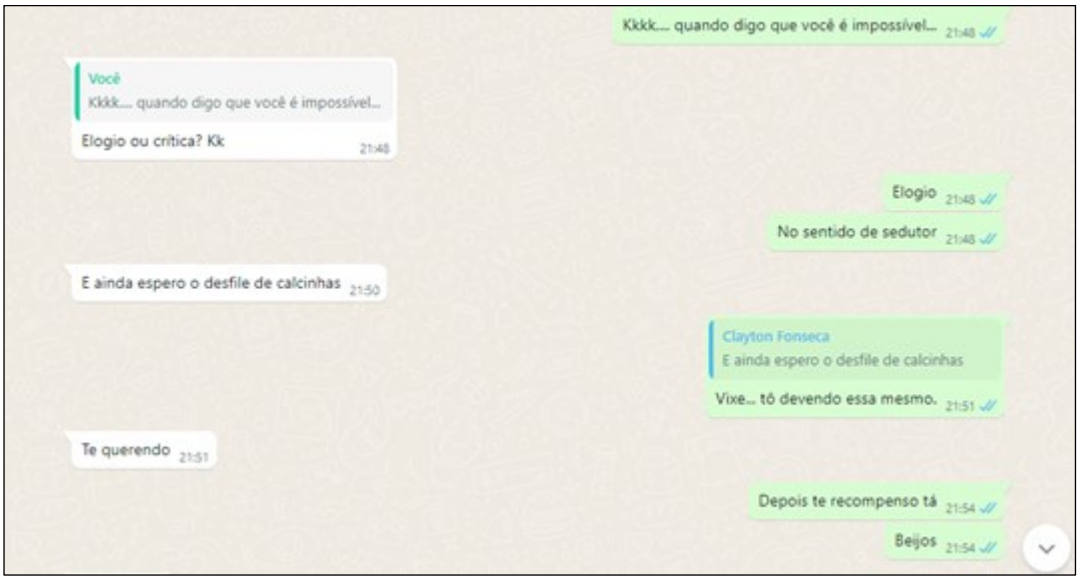

www.xvideos.com
https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick
olha que tesao esse: https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick 20:45
olha que tesao esse: https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick
Esse é delícia mesmo 21:25
Para te deixar animadinha 21:26
Gostei 21:27
Só não encaminhei nada 21:27
21:29
Tô curioso. 21:30

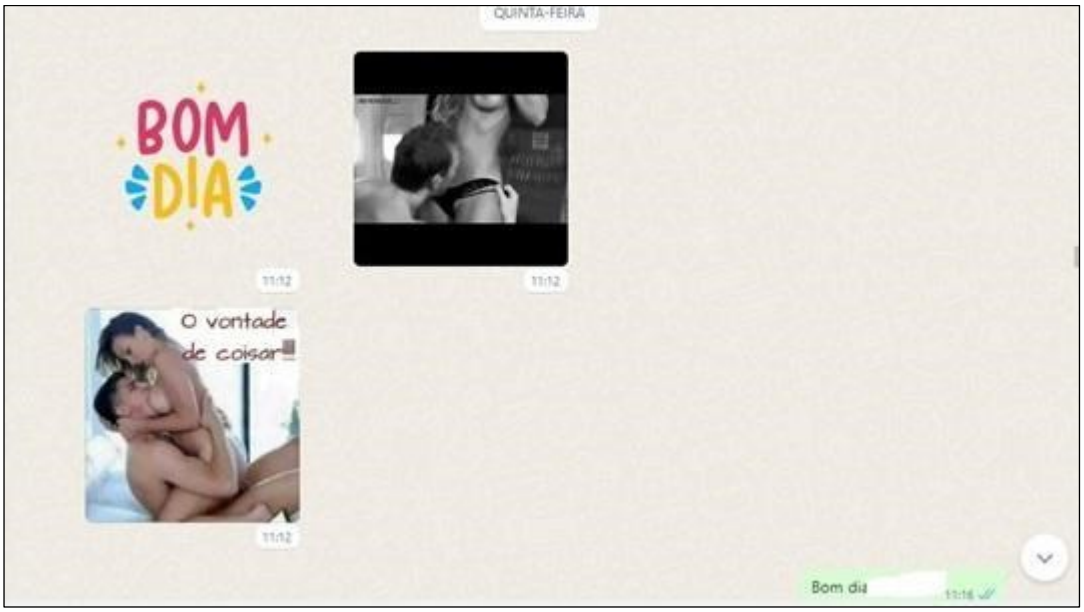
Na verdade hoje dei um oi... ela falou que estava no trabalho pra gente combinar algo no findes... tipo ir ao clube 21:31
Parou por aí 21:31
Estranho... 21:32
Pq? 21:33
Mulher é bicho esquisito demais 21:34
Uié. Ela poderia ter tocado no assunto 21:34
Poderia.... mas não falou nada 21:34
Nadica de nada 21:34
21:34
Vc tbm não cutucou 21:35

Realmente não cutuquei...kkkk 21:36
Sera q ela ficou esperando vc abordar? 21:36
Ela é bem segura e direta 21:36
Talvez tenha ficado ergueram eu falar algo para não parecer ansiosa né 21:36
Talvez tenha ficado ergueram eu falar algo para não parecer ansiosa né
?? 21:37
Talvez tenha ficado ergueram eu falar algo para não parecer ansiosa né
Talvez tenha ficado esperando.... 21:39
Vou dar um jeito de voltar ao assunto 21:40

Vc consegue 21:40
Um zap resolve isso 21:40
Tipo: tenho umas coisas para te mandar mas vc não tendeu assunto então não sei se devia 21:40
Você é impossível 21:41
Vai que 21:41
Te dou notícias 21:42
Vc viu os vídeos ? 21:42
Pensei na gente 21:42
Vi o primeiro e o último que vc mandou 21:43
Bem gostosos 21:43


https://www.xvideos.com/video31223209/lia_lor_and_brandi_love_enjoy_3way_sex
Qual vc gostou mais??? 21:43
olha que tesao esse: https://www.xvideos.com/video9757206/hd_-_passion_hd_two_girls_tag_team_and_slobber_guys_juicy_dick
Esse aqui 21:44
Vc me dá muito tesao 21:45
21:46
Quando vc quiser gozar só me chamar 21:46
Não tenho como negar 21:46

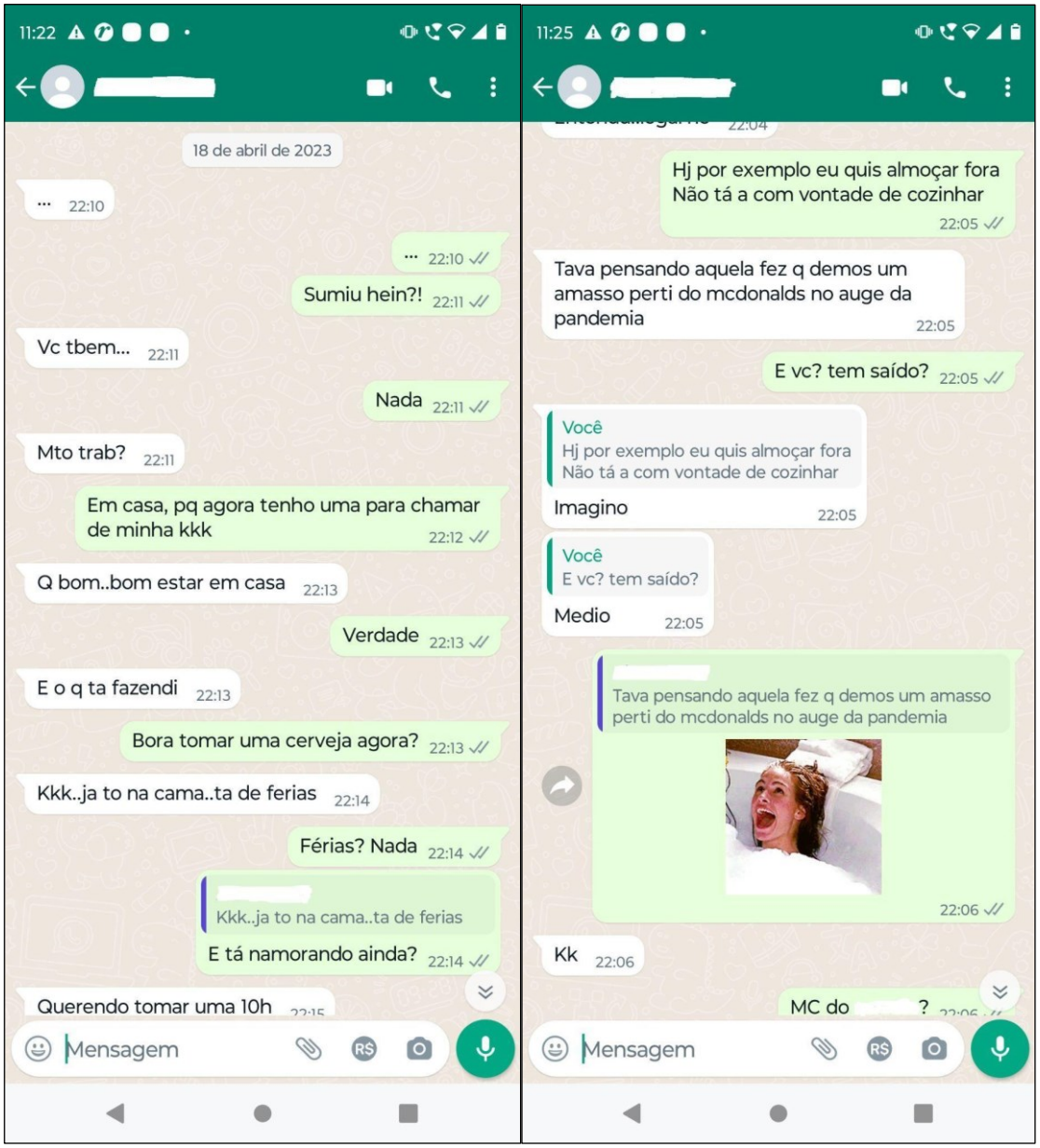

Kkkk.... quando digo que você é impossível... 21:48
Você
Kkkk.... quando digo que você é impossível...
Elogio ou crítica? Kk 21:48
Elogio 21:48
No sentido de sedutor 21:48
E ainda espero o desfile de calcinhas 21:50
Clayton Fonseca
E ainda espero o desfile de calcinhas
Vixe... tô devendo essa mesmo. 21:51
Te querendo 21:51
Depois te recompenso tá 21:54
Beijos 21:54


QUINTA-FEIRA
BOM DIA
11:12
11:12
O vontade de coisar
11:12
Bom dia
11:16

Bom dia 11:21
Acordou inspirado? 11:24
Sempre 11:26
Kkk 11:26
11:26
ENQUANTO NÃO ACONTECE, A GENTE IMAGINA...
11:27

Ah... isso é verdade 11:33
Não posso ver vídeos agora. Estou presencial. Depois te conto... quando assistir...
11:34
Para vc encaminhar
Mas pode encaminhar sem ver. 11:38
vc ta muito ocupada! Tomara q esteja bem!
20:55
Beijo. 20:55
vc ta muito ocupada! Tomara q esteja bem!
Tenso... muita chateação no trabalhc
enfim dias estão curtos
21:37
Então não tá sobrando tempo pra diversão 21:37
Obrigada pelo carinho 21:37
Beijos 21:37

Excerto 2 - íntegra do material compartilhado



Excerto 3 - íntegra do material compartilhado

Eu: Pelo jeito teve presente quente…
Eu: Baseado no suspense
Eu: Kkk
Ela: Kkkkkkkk
Eu: Teve ou não?
Sempre tem
Mas nada que envolva nossas intenções de uma outra pessoa
Eu: Ms o q q teve?
Até ouvi meu áudio de novo kkkk
Eu: Kk
Tenho muitos amigos, então recebi bastante atenção
Mas acho que vc não vai querer saber detalhes
Na verdade nem era minha intenção levar nossa conversa pra esse lado
Vc ouviu entrelinhas
Eu: Conta.
Eu: Sem problemas
Eu: Agora fiquei curioso
Eu: Manda ver
Eu: Sem julgamentos.
Você é impossível
Ganhei um almoço no motel, presente de um amigo de longa data
Com direito a banho de espuma e algumas coisinhas mais
Eu: Aí sim!!!
Eu: Q coisinhas?
Eu: Teve vídeo?
Eu: Teve foto
Eu: Deixa eu ver
Me inspirou bastante
Quando vier aqui vou querer fazer com vc
Eu: Quero ver
Eu: Manda ai
Pensando aqui
Eu: Enquanto consigo ver
Melhor não
Ele poderia não gostar
Eu: Tem o rosto dele?
Não
Eu: Então manda
Eu: A gente já tem muita confiança no outro
Não é desconfiança não
É pelo outro
Eu: Descreva a foto
Estou achando que não é legal com ele
Eu estava na cama
Ele de pé

Me pediu uma chupada
E ficamos aproveitando bastante
Ele olhando de cima pra baixo
Enquanto eu chupava
E lambia
Eu: Se ele não aparece
Eu: Manda aí
As fotos vieram daí
Te dá tesao ver?
Eu: Se vc estiver lá sim
Eu: Se vc tiver tesao em mostrar sim
Pera aí
Eu: Ok
Gostou?
Eu: E te da tesao em me mandar?
Sim... de te imaginar pensando em fazer assim comigo
Coloquei visualização única pra não ficar desconfortável
Eu: Me da tesao vc ter coragem vontade de me mandar
Eu: Mande mais
Eu: 👆👆
Eu: Sem filtro
Eu: Kkkk
Agora chega
Eu: Mereço né?
Eu: Um companheiro desses.
Eu: Q troca esse tipo de intimidades
Na verdade deixamos o celular de lado logo em seguida
Você é muito superior
Eu: Mas manda aí para eu poder ver direto
Felizes das mulheres que convivem com vc
Eu: Cadê sua cara cheia de porra??
Kkkkk..... aí já não tinha foto
Te falar...
Eu: Tô mesmo é pensando em como você iria querer hj
???
No sentido de homem evoluído... que gosta de saber o que a mulher pensa
Eu: Ainda não entendi
Eu: 👆
Você consegue ouvir áudio?
Eu: Pode mandar mas vou ouvir mais tarde
Eu: Teclar eu posso
Quando falo que você é superior quero dizer que você tem a cabeça aberta pra ouvir, saber o que a mulher pensa e se interessa em fazer. Do ponto de vista do sexo isso é raro. Por isso você é um ser superior
Homem que se interessa pela fantasia da mulher, sem pudores
Eu: Eu sou bom nisso?
Demais

Eu: Tipo?
Eu: Manda mais aí…
Na imensa maioria das vezes o parceiro só pensa em si mesmo
Só tem mais uma... bem parecida
Eu: Vc gostou de mandar?
Sim...pq você quer ver.
.
Eu: Agora mande umas de agora
Eu: Ou um vídeo
Eu: Bata uma pra mim
Esqueci de colocar temporário na foto. Apaga aí tá?
Eu: Pq quando chegar no hotel vou bater uma para vc
Tá
Eu: Feito
Eu: Q tal?
Eu: E filmarei
Delícia vc
Manda pra mim.... vou quer ver
Eu: Q q vc fazer aí ?
Eu: Quero um dedo no seu cuzinho. Mansa pra mim)
Eu:?
Eu: Perguntas:
Eu: 1)o q ele fez q vc mais gostou?
Eu: 2) o que faltou fazer q vc ficou querendo e não fez?
Eu: 3) o q vc quer fazer comigo?
Eu: Vai sair algo bom… tô só esperando
Eu: Vc tá molhadinha
1) ele me fez gozar várias vezes seguidas, sem parar
2) comer meu cuzinho... não deu tempo..kkk
3) quero você me comendo enquanto fico de quatro... te olhando pelo espelho
Muito
Eu: 👏🏻👏🏻👏🏻
Eu: E o q vai fazer?
Eu: E o que vc quer fazer,,
Eu:?
Eu: Cadê a foto ou vídeo de vc com o dedo no cuzinho pra mim.
Eu: Massageando gostoso
Eu: 1) repetir o 1 dele
Eu: 2) comer seu cu
Eu: 3) te comer de frente pro espelho. De 4
Eu: 4) filmar eu te lambuzando de porra:
Eu: A) na barriga
Eu: B) cara e pescoço
Eu: C) costas e bunda
Eu: D) porta da buceta e usar essa porra para lubrificar seu cu
Delicia.
Eu: Vc já gozou pra mim aí??
Já... bem gostoso

Quero ver o seu vídeo gozando pra mim tá?!
Eu: Quero foto sua de rosto com os peitos de fora para eu usar na minha punheta hj.
Eu: Eu apago a foto depois q eu gozar
Eu: Te mando o print
Eu: Da foto apagada
Tá bom
Pera aí
Eu: Manda várias
Eu: Apago tudo
Eu: Só para me dar mais tesao
Eu: Minha cueca tá molhada aqui
Com certeza
Gostoso... te daria uma chupada beeeeem demorada... pra você gozar gostoso na minha boca
Eu: Adoro
Quero demais
Eu: Bater uma bem gostosa hoje. Com duas fotos
Eu: Suas
Eu: Esqueceu de mim?
Eu: Mostra o rosto todo e os peitos
Eu: Ao mesmo tempo
Eu: Apagou depois
Eu: So para eu te olhar nos olhos enquanto gozo
Eu: Vou esporrar muito hoje
Eu: Pensando em vc
Eu: E se tiver alguma pode queira mandar pode…
Eu: Alguma outra pose de queira fazer pra mim
Eu: Pode soltar os peitos
Vc me dá tesao demais
Eu: Como vc eh
Eu: Vc gosta dessa putaria nossa?
Delícia vc
Eu: Vc gosta??
Quero você gozando bem no meio dos meus peitos... e depois passando a mão pra espalhar tudo no meu corpo
Eu: Hj vou filmar minha punheta a te mandar. Aí se der vc filma batendo uma pra mim antes de ir trabalhar
Adoro
Eu: Vou esperar pra te ver logo cedinho
Eu: Vc manda mais putarias pra mim tbm
Eu: Se tiver mais fotos suas
Eu: De outros encontros
Eu: Pode mandar
Eu: Vc sabe q não tem risco
Eu: Nem julgamento
Eu: Quero vc bem à vontade comigo
Eu: Meu pau tá latejando de tesao
Gostoso

Eu: Vai gozar de novo eh?
Eu: 👆
Eu: 👆
Eu: 👆👆
Essa é pra levar como eu quero vc me comendo
Tesao
Eu: Quero vc bem livre comigo. Para ter ainda mais tesao
Sobre os fotos... vou ver... por hoje você já tem foto demais...kkkk...
Eu: Assim que é bom
Eu: Mai's uma né?
Eu: Para terminar o dia
Eu: Foto ou vídeo.
Eu: Sem julgamento. Sempre. Isso te prometo
.
Tá bom... vou pensar
Eu: Só mais uma hoje
Eu: Antes de vc ir
Eu: Te prometo q vou gozar muito hoje. Muuuuita porra para vc
Eu: Das suas outras intimidades
Eu: Relação de confiança entre nós
Delícia
Eu: Manda o vídeo aí então.
Eu: Vc dando gostoso
As outras tem a pessoa envolvida não é legal com eles
Eu: Mas eu vou apagar.
Eu: Desde q não tenha o rosto deles não tem stress
Eu: Apago e te mostro o print
Hoje não. Se eu mudar de ideia te mando. Mas agora não
Eu: Ta bom
Eu: Mas q eu tô com vontade de ver estou.
Percebi...kkkkk
Eu: Só mais uma.
Kkk
Você está igual menino pedindo a coisas
Eu: Vc me deixa assim
Eu: E não eh gostoso saber q provoca isso no outro?
Uma delícia
Eu: Então provoca mais. E mande o vídeo…
Kkkkkk
Eu: Mas hoje não tem mais foto não
Eu: Ta bom.
Você já chegou no hotel?
Eu: Nao.
Eu: Se tivesse chegado já tava pelado
Eu: Por isso to pedindo as fotos/videos
Pois é... estava querendo ver você gozando agora
Eu: Batendo uma gostosa pra vc

Eu: Vc vai ver
Eu: Mando hoje sem falta
Eu: Pode confiar
Eu: Meu pau da tudo
Eu: Duro
Eu: Nem eh pelas fotos em si
Eu: Pela confiança
Hummmm....
Eu: Isso q eh meu afrodisíaco
Eu: Entendeu?
Eu: Por isso q tô falando para mandar mais
Entendi... sempre ir além... um pouquinho mais né
Eu: O vídeo em si nem
Eu: Importa tanto
Eu: Mas o ato da sua confiança
Eu: Isso q me dá tesao
Tendi
Eu: Vc saber / acreditar em. Km
Eu: Mim
Eu: Gostosa
Isso é bem gostoso mesmo
Eu: Se tivesse ai ia te vômer sempre.
Nuuuu
T Eu: e fuder bem gostoso
Eu: Até vc enjoar da minha rola
Eu: E da minha porra
Pois é... ia querer toda hora kkk
Delicia
Eu: Então manda o último vídeo do dia vai.
Eu: Para eu te deixar em paz
Kkk
Hoje não
Relaxa aí
Eu: Nem uma fotinha??
Outro dia te mostro mais algo
Eu: Mai’s uma hj.
Eu: Só uma
Eu: E pronto
Kkkkkkkkk
Fui
Fica bem!
Beijos bem gostosos
Eu: Beijos
Até mais tarde
Eu: Até
😘
Eu: Bjos
Eu: Na boca e na buceta

Eu: 💔 💔
Arrepiei
Eu: Então manda foro kkk
😊
Oh...fuiiiii
Beijos mesmo
Eu: Antes
Eu: Depois das Fotos de rosto apagadas…
Eu: Como combinado.
Eu: Entao, queria te falar do nosso papo de ontem
Eu: adorei as fotos
Eu: a sua la do ... e as q fez pra mim de rosto...
Eu: sobre a foto do ..., o que eu gostei nem foi a foto em si mas ver q vc tem confianca e liberdade para me mandar algo daquele naipe...
Eu: Acho q mostra q estamos bem resolvidos
Eu: e temos uma confianca gigante um no outro...
Eu: ta tesao demais vc compartilhar isso comigo... sem frescuras...
Eu: Que continue assim...
Eu: por falar em compartilhar comigo, vou te mandar o video que fiz...
Eu: olha aqui e me fala o q achou..
Eu: esse video ai eh para vc ver de manha e bater uma pra mim antes de ir trabalhar
Eu: ai eh sua vez de gravar vc tocando uma pra mim
Eu: coloque o celular para gravar e deixe ele no canto da cama, encostado em algo... enquanto isso vc ta de pernas abertas se tocando pra mim...
Eu: depois me mande.. quero te ver...
Eu: e quero ver o outro material q vc tem tambem... suas peripécias...
Eu: mande um dos seus videos ai... deixe eu te ver em acao...
Eu: Assim q ver apago... como estou fazendo como resto...
Eu: Espero q vc curta tudo... o meu texto, meu video, e meu pedido (me enviar um video seu com alguem
Eu: Vou ficar esperando!!!!
Eu: Beijo...]
Eu: BÔNUS.
Eu: Para te motivar, mais um video para vc ver.
Eu: Fui lá e bati outra pra vc
Eu: Nesse fiquei caladinho pq tá muito silêncio aqui
Eu: Mas a intenção é o que conta
Eu: 👆🏻
Eu: 👆🏻
Eu: Bjo
Bom dia, ...!! Nuuuuuu... adorei tudo. O seu texto, que bacana você ser assim tão interessado, gentil, confiável... me sinto segura com vc e tb quero que você se sinta assim comigo viu?!
ADOREIIIII os vídeos. O primeiro está sensacional... tudo que eu quero fazer com vc, delícia😋 😋 😋

Segue meu vídeo de agora. Ficou muito escuro, na hora que eu coloquei pra gravar parecia que ia ficar legal.... mas segue assim mesmo pra você pelo menos ter uma ideia. A noite faço outro
Só vou ficar devendo seu pedido pelo meu vídeo com alguém. Vou pensar sobre...e não é um problema com vc..eu que não quero compartilhar algo que envolve outra pessoa sabe
Beijos bem gostosos
Que bom você ser assim tão sensacional 😍